



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA GRADUAÇÃO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - ICB**

**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO:  
ÊNFASE CIÊNCIAS DA NATUREZA E CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO**



Julho de 2023

### **Membros do Núcleo Docente Estruturante (2023)**

Profa. Dra. Patrícia B. Lovatto (Coordenadora do Curso, ICB/FURG)

Profa. Dra. Christiane Paganini (Coordenadora Adjunta, ICB/FURG)

Profa. Dra. Jaqueline Durigon (Docente, ICB/FURG)

Profa. Dra. Janaína Lapuente (Docente, IE/FURG)

Prof. Dr. Eduardo Antunes Dias (Docente, ICB/FURG)

Prof. Dr. Marlon Borges Pestana (Docente, ICHI/FURG)

### **Site oficial do curso**

<https://educacaodocampo.furg.br/>

<https://www.facebook.com/coordenacao.ledoc>

### **Contatos**

[icb@furg.br](mailto:icb@furg.br)

[ccbiolog@furg.br](mailto:ccbiolog@furg.br)

[campussls@furg.br](mailto:campussls@furg.br)

(53) 32519450

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO .....	4
1.1. Histórico da FURG. ....	6
1.2. Histórico do Curso .....	9
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	15
2.1. Nome do Curso .....	15
2.2. Titulação conferida .....	15
2.3. Modalidade do curso .....	15
2.4. Duração do curso. ....	17
2.5. Regime do curso .....	18
2.6. Número de vagas oferecidas por semestre/ano .....	18
2.7. Turnos previstos. ....	18
2.8. Ano e semestre do início do funcionamento .....	18
2.9 Ato de autorização.....	18
2.10. Processo de ingresso .....	18
2.11 Princípios norteadores.....	18
2.12. Objetivos do curso.....	21
2.13. Perfil da/o ingressa/o e da/o graduada/o .....	24
2.14. Áreas de atuação da/o profissional. ....	24
3. ESTRUTURA CURRICULAR. ....	25
3.1. Conteúdos curriculares.....	32
3.2. Unidades e componentes curriculares. ....	35
3.3. Integralização curricular. ....	37
3.4. Atividades práticas de ensino .....	42
3.5. Metodologias de ensino e de aprendizagem .....	42
3.6. Procedimentos de acompanhamento e avaliação .....	43
3.7. Estágio curricular supervisionado.....	44
3.8. Trabalho de Conclusão de Curso .....	47
3.9. Atividades Complementares.....	48
3.10. Ementário e bibliografias. ....	49
4. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO .....	89
4.1 Coordenação.....	89
4.2 Núcleo Docente Estruturante .....	89
4.3 Integração com as redes públicas de ensino/Integração do curso com o sistema local e regional de saúde-SUS.....	89
4.4 Apoio à/ao discente .....	90
4.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa .....	91
5. INFRAESTRUTURA DO CURSO .....	93
6. REFERÊNCIAS.....	95
7. ANEXOS .....	97

## **1. APRESENTAÇÃO**

No ano de 2012, foi lançado pelo Ministério da Educação, o Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO, cujo papel foi assegurar que as populações do campo tenham a qualidade e dignidade essenciais para a vida em suas localidades de origem.

O MEC, por intermédio da Secretaria de Educação Superior – SESU, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI, publicou o Edital SESU/SETEC/SECADI/MEC Nº 2, em 5 de setembro de 2012. Assim, várias Instituições Federais de Educação Superior apresentaram Projetos Pedagógicos de cursos presenciais de Licenciatura em Educação do Campo, como parte do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo - PROCAMPO, em cumprimento à Resolução CNE/CEB nº 1, de 3/4/2002, ao Decreto nº 7.352, de 04/11/2010 e em consonância com o Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO.

Em 2013, a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) compreendeu a oferta do curso como uma demanda importante, considerando que, segundo os dados do MEC na época, 46,8% dos professores na zona rural não possuíam licenciatura. Dessa forma, a FURG propôs a criação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC), tendo com ênfase as Ciências da Natureza e Ciências Agrárias. O curso foi direcionada ao Campus de São Lourenço do Sul (SLS), o qual já estava se constituindo como um local voltado à sustentabilidade pelas características do curso em andamento no campus e os demais que também estavam em processo de criação.

A LEdoC teve a sua primeira oferta na FURG, Campus São Lourenço do Sul em 2014/1. Entre as propostas, estava o desenvolvimento de alternativas de organização escolar e pedagógica, juntamente com ações que contribuíssem para a expansão da oferta da educação básica nas

comunidades rurais, oportunizando a superação das desvantagens educacionais sofridas pelas populações do campo.

Após ampla discussão com o corpo docente da LEdoC, análise e aprovação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), encaminhou-se uma ampla reforma curricular do curso, de acordo com a RESOLUÇÃO COEPEA/FURG Nº 61, DE 05 DE MAIO DE 2023, a qual que embasa as informações constante no Projeto Político Pedagógico de curso ora apresentado. Este substitui o PPC anterior do curso, datado de agosto de 2018.

As alterações feitas no PPC do curso atenderam às demandas pela curricularização da extensão e as características pedagógicas da Licenciatura em Educação do Campo, considerando a Política de Formação de Professores da Educação Básica da FURG e de acordo com a Instrução Normativa Conjunta PROEXC/PROGRAD Nº01/2022, Art. 5º. Nesse sentido, a extensão curricular proposta na reformulação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo é caracterizada por disciplinas com 100% da carga horária curricularizada e pela inclusão de um projeto complementar às horas de extensão, conforme detalhado no item referente à estrutura curricular do curso.

As alterações justificaram-se pela necessidade de adaptar ementas às prerrogativas do curso, adequando a nomenclatura das disciplinas aos conteúdos ministrados. Elas contribuem para compreensão das/os estudantes acerca do currículo, atuando de forma pedagógica prévia durante a escolha dos componentes curriculares pelas/os estudantes, uma vez que a alteração do nome das disciplinas dialoga com a sua essência e aplicabilidade na futura atuação da/o licenciada/o. Também foram realizados ajustes nas cargas horárias das disciplinas e alterações na sua disposição no QSL com vistas a minimizar a evasão em disciplinas dos primeiros períodos e ajustar a carga horária dos últimos semestres, tornando-as mais compatíveis com a carga horária de estágios e do trabalho de conclusão de curso.

Acredita-se que a reforma curricular da LEdoC atue como instrumento importante para minimizar a retenção e evasão acadêmica. Ao longo de sua existência, o curso tem formado resistência territorial. Camponeses(as),

pescadores(as), mulheres desacreditadas do seu potencial transformador, mulheres negras, quilombolas, descrentes da força de suas ancestralidades vêm rompendo o medo e as barreiras em suas comunidades e construindo a partir da LEdoC e da FURG: a diferença para um todo que não pode ser equalizado de forma meramente estatística.

Para finalizar, torna-se importante ressaltar a relevância do curso de Licenciatura em Educação do Campo da FURG em um território marcado pela luta e conquista da terra, pela resistência indígena e quilombola, pela permanência da pesca artesanal, pela transição agroecológica, pautada pelos movimentos sociais do campo. É urgente esperar e fortalecer o curso de Licenciatura em Educação do Campo da FURG no sentido de exaltá-lo como uma política pública criada nos governos, justamente para ressignificar e apropriar de sentido, força e identidade os povos do campo.

## **1.1 Histórico da FURG**

A carência de escolas de nível superior no município do Rio Grande, na segunda metade do século XX, propiciava a evasão de estudantes, que se dirigiam a outros centros, em busca de continuidade para seus estudos. Essa força jovem, concluídos os cursos, raramente retornavam à sua cidade de origem, para se integrar ao processo histórico, cultural e socioeconômico.

A consciência dessa realidade, aliada ao propósito de modificá-la, resultou em um movimento cultural, cuja finalidade era a criação de uma Escola de Engenharia, em Rio Grande, justificada pelo elevado número de profissionais na área e pelo parque industrial que aqui existia. Considerando que a referida escola deveria ter uma entidade mantenedora, aos moldes exigidos pelo Ministério da Educação e Cultura, ou seja, uma Fundação de Ensino Superior, no dia 8 de julho de 1953 foi instituída a Fundação Cidade do Rio Grande.

Em 24 de maio de 1955, pelo Decreto n.º 37.378, foi autorizado o funcionamento da Escola de Engenharia Industrial, reconhecida pelo Decreto

nº46.459 de 18 de julho de 1959 e federalizada pela lei 3.893 de 2 de maio de 1961, como estabelecimento isolado. A Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas surgiu pela Lei Municipal n.º 875, de 22 de julho de 1956, e foi autorizada a funcionar pelo Decreto n.º 43.563 de 24 de abril de 1958. Em 14 de julho de 1965, pelo Decreto n.º 56.461, foi reconhecida a faculdade de Direito "Clóvis Beviláquia", da Universidade Católica de Pelotas, com funcionamento em Rio Grande. Ainda em 1960, tendo em vista o grande número de candidatos que aspiravam outros cursos de nível superior, buscou-se a instalação da Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande.

Em 19 de janeiro de 1961, através do Decreto n.º 49.963, foi concedida a autorização para o funcionamento dos Cursos de Filosofia e Pedagogia. Como um processo dinâmico, em que se acumulam resultados favoráveis, em 1964 era dada a autorização para o funcionamento do Curso de Letras, com habilitação para inglês e francês; em 1966 entrava em funcionamento o curso de Matemática; em 1967 instalavam-se os Cursos de Ciências e Estudos Sociais. Neste mesmo ano, na sessão de 4 de outubro, o Conselho Federal de Educação reconhecia a Faculdade Católica de Rio Grande, ato oficializado pelo Presidente Arthur da Costa e Silva, através do Decreto n.º 61.617 de 3 de novembro de 1967. Quando a filosofia educacional do país admitia, a título precário, o funcionamento de escolas isoladas no sistema de ensino superior, e a Reforma Universitária preconizava a aglutinação de unidades independentes, menores, em complexos estruturais maiores, organizadas em torno de objetivos comuns, foi assinado o decreto-lei n.º 774, pelo então Presidente Arthur da Costa e Silva, autorizando o funcionamento da Universidade do Rio Grande – URG, em 20 de agosto de 1969.

Desde a sua criação, em 20 de agosto de 1969, a FURG é uma instituição voltada para o desenvolvimento dos setores de tecnologia, saúde e educação, buscando acompanhar, na região em que atua, as metas governamentais brasileiras e suprir as demandas sociais. Além das atividades de ensino e extensão nas áreas tradicionais dos organismos acadêmicos, muitas pesquisas vêm sendo desenvolvidas, objetivando a satisfação das

necessidades dos seres humanos, os cuidados com o seu meio ambiente e a integração entre eles.

Desse modo, o ensino, a pesquisa e a extensão são as suas atividades-fim que, de forma indissociável, oportunizam condições para que os profissionais egressos de seus cursos sejam participantes, críticos, criativos e responsáveis, diante dos problemas comunitários, regionais e nacionais, contribuindo para o aumento e a propagação do patrimônio cultural da humanidade. Em 1987, a FURG definiu a sua filosofia e a sua política institucionais, optando pelo ecossistema costeiro como sua vocação. Esta definição da filosofia e política da Universidade, voltada para o ecossistema costeiro, tem a virtude de compreendê-la como imediatamente compromissada com a comunidade, exercendo, assim, sua relevante função social desenvolvida nas mais diversas atividades promovidas pela Instituição, quer sejam seus cursos de graduação, pós-graduação *latu e strictu senso*, ou ainda, atividades de pesquisa e extensão.

Explicitamente, por ter como missão a promoção da educação plena, enfatiza uma formação geral que contemple tanto a técnica como as humanidades, e que seja capaz de despertar a criatividade e o espírito crítico, promover as ciências, as artes e as letras e proporcionar os conhecimentos necessários para o desenvolvimento humano e para a vida em sociedade. Assim, a FURG tem como missão servir com elevada qualidade, orientada por princípios éticos e democráticos, de modo que o resultado de sua ação educativa tenha impacto na comunidade e contribua para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e para o desenvolvimento regional.

Para tanto, com os processos educativos nos diferentes cursos e atividades da FURG pretende-se que, ao completar sua formação, o(a) egresso(a) apresente: sólida formação artística, técnica e científica; compromisso com a ética, estética e princípios democráticos; formação humanística; responsabilidade social e ambiental e cidadania; espírito investigativo e crítico; capacidade de aprendizagem autônoma e continuada; e disposição para trabalhar coletivamente.



"Assim, a FURG tem como objetivos (Resolução CONSUN 014/87): buscar a educação em sua plenitude, desenvolvendo a criatividade e o espírito crítico e propiciando os conhecimentos necessários à transformação social; formar seres humanos cultural, social e tecnicamente capazes; promover a integração harmônica entre o ser humano e o meio ambiente" (FURG, 2004).

## **1.2 Histórico do curso**

A década de 1970, no Brasil, foi marcada pelas “lutas e resistências coletivas, em busca do resgate de direitos da cidadania cassada e contra o autoritarismo vigente” (GOHN, 2001, p. 53-54). Foi um período de organização dos movimentos sociais, bem como da luta pela democracia. No campo educacional, sobressaem as iniciativas de educação popular através da educação política, da alfabetização de jovens e adultos, da formação de lideranças sindicais, comunitárias e populares. Por parte de alguns setores de algumas igrejas, houve um comprometimento com os movimentos sociais e com as lutas e organizações dos trabalhadores tanto no meio urbano, quanto rural.

É nessa década, por exemplo, que surge a Comissão Pastoral da Terra (CPT), organização da Igreja Católica, mas com participação de outras igrejas, em defesa dos posseiros, na luta pela reforma agrária e pela permanência na terra. Neste período, surgiram as Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) no Estado do Espírito Santo, trabalhando com a Pedagogia da Alternância, no Ensino Fundamental. Apesar de terem surgido no final dos anos 60, na década de 1970 vão se expandindo e, mais especificamente, em 1976, inicia-se a primeira experiência de Escola Família Agrícola de Ensino Médio (EFAs de EM). Já as práticas alternativas, levam à criação do Setor de Educação do MST, em 1987, sendo “responsável pela articulação e coordenação nacional tanto das lutas como das formulações político-pedagógicas, que aos poucos vão constituindo uma proposta de educação para as áreas de reforma agrária [...]” (CALDART e KOLLING, 1997, p. 224).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei 9.394/96), em seu artigo 28, estabelece as seguintes normas para educação no

meio rural: na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I. conteúdos curriculares e metodologia apropriada às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II. organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III. adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 1996).

No final dos anos 90, presenciamos a criação de diversos espaços públicos de debate sobre a educação do campo, como por exemplo, o I Encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (ENERA), em 1997, organizado pelo MST e com apoio da Universidade de Brasília (UnB), entre outras entidades. Neste evento, foi lançado um desafio: pensar a educação pública para os povos do campo, considerando seu contexto em termos políticos, econômicos, sociais e culturais. Sua maneira de conceber o tempo, espaço, meio ambiente, produção, organização coletiva, questões familiares, trabalho, entre outros aspectos.

Em 1998, foi criada a *Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo*, entidade supraorganizacional que passou a promover e gerir as ações conjuntas pela escolarização dos povos do campo, em nível nacional. Ainda no mesmo ano, foi realizada a I Conferência Nacional Por Uma Educação Básica do Campo (CNEC): uma parceria entre o MST, UnB, Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância), UNESCO (Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura) e CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil).

Esta conferência é considerada um marco para o reconhecimento do campo, enquanto espaço de vida e de sujeitos que reivindicam sua autonomia e emancipação. Na I CNEC, se passa a utilizar oficialmente o termo “educação do campo” e não mais “educação rural”: Utilizar-se-á a expressão campo, e não a mais usual, meio rural, com o objetivo de incluir no processo da conferência uma reflexão sobre o sentido atual do trabalho camponês e das lutas sociais e culturais dos grupos que ali vivem hoje [...]. Quando se discutir a educação do campo, se estará tratando da educação que se volta ao conjunto dos

trabalhadores e das trabalhadoras do campo, sejam os camponeses, incluindo os quilombolas, sejam as nações indígenas, sejam os diversos tipos de assalariados vinculados à vida e ao trabalho no meio rural (KOLLING, 1999, p. 26).

Outro aspecto de tamanha relevância se dá em 16 de abril de 1998, por meio da Portaria 10/98. Foi criado o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), vinculado ao gabinete do Ministério Extraordinário da Política Fundiária. Em 2001, o Programa passa a fazer parte do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), no Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). O PRONERA é a expressão do compromisso firmado entre o Governo Federal, as instituições de ensino, os movimentos sociais, sindicatos de trabalhadores/as rurais, governos estaduais e municipais, considerando a diversidade dos atores sociais envolvidos no processo de luta por terra e educação no país. (BRASIL, 2004). O PRONERA surgiu a partir dos debates coletivos realizados no I Encontro de Educadores da Reforma Agrária - I ENERA.

Em 2004, acontece a II Conferência Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, na qual o PROCAMPO é concebido. Em 2004, também é criada a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECADI), no âmbito do Ministério da Educação. Nessa secretaria, foi instituída a Coordenação Geral da Educação do Campo.

O Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO) apoia a implementação de cursos regulares de licenciatura em educação do campo nas instituições públicas de ensino superior de todo o país, preocupado, especificamente, com a formação de educadores para a docência nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio nas escolas rurais. Foi criado em 2007, através do Ministério da Educação, com a iniciativa da então Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade (SECADI). Este Programa surge por meio de parcerias com as Instituições Públicas de Ensino Superior, viabilizando a criação das Licenciaturas em Educação do Campo, a fim de promover a formação de professores(as) da educação básica para lecionarem nas escolas

localizadas em áreas rurais. O Programa foi implantado inicialmente na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal da Bahia (UFBa), Universidade Federal de Sergipe (UFS) e na Universidade Federal de Brasília (UnB). O sentido do PROCAMPO é promover licenciaturas que tenham como princípio formar educadores(as) através das áreas do conhecimento e não apenas os saberes fragmentados, habilitados por disciplinas, como ocorre na maioria das instituições de ensino superior.

O Fórum Nacional de Educação do Campo (FONEC), criado em agosto de 2010, é uma articulação dos sujeitos sociais que se pauta pelo princípio da autonomia em relação ao Estado configurado em qualquer uma de suas partes. Tem como objetivo “o exercício da análise crítica constante, severa e independente [...], a correspondente ação política com vistas à implantação, à consolidação e, mesmo à elaboração de proposições de políticas públicas [...] (FONEC, 2013, p. 01).

Outro importante programa de educação do campo no Brasil é o PRONACAMPO - Programa Nacional de Educação do Campo, vinculado ao Ministério da Educação. Previsto pelo Decreto nº 7.352 e instituído por meio da Portaria 86, de 1º de fevereiro de 2013, foi lançado pela presidente Dilma Rousseff, em março de 2012, com o propósito de oferecer apoio financeiro e técnico para a viabilização de políticas no campo. Oriundo da mobilização das organizações e movimentos sociais, esta política pública evidencia que a luta pela educação do campo e pela reforma agrária transcende à luta pela terra, uma vez que compreende a ocupação de outros espaços. O programa está estruturado sob quatro eixos: Gestão e Práticas Pedagógicas; Formação de Professores; Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Tecnológica e Infraestrutura Física e Tecnológica.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo objetiva formar e habilitar profissionais para atuação nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, tendo como objeto de estudo e de práticas as escolas de educação básica do campo. Uma das inovações da LEdoC se refere à determinação de sua matriz curricular de desenvolver estratégias multidisciplinares de trabalho docente, organizando os componentes

curriculares em quatro áreas do conhecimento: Linguagens (expressão oral e escrita em Língua Portuguesa, Artes, Literatura); Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Natureza e Matemática; Ciências Agrárias. Outra novidade desta estratégia formativa se refere à intrínseca articulação proposta para este perfil profissional: além da docência por área de conhecimento, quer-se habilitar este(a) educador(a), simultaneamente, para a gestão de processos educativos escolares e para gestão de processos educativos comunitários.

A LEdoC – FURG/SLS é criada em 2014, tendo como ênfase duas áreas de conhecimento: CIÊNCIAS DA NATUREZA E CIÊNCIAS AGRÁRIAS. A primeira entrada contou com 15 estudantes, sendo que três destes são os(as) primeiros(as) formandos(as) do curso, quatro anos após o ingresso, ao final de 2017.

A LEdoC tem o compromisso de desenvolver ações educativas a partir dos territórios e das dinâmicas de vida daqueles(as) que estão no campo, com aprendizagens significativas para no contexto onde vivem. Têm-se como referência legal o cumprimento do decreto lei 7.352/2010, quando se reconhece em seu Art. 1º que: “A política de educação do campo destina-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo, e será desenvolvida pela União em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, de acordo com as diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação”.

Discutir a Educação do Campo pressupõe clareza dos processos históricos, movimentos da sociedade em favor de grupos financeiramente detentores do poder. Uma decorrência direta desse processo consiste na dificuldade na permanência no campo e as condições precárias em que o ensino foi historicamente ofertado para a população rural e que se perpetua ainda hoje. Desse modo, compreende-se que há uma dívida histórica com os povos do campo, das águas e das florestas que vivem sem a garantia dos direitos básicos, inclusive a Educação.

Denunciando essas distorções, percebe-se que, no contexto do campo, as implicâncias do sistema aparecem de forma explícita, dificultando, em muitos casos, o desenvolvimento de ações efetivas de emancipação social:

É no campo que se fecham escolas quando se mudam os dirigentes dos governos municipais, se fecham impunemente escolas, ou se levam os meninos de um lado para outro”, [...] “não há um sistema, não há ainda algo a ser respeitado, algo que tenha uma dinâmica própria, uma vida própria, que esteja acima do novo dirigente ou da administração do Município ou do Estado (ARROYO, 2005, p.1).

Outra compreensão que a Educação do Campo assume, consiste na diferenciação entre os conceitos de rural e campo, a qual contribui para o entendimento dos procedimentos adotados no curso. Há perspectivas epistemológicas e políticas diferenciadas nas acepções entre educação rural e educação do campo. A educação do campo não pode ser mais vista como educação rural, pois a expressão “educação rural” revela uma concepção excludente, mercadológica, competitiva e capitalista de educação que está a serviço de uma formação limitada ao ato de instruir o sujeito para adquirir conhecimentos e habilidades que o tornem apto a atender os interesses do mercado de trabalho.

Cabe destacar que a LEdoC contrapõe as políticas que reforçam a perspectiva capitalista de sustentação e fortalecimento do agronegócio, considerando que estes contribuem para o esvaziamento do campo. Dessa forma, é importante reforçar a opção epistemológica no que diz respeito à Educação Rural e do Campo.

Paludo (2008) apresenta uma discussão que contribui nesta diferenciação. A expressão “educação do campo” assume uma postura político-pedagógica crítica, dialética e dialógica voltada à formação de sujeitos conscientes, a partir de uma visão humanizadora que respeita e valoriza a sua identidade cultural. Diferentemente da educação rural que percebe o espaço agrário apenas como um espaço de produção, a Educação do Campo busca compreender o pluralismo existente neste espaço, bem como a emancipação social dos sujeitos.

Romper com o velho paradigma do desenvolvimento agressor ao meio ambiente, que tem como premissa o lucro a qualquer custo e o benefício apenas para alguns, deve ser um compromisso amplo, de muitos setores. A superação do atual modelo, que tem comprometido significativamente os recursos naturais, exige um novo pensar, uma nova significação para as ações e atitudes

humanas, novos valores, costumes e tradições que deverão entrar em conflito com os sustentáculos da velha ideia de progresso, usada como sinônimo de desenvolvimento. Nesse sentido, mais do que nunca, é necessário estar preparado e disposto. A vontade política é o primeiro passo para se buscar outro tipo de relação homem-natureza, outro tipo de relação homem-homem (LUCAS, 2008. p. 124).

Um dos traços fundamentais que vem desenhando a identidade desde movimento por uma educação do campo é a luta do povo do campo por políticas públicas que garantam seu direito a educação, e a uma educação que seja no e do campo. “No”: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive e “Do”: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada a sua cultura e as suas necessidades humanas e sociais. (CALDART, 2002. p. 18).

A FURG, inclusa nessa proposta de fortalecer as escolas do campo, compreendendo o campo para além do rural, mas a partir das diferentes identidades territoriais, propôs a criação da LEdoC, com ênfase em Ciências da Natureza e Ciências Agrárias, com vistas a contemplar alternativas de organização escolar e pedagógica, ações que contribuam para a expansão da oferta da educação básica, oportunizando a superação das desvantagens educacionais sofridas pelas populações do campo. Assim, o Projeto Pedagógico do Curso é o documento que delinea a identidade e a concepção educacional do curso, delimitando o planejamento de ações didático-pedagógicas, técnico-científicas e socioculturais que visam à formação acadêmica e profissional dos(as) estudantes.

## **2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

### **2.1 Nome do curso**

Licenciatura em Educação do campo com ênfase em Ciências da Natureza e Ciências Agrárias.

### **2.2 Titulação conferida**

Licenciada(o) em Educação do Campo

### 2.3 Modalidade do curso

O curso de Licenciatura em Educação do Campo com Ênfase em Ciências da Natureza e Ciências Agrárias trata-se de um curso voltado à formação de educadoras/es para atuação na educação básica, especificamente para as séries finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, em escolas do campo. Também se propõe formar educadoras/es atuantes na gestão de processo educativos escolares e/ou na gestão de processos educativos junto às comunidades e/ou grupos sociais de origem, atuando em espaços escolares e não escolares, tais como: como organizações não governamentais, associações e organizações comunitárias do campo. O curso é desenvolvido com base em três grandes grupos orientadores e são ofertadas anualmente 40 vagas, sendo 30 destinadas ao processo seletivo específico, direcionado às populações do campo.

O curso apresenta organização curricular por etapas equivalentes a semestres regulares, cumpridas em Regime de Alternância entre Tempo-Escola (TE) e Tempo-Comunidade (TC). Entende-se por Tempo-Escola os períodos intensivos de formação presencial no campus universitário e, por Tempo-Comunidade, os períodos intensivos de formação presencial nas comunidades de origem das/os estudantes. O projeto do curso ainda prevê a realização de práticas pedagógicas orientadas conforme a legislação de **20% das atividades à distância**. As atividades relativas ao TC são fundamentais para o processo formativo, compreendendo ações, projetos, leituras a partir dos contextos de vida e de atuação dos(as) estudantes.

O regime de alternância está presente em todas as disciplinas do curso. Além disso, destaca-se a realização de práticas pedagógicas vinculadas a disciplinas no tempo comunidade, bem como a oferta de disciplinas denominadas Práticas Educativas Escolares e Comunitárias – PEEC, as quais constituem componentes curriculares de extensão, articulando o diálogo com as comunidades de origem das/os estudantes. As PEEC possuem caráter interdisciplinar, com participação de docentes em consonância com as áreas de conhecimento abordadas em cada uma das seis disciplinas (PEEC I, PEEC II, PEEC III, PEEC IV, PEEC V e PEEC VI).



A alternância estabelece um currículo flexível para atender aos objetivos de que, em tempos e espaços alternados – Tempo Escola (TE) e Tempo Comunidade (TC) – as/os estudantes do campo tenham condições de acesso à escolarização, conhecimentos científicos, valores produzidos em família, comunitários e os saberes da terra. Segundo Pinho (2008), ao alternar períodos na universidade/escola e na vivência de sua comunidade, as/os estudantes constroem conhecimentos no diálogo entre o saber cotidiano, a prática, o trabalho passado de gerações a gerações e o saber acadêmico/científico. Essa relação pode possibilitar a apropriação de saberes historicamente defendidos e o acesso às técnicas cientificamente comprovadas. Assim, a pedagogia da alternância pode contribuir com a formação das/os estudantes desenvolvendo a reflexão crítica, a responsabilidade individual e coletiva e fortalecendo as famílias do campo na tentativa de envolver os sujeitos na busca de um mundo mais solidário, justo, humano e ético (SILVA, 2008; BEGNAMI, 2013).

## **2.4 Duração do curso**

Duração: Mínimo 4 anos

Máximo 7 anos

## **2.5 Regime do curso**

O curso de Licenciatura em Educação do Campo com Ênfase em Ciências da Natureza e Ciências Agrárias é ofertado em regime de matrícula por disciplina, semestral, presencial, com oito semestres de duração. Está organizado dentro do regime de alternância entre tempo escola (TE) e tempo comunidade (TC), sendo 15 dias (equivalente há duas semanas) contabilizados em tempo escola e 15 dias (equivalente há duas semanas) contabilizados como tempo comunidade, promovendo desta maneira o diálogo de conhecimentos e vivências, acadêmicas e populares/comunitárias.

## **2.6 Número de vagas oferecidas por semestre/ano**

Vagas: 40/ano

## **2.7 Turnos previstos**

Tarde e Noite

## **2.8 Ano e semestre de início de funcionamento do curso**

Curso criado em 23/08/2013

Funcionamento do curso em 2014/1

## **2.9 Ato de autorização**

Autorizado pela Deliberação nº 086/2013 (COEPEA) em 23/08/2013.

Reconhecimento através da Portaria nº 117 de 16/04/2020, publicada no DOU em 17/04/2020.

RESOLUÇÃO COEPEA/FURG N° 61, DE 05 DE MAIO DE 2023 Dispõe sobre a alteração curricular para curricularização da extensão no curso de Licenciatura em Educação do Campo, do campus de São Lourenço do Sul.

## **2.10 Processo de ingresso**

O ingresso no curso é realizado uma vez ao ano, através dos processos seletivos adotados pela Instituição, sendo 30 vagas destinadas ao Processo Seletivo Específico para Ingresso na Educação do Campo e 10 vagas destinadas ao ingresso pelo SISU.

## **2.11 Princípios norteadores**

O curso de Licenciatura em Educação do Campo com Ênfase em Ciências da Natureza e Ciências Agrárias tem como público-alvo professoras/es, educadoras/es, agricultoras/es familiares, camponesas/es da reforma agrária, quilombolas, pescadoras/es artesanais, indígenas e demais trabalhadoras(es) que se relacionam com as dinâmicas do campo, que pretendem atuar como educadoras/es nas séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio nas escolas do campo. Além dos conteúdos específicos e da área de formação pedagógica, o foco da formação no referido curso tem como ênfase as Ciências da Natureza e Ciências Agrárias. Desse modo, o curso almeja, dentre

outros objetivos, a formação de novas lideranças que venham a contribuir com a permanência das/os sujeitas/os no campo, de forma comprometida e crítica, intervindo positivamente na garantia de condições dignas das pessoas que ali convivem, compartilham suas existências, seus hábitos, costumes e sonhos.

O Território Zona Sul do estado do Rio Grande do Sul é composto por municípios que tem como característica, tanto pequenas áreas produtivas que detém a mão de obra familiar, quanto grandes proprietários, que no sul são denominados estancieiros, constituindo um cenário de disputa e de exclusão social que intensificam o êxodo rural. Dessa forma, cabe ressaltar que, a região de abrangência da FURG, com sua estrutura de multicampi, é reveladora da presença de público que pode integrar o curso, desde São Lourenço do Sul, quanto em Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, Santo Antônio da Patrulha, além dos municípios e ilhas adjacentes. Já se destacam no Território Zona Sul outras propostas de formação baseada na educação do campo, a saber escolas do campo de ensino fundamental e médio e a Escola Família Agrícola da Região Sul - EFASUL, de nível técnico. No entanto, o Curso de Licenciatura em Educação do Campo da FURG, na modalidade presencial, com formação específica em nível de graduação, é o único.

Nesse sentido, o curso se justifica por atender a várias comunidades e formar educadoras/es com conhecimentos voltados para a educação do campo, valorizando os aspectos culturais e étnicos da região. Há interesse das famílias agricultoras do território que as/os filhas/os estudem e permaneçam nas propriedades com o conhecimento voltado para os seus interesses, sem que precisem se deslocar para os grandes centros. Além disso, as frustradas safras, o desemprego, o desconforto, a falta de condições para a educação e saúde a que são submetidas às famílias que residem na área rural são, entre outras, as causas principais do êxodo rural, sem esquecer da forte atração que a cidade exerce, principalmente para as/os jovens.

Em São Lourenço do Sul, são identificadas comunidades quilombolas, pomeranas, comunidades vinculadas à pesca artesanal e a agricultura familiar. Contrasta com este contexto, o cultivo da soja pela lógica do agronegócio em expansão no município, os impactos do turismo exploratório e da pesca

industrial. Em São José do Norte, tem-se a presença da agricultura familiar com forte relação com o cultivo da cebola, os quais sofrem o impacto das grandes empresas voltadas para celulose e papel e às monoculturas de eucaliptos e pinus, descaracterizando a paisagem e trazendo danos à biodiversidade, interferindo na dinâmica socioambiental destas famílias. Os municípios de Santa Vitória do Palmar e Mostardas sofrem o impacto do agronegócio com o cultivo do arroz, o uso de herbicidas e demais agrotóxicos interferem fortemente na cultura local e na qualidade de vida da população. Em Rio Grande, residem centenas de famílias cujas principais fontes de renda são a pesca artesanal, a agricultura e uma bacia leiteira. Há o contraste com a região de famílias pescadoras em todo o universo de abrangência da FURG, onde os impactos causados pela pesca industrializada interferem diretamente no cotidiano destas comunidades. Para os(as) pescadores(as) artesanais, dos quais muitos também são agricultores, as safras de camarão e cebola, se alternam em boas e ruins, dependendo exclusivamente das condições climáticas.

Os fatos relatados contribuem para aglomeração de comunidades de baixa renda na periferia das cidades, causando assim, um contingente maior de desempregados, pois também não têm a qualificação exigida pelo mercado urbano. Associado a isso, o êxodo rural é um fenômeno que ocorre, praticamente em todos os municípios do Rio Grande do Sul, sendo esse um sério problema pela sua repercussão na área socioeconômica. Constatam-se problemas sociais, como a descapitalização das famílias agricultoras e seu consequente empobrecimento. A maioria das famílias tem renda mensal inferior a um salário mínimo nacional, obtido a partir da venda dos produtos obtidos na propriedade com mão de obra familiar.

A busca por essa contextualização possuiu uma concepção orientadora que pensamos ser fundamental para definirmos as questões provocadoras da construção coletiva do Projeto Pedagógico do Curso. Vale lembrar a problematização levantada por Veiga:

Qual é o contexto filosófico, sociopolítico, econômico e cultural em que a escola está inserida? Que concepção de homem se tem? Que valores devem ser defendidos na sua formação? O que

entendemos por cidadania e cidadão? Em que medida a escola contribui para a cidadania? Em que dimensão a escola propicia a vivência da cidadania? [...] Qual é o papel da escola diante de outros espaços formadores? (VEIGA, 2011, p.20).

Buscando responder a essas provocações, encontramos tantos nos princípios do Decreto 7.352/2010 que orientam a Educação do Campo quanto em Paulo Freire, elementos significativos e profícuos para pensarmos o nosso Projeto Político Pedagógico de curso.

No que concerne ao referido decreto, de modo geral, os princípios apontam para o respeito à diversidade do campo; incentivos à formulação de propostas que são específicas para o campo a partir de conexões com o campo; valorização da identidade da escola do campo; participação da comunidade nos movimentos sociais do campo. Eles podem ser vistos em Freire no que diz respeito a importância da leitura de mundo, a valorização dos sujeitos a partir de seus contextos, e a construção de conhecimento a partir da valorização dos saberes como veremos ao longo da proposta.

## **2.12 Objetivos do curso**

### **Objetivos Gerais**

- Formar educadoras/es para atuar nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, em espaços escolares ou não escolares do campo, atuando de maneira crítica, criativa, ética e solidária no âmbito da formal e não formal, tendo em vista o fortalecimento da identidade das populações do campo, agricultoras/es familiares, camponesas/es da reforma agrária, pescadoras/es artesanais, quilombolas, indígenas, etc.

- Mobilizar os múltiplos saberes, competências, valores e atitudes, ao desenvolver alternativas para a organização do trabalho escolar e pedagógico, que venham a contribuir para a expansão da educação básica no campo, em consonância com projetos educativos e com a comunidade, dentro e fora da escola.

### **Objetivos Específicos**

- Habilitar educadoras/es para a docência em escolas do campo nas seguintes ênfases do conhecimento: Ciências da Natureza e Ciências Agrárias;
- Formar para o desenvolvimento de processos educativos nas escolas formais, por meio da organização do trabalho escolar e da discussão de concepções e metodologias pedagógicas;
- Possibilitar a gestão de processos educativos nas comunidades, formando sujeitos humanos autônomos e criativos capazes de produzir soluções para questões inerentes à sua realidade, no âmbito das Ciências da Natureza e Ciências Agrárias;
- Criar condições teóricas, metodológicas e práticas, para que as/os estudantes possam tornar-se agentes efetivos na construção e reflexão do projeto político-pedagógico, planejamento e gestão da escola, tanto no caso das escolas formais, quanto no desenvolvimento de projetos educativos não formais junto às comunidades de origem;
- Oportunizar a formação de profissionais na educação do campo com conhecimento voltado para as populações do campo, contribuindo para o resgate da cidadania e no desenvolvimento de um sistema de produção coletiva, economicamente viável, socialmente justo, culturalmente aceito e ambientalmente equilibrado;
- Contribuir na formação de lideranças com base nos princípios básicos da vida no campo e desse modo propiciar espaços de construção de conhecimento, a partir das experiências práticas junto da comunidade e da escola, respeitando a leitura de mundo das populações do campo;
- Promover maior aproximação entre os saberes populares do campo e os saberes acadêmicos da Universidade;
- Estimular a promoção de políticas públicas que visem o fomento de ações voltadas ao incentivo às populações do campo e sua permanência qualificada e digna em suas comunidades de origem.

## **Competências**

- Amplo conhecimento das questões que envolvem o cotidiano e as vivências do campo;
- Conhecimento de assuntos relativos à liderança, trabalho cooperativo, coletivo e solidário;
- Análise crítica da realidade a partir das problemáticas identificadas, nas dimensões socioculturais e ambientais;
- Conhecimento das políticas públicas educacionais e demais políticas públicas expressas nas legislações no que concernem às populações do campo;
- Formação qualificada em fundamentos educacionais relacionados a educação do campo;
- Formação crítica a partir dos embates socioeconômicos da luta pela terra e das desigualdades que nesse contexto foram e são travadas;
- Fortalecimento da identidade, do patrimônio e de valorização dos povos do campo;
- Compreensão dos processos produtivos a partir da Agroecologia;
- Compreensão do contexto histórico, sociocultural e científico dos processos educativos;
- Concepção da produção do conhecimento como processo tomado por princípio a necessária provisoriedade dos saberes sistematizados.

## **Habilidades**

- Instituir práticas de gestão democrática na organização e funcionamento das instituições educativas com e para as escolas do campo;

- Construir uma sólida compreensão sobre os conteúdos das diferentes áreas de conhecimento implicados na docência e nas suas especificidades voltados para a escola do campo;
- Resignificar os conhecimentos científicos traduzindo-os em ações nos contextos educativos formais e não formais;
- Utilizar as novas tecnologias de comunicação e informação na produção de conhecimentos;
- Desenvolver pesquisa no campo teórico-metodológico da educação;
- Ter uma postura investigativa para problematizar questões socioculturais, ambientais e educacionais;
- Construir propostas de intervenção sobre a identidade do campo, do planejamento de ações cooperativas, solidárias e de enfrentamento do êxodo rural.

### **2.13 Perfil profissional da/o graduada/o**

A/O egressa/o do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências da Natureza e Ciências Agrárias é formada/o a partir de uma visão crítica da sociedade e amplos conhecimentos sobre as questões culturais, econômicas e socioambientais dos modos de vida e de trabalho das populações do campo. Deverá estar apto a atuar na organização do sistema educacional, como gestor/a, planejador/a e/ou coordenador/a de unidades, projetos e experiências escolares e não escolares, com ampla visão sobre a inter-relação sociedade natureza, Agroecologia, economia solidária e comprometido com as questões socioambientais.

### **2.14 Áreas de atuação da/o futura/o profissional**

Formação de educadoras/es para atuação na educação básica, especificamente no ensino de ciências nos anos finais do ensino fundamental



e ciências agrárias no ensino médio em escolas do campo e da cidade. Também se propõe a formar educadoras/es atuantes na gestão dos processos educativos em espaços escolares e não escolares, no acompanhamento, assessoria e coordenação de projetos comunitários e/ou organizacionais vinculados ao campo.

### 3. ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Licenciatura em Educação do Campo com Ênfase em Ciências da Natureza e Ciências Agrárias é desenvolvido sob três dimensões orientadoras: **I - Contextualização da formação como Educador/a do Campo, II - Estudos Específicos relacionadas às Ciências da Natureza e Ciências Agrárias e III - Articulação Educacional, Social e Comunitária.** As três dimensões organizativas estão de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

#### **I. Contextualização da formação Educador/a do Campo (810 horas):**

Compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação do campo e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais. Nesta dimensão são tratadas das temáticas vinculadas à contextualização da educação do campo currículos e seus marcos legais, didática e seus fundamentos (Quadro 01).

**Quadro 01.** Componentes curriculares da dimensão I referente à Contextualização da formação Educador/a do Campo no Curso de Licenciatura em Educação do Campo da FURG.

<b>DIMENSÃO I</b> <b>Componentes curriculares</b>	<b>Unidade Acadêmica</b>	<b>Carga Horária</b>
Elementos Sociológicos da Educação	ICHI	30
Elementos Filosóficos da Educação	IE	30
Políticas Públicas da Educação	IE	60
Psicologia da Educação	ICHI	60
Didática I	IE	60

Didática II	IE	60
Libras I	ILA	60
Libras II	ILA	60
Políticas Públicas e Êxodo Rural	IE	30
Educação Popular e Pedagogia do Campo	IE	60
Trajetórias das Escolas	IE	30
Interdisciplinaridade nas Práticas Educativas	IE	30
Organização e Gestão Escolar	IE	45
Educação Patrimonial	ICHI	60
Cultura do Campo	ICHI	30
Tópicos Especiais em Educação do Campo	IE	45
Organização e Educação Comunitária	ICHI	60
<b>Carga horária total</b>		<b>810</b>

## II. Estudos Específicos relacionadas às Ciências da Natureza e Ciências Agrárias (1.755 horas):

Para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas do conhecimento que sustentam a ênfase em Ciências da Natureza e Ciências Agrárias em diálogo com os conhecimentos populares e técnico-científicos (Quadro 02).

**Quadro 02.** Componentes curriculares da dimensão II referente aos Estudos Específicos relacionadas às Ciências da Natureza e Ciências Agrárias no Curso de Licenciatura em Educação do Campo da FURG.

<b>DIMENSÃO II</b>	<b>Unidade Acadêmica</b>	<b>Carga Horária</b>
<b>Componentes curriculares</b>		
Introdução à Astronomia no ensino fundamental	IMEF	45
Energia e calor no ensino de ciências naturais	IMEF	30
Eletricidade e magnetismo para o ensino de ciências naturais	IMEF	45
Radiação, Óptica Geométrica e Óptica Física no Ensino de Ciências Naturais	IMEF	30
Sistemas Ecológicos aplicados à Educação do Campo	ICB	90
Fundamentos de Biologia Vegetal	ICB	90

Citogenética animal e vegetal	ICB	60
Diversidade Animal aplicada ao ensino na Educação do Campo	ICB	45
Impactos Civilizatórios à atmosfera e hidrosfera	EQA	105
Sistemas Biológicos aplicados à Educação do Campo	ICB	60
Reprodução humana, sexualidade e saúde alimentar	ICB	60
Agroecologia aplicada à Educação do Campo	ICB	90
Manejo agroecológico da produção vegetal	ICB	90
Criação Animal Agroecológica	ICB	90
Matemática para a Educação do Campo I	IMEF	30
Matemática para a Educação do Campo II	IMEF	30
Introdução à Estatística	IMEF	30
Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural	ICHI	60
Educação e Gestão Ambiental no Campo	ICHI	60
Leitura e produção textual	ILA	60
Leitura e produção textual acadêmica	ILA	60
Fundamentos e Metodologia das Ciências Sociais e Naturais	IE	30
Inglês Instrumental (Leitura)	ILA	45
Trabalho de Conclusão de Curso I	ICB	90
Práticas Educativas do Campo	IE	45
Práticas Educativas Escolares e Comunitárias I, II, III, IV, V e VI	IE	270
<b>Carga horária total</b>		<b>1755</b>

### **III. Articulação Educacional, Social e Comunitária (810 horas):**

Inclui 420 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado e 390 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares relacionados às dimensões I e II. Dentre a prática relacionada aos componentes, estão as Atividades Curriculares Complementares e o Trabalho de Conclusão de Curso, regidos por regulamentação própria, estipulada pela Coordenação de Curso juntamente com o NDE (Quadro 03).

**Quadro 03.** Componentes curriculares da dimensão III referente a Articulação Educacional, Social e Comunitária no Curso de Licenciatura em Educação do Campo da FURG.

<b>DIMENSÃO III</b> <b>Componentes curriculares</b>	<b>Unidade Acadêmica</b>	<b>Carga Horária</b>
Estágio Supervisionado Observação I	IE	90
Estágio Supervisionado Observação II	IE	90
Estágio Supervisionado Docência I	IE	120
Estágio Supervisionado Docência II	IE	120
ACC: Conhecimentos Integradores <sup>1</sup>	-	120
Projeto Seminário Integrador <sup>2</sup>	-	180
Trabalho de Conclusão de Curso II	ICB	90
<b>Carga horária total</b>		<b>810</b>

<sup>1</sup> As ACC possuem regulamento próprio do curso e são avaliadas pela Coordenação de Curso e Comissão Acadêmica. <sup>2</sup> O Projeto Seminário Integrador é responsabilidade da Coordenação de Curso junto aos docentes de diferentes unidades acadêmicas que orientam nas disciplinas Práticas Educativas Escolares e Comunitárias.

Já o Projeto Seminário Integrador, compõe, junto com as PEEC I, II, III, IV, V e VI (componentes curriculares da dimensão II) os componentes curriculares que atendem a curricularização da extensão no Curso de Licenciatura em Educação do Campo, de acordo com a IN CONJUNTA PROEXC/PROGRAD Nº01/2022.

O Projeto Seminário Integrador, atendendo ao disposto no Art.5, III da IN CONJUNTA PROEXC/PROGRAD Nº01/2022, visa o planejamento e promoção de um evento de extensão, tendo como principal objetivo o fomento ao diálogo entre comunidade externa e acadêmica, a partir da apresentação das discussões, sistematizações e atividades de extensão realizadas durante as disciplinas de Práticas Educativas Escolares e Comunitárias (PEEC). Cabe destacar que, as PEEC I, III e V são disciplinas ofertadas no primeiro semestre de cada ano, e as PEEC II, IV e VI, no segundo semestre.

O projeto deverá ser coordenado pelos professores atuantes nas referidas disciplinas, ofertadas em cada semestre, em diálogo com a

coordenação de curso. Estes orientarão os estudantes no planejamento e execução do seminário integrador. Cabe ressaltar que o projeto será ofertado todos os anos, no primeiro e segundo semestres. Como está diretamente relacionado à organização e apresentação dos resultados obtidos nas PEEC, cada um destes componentes (PEEC I, II, III, IV, V, VI) estará vinculado ao projeto seminário integrador, sendo cada PEEC relacionada a carga horária de 30h de Projeto Seminário Integrador. Desta forma, o computo da carga horária para o Projeto Seminário Integrador dar-se-á a partir do vínculo dos estudantes com as disciplinas Práticas Educativas Escolares e Comunitárias a cada semestre. Ainda é importante acrescentar que os projetos a que se vinculam as PEEC são distintos do Projeto Seminário Integrador, uma vez que cada PEEC possui projetos distintos vinculados aos docentes do curso, cujas temáticas são organizadas de forma interdisciplinar, de acordo com a ementa de cada componente.

Assim sendo:

#### **1º semestre/ano**

PEEC I\_ relacionada a 30 horas de organização e execução de atividade de extensão no Projeto Seminário Integrador

PEEC III\_ relacionada a 30 horas de organização e execução de atividade de extensão no Projeto Seminário Integrador

PEEC V\_ relacionada a 30 horas de organização e execução de atividade de extensão no Projeto Seminário Integrador

#### **2º semestre/ano**

PEEC II\_ relacionada a 30 horas de organização e execução de atividade de extensão no Projeto Seminário Integrador

PEEC IV\_ relacionada a 30 horas de organização e execução de atividade de extensão no Projeto Seminário Integrador

PEEC VI\_ relacionada a 30 horas de organização e execução de atividade de extensão no Projeto Seminário Integrador

No que se refere ao formato do evento, este terá caráter de seminário, com até três dias de duração, e será realizado ao final de cada semestre. Dessa forma, o projeto envolverá uma carga horária de 90 horas por semestre, divididas entre planejamento e execução, totalizando 180 horas. A/O estudante contabilizará a carga horária de 30 horas por semestre por PEEC em que esteja matriculada/o, já que há uma relação entre os componentes curriculares previstos no Art. 5, II e o Projeto Seminário Integrador.

Além de ser um espaço de socialização dos trabalhos desenvolvidos durante as PEEC, o seminário poderá abarcar outras iniciativas de extensão em andamento no curso, no referido semestre. Assim, além de estabelecer uma interação dialógica com a comunidade, o seminário também promoverá uma integração entre diversas atividades de extensão realizadas no curso. Outro propósito dos seminários integradores será a inserção de forma transversal da temática Direitos Humanos, entrelaçando-a com as diferentes linhas de ação desenvolvidas e apresentadas a partir do trabalho desenvolvido nas PEEC com vistas a atender as particularidades envolvidas no direito dos povos do campo bem como às exigências da Resolução n. 01/2012 CNE/MEC.

Também é importante destacar que na prática, grande parte das disciplinas oferecidas no curso já contempla diálogos sobre a inclusão, questões sobre os direitos humanos, homofobia, etnia, racismo, feminismo, questões ambientais, xenofobia, gênero, descriminalização, diversidade e sexualidade, contribuindo assim para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. Dentre as disciplinas do Curso que já desenvolvem atividades com estas temáticas, destacamos: Educação Popular e Pedagogia do Campo; Elementos Sociológicos da Educação; Políticas Públicas e Êxodo Rural; Interdisciplinaridade nas Práticas Educativas; Práticas Educativas, Escolares e Comunitárias; Elementos Filosóficos da Educação; Políticas Públicas da Educação; Organização e Educação Comunitária; Fundamentos e Metodologias das Ciências Sociais e Naturais; Práticas Educativas do Campo; Psicologia da Educação; Organização e Gestão

Escolar; Agricultura Familiar e Práticas Agrícolas; Tópicos Especiais em Educação do Campo; Educação e Gestão Ambiental na Agricultura Familiar, Tópicos Especiais em Educação do Campo, Cultura do Campo; Trajetórias das Escolas, Políticas Públicas da Educação, e Reprodução Humana, Sexualidade e Saúde Alimentar. Portanto o Curso de Licenciatura em Educação do Campo da FURG/SLS está em sintonia com os princípios orientadores do ensino, da pesquisa e da extensão da FURG e que constam no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 2019-2022, referente ao item 2.5 sobre Respeito à Diversidade Humana, que menciona: A Universidade, como espaço de pluralidade de pensamento e diferentes percepções de mundo e opções, considera a diversidade e as diferenças como constitutivas das culturas e dos saberes, defendendo o respeito às diferenças e à diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual e de crenças espirituais.

As/Os estudantes que não participarem do Projeto Seminário Integrador poderão realizar atividade de extensão em outra instituição e será concedida a equivalência, desde que seja apresentado documento comprobatório à coordenação de curso, havendo, portanto, a possibilidade dos estudantes solicitarem o aproveitamento de estudos pelo inciso III do Art. 5º da instrução normativa conjunta Proexc/Prograd/Furg Nº1, de 8 de abril de 2022.

No que se refere às práticas pedagógicas, enquanto ação docente, escolar ou realizada em ambiente educativo com objetivo intencional de educar e guiada por metodologias práticas condizentes com o objetivo pedagógico, o Curso de Licenciatura em Educação do Campo, possui uma carga horária distribuída entre os componentes curriculares das dimensões I e II, sendo que do total de 450 horas de práticas pedagógicas do curso, 75 horas acontecem no Tempo Escola e 375 horas acontecem no Tempo Comunidade (Quadro 04).

**Quadro 04.** Disciplinas das dimensões I e II com carga horária de práticas pedagógicas, distribuídas no tempo escola e tempo comunidade.

<b>Nome da disciplina</b>	<b>CH total (horas)</b>	<b>CH de Práticas Pedagógicas</b>	<b>CH no TE</b>	<b>CH no TC</b>
Políticas públicas da educação	<b>60</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>15</b>
Didática I	<b>60</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>30</b>
Didática II	<b>60</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>30</b>

Políticas públicas e êxodo rural	<b>30</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>15</b>
Trajetórias das escolas	<b>30</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>15</b>
Interdisciplinaridade das práticas educativas	<b>30</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>15</b>
Organização e gestão escolar	<b>45</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>15</b>
Introdução à Astronomia no ensino fundamental	<b>45</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>0</b>
Energia e calor no ensino de ciências naturais	<b>30</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>0</b>
Eletricidade e magnetismo para o ensino de ciências naturais	<b>45</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>0</b>
Radiação, Óptica Geométrica e Óptica Física no Ensino de Ciências Naturais	<b>30</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>0</b>
Sistemas ecológicos aplicados à educação do campo	<b>90</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>15</b>
Fundamentos de biologia vegetal	<b>90</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>15</b>
Citogenética animal e vegetal	<b>60</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>15</b>
Diversidade animal aplicada à educação do campo	<b>45</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>15</b>
Impactos civilizatórios à atmosfera e hidrosfera	<b>105</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>30</b>
Sistemas biológicos aplicados à educação do campo	<b>60</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>15</b>
Reprodução humana, sexualidade e saúde alimentar	<b>60</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>0</b>
Agroecologia aplicada à educação do campo	<b>90</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>30</b>
Manejo agroecológico da produção vegetal	<b>90</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>15</b>
Criação animal agroecológica	<b>90</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>15</b>
Agricultura familiar e desenvolvimento rural	<b>60</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>15</b>
Educação e gestão ambiental no campo	<b>60</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>15</b>
Leitura e produção textual	<b>60</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>15</b>
Leitura e redação textual acadêmica	<b>60</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>30</b>
<b>Carga horária total de Práticas Pedagógicas</b>		<b>450h</b>	<b>75h</b>	<b>375h</b>

Ainda, conforme a Política Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores e Professoras da Educação Básica da FURG, seção IV, art. 19, a prática pedagógica como componente curricular (PCC) compreende “ações e atividades que oportunizem o conhecimento da instituição escolar e de espaços educativos não escolares, da docência como exercício profissional” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2021). A PCC deve atender o mínimo exigido de 400 (quatrocentas) horas distribuídas no decorrer do curso,



com o objetivo de consolidar a relação entre a teoria e a prática na formação inicial de professores e professoras.

A alternância dos tempos escola e comunidade a cada 15 dias no Curso de Licenciatura em Educação do Campo da FURG, está presente em todas as disciplinas do curso, seja articulada pelas disciplinas Práticas Educativas Escolares e Comunitárias - PEEC (PEEC I, II, III, IV, V e VI) ou pela carga horária de práticas pedagógicas das disciplinas distribuídas nas dimensões I e II. Possui como objetivo a inserção dos docentes e discentes no campo, em diálogo com as comunidades de origem das/os estudantes, sendo as PEEC de caráter interdisciplinar, com participação conjunta dos docentes de diferentes unidades acadêmicas, sendo regulamentadas pela Coordenação do Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante- NDE.

Em síntese, a organização curricular do curso de Licenciatura em Educação do Campo da FURG compreende carga horária total de 3.375 horas, sendo 3.255 horas de disciplinas obrigatórias, 120 horas de Atividades Curriculares Complementares, 420 horas de estágio obrigatório, 450 de extensão curricular e 450 horas de práticas pedagógicas. O curso não possui disciplinas optativas ou carga horária de disciplinas na modalidade EaD (Quadro 05).

**Quadro 05.** Carga horária atual e carga horária proposta na alteração curricular do curso de Licenciatura em Educação do Campo.

<b>Requisitos</b>	<b>Carga horária</b>
Disciplinas obrigatórias	3255
Disciplinas Optativas	0
Atividades Complementares	120 horas
CH de Estágio Obrigatório	420 horas
Carga Horária total do curso	3375 horas
CH de Extensão Curricular	450 horas
CH EaD	0
CH de Práticas Pedagógicas (somente para cursos de Licenciatura)	450 horas

### 3.1 Conteúdos curriculares

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo abriga disciplinas de seis diferentes unidades acadêmicas da FURG (ICB, EQA, ICHI, IMEF, IE e ILA), distribuídas em oito semestres, sem pré-requisitos e disciplinas com caráter optativo (Quadro 06).

**Quadro 06.** Distribuição das disciplinas ofertadas no curso de Licenciatura em Educação do Campo de acordo com as unidades acadêmicas e semestres de oferta.

Nome da disciplina	Cód.	Unidade Acadêmica	Semestre
Elementos Sociológicos da Educação	09437	ICHI	1
Elementos Filosóficos da Educação	09438	IE	2
Políticas Públicas da Educação	09783	IE	2
Psicologia da Educação	10518	ICHI	4
Didática I	090231	IE	3
Didática II	090232	IE	4
Libras I	06497	ILA	1
Libras II	06498	ILA	3
Políticas Públicas e Êxodo Rural	09817	IE	1
Educação Popular e Pedagogia do Campo	09816	IE	1
Trajetórias das Escolas	09820	IE	2
Interdisciplinaridade nas Práticas Educativas	09818	IE	1
Organização e Gestão Escolar	09825	IE	4
Educação Patrimonial	10958	ICHI	2
Cultura do Campo	10582	ICHI	1
Tópicos Especiais em Educação do Campo	09831	IE	7
Organização e Educação Comunitária	10584	ICHI	3
Introdução à Astronomia no ensino fundamental	03231	IMEF	1
Energia e calor no ensino de ciências naturais	03233	IMEF	2
Eletricidade e magnetismo para o ensino de ciências naturais	032234	IMEF	2
Radiação, Óptica Geométrica e Óptica Física no Ensino de Ciências Naturais	032235	IMEF	6
Sistemas Ecológicos aplicados à Educação do Campo	16194	ICB	1
Fundamentos de Biologia Vegetal	16197	ICB	3
Citogenética animal e vegetal	16198	ICB	3
Diversidade Animal aplicada ao ensino na Educação do Campo	16199	ICB	4
Impactos Civilizatórios à atmosfera e hidrosfera	02477	EQA	4

Sistemas Biológicos aplicados à Educação do Campo	16200	ICB	4
Reprodução humana, sexualidade e saúde alimentar	16196	ICB	2
Agroecologia aplicada à Educação do Campo	16201	ICB	5
Manejo agroecológico da produção vegetal	16202	ICB	6
Criação Animal Agroecológica	16195	ICB	7
Matemática para a Educação do Campo I	03232	IMEF	2
Matemática para a Educação do Campo II	032366	IMEF	6
Introdução à Estatística	01455	IMEF	5
Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural	10731	ICHI	5
Educação e Gestão Ambiental no Campo	10959	ICHI	8
Leitura e produção textual	06695	ILA	1
Leitura e produção textual acadêmica	06696	ILA	2
Fundamentos e Metodologia das Ciências Sociais e Naturais	09822	IE	3
Inglês Instrumental (Leitura)	06387	ILA	4
Trabalho de Conclusão de Curso I	15203	ICB	7
Práticas Educativas na Educação do Campo	09824	IE	4
Práticas Educativas Escolares e Comunitárias I	090235	IE	1
Práticas Educativas Escolares e Comunitárias II	090236	IE	2
Práticas Educativas Escolares e Comunitárias III	090237	IE	3
Práticas Educativas Escolares e Comunitárias IV	090238	IE	4
Práticas Educativas Escolares e Comunitárias V	090239	IE	5
Práticas Educativas Escolares e Comunitárias VI	090240	IE	6
Estágio Supervisionado Observação I	09827	IE	5
Estágio Supervisionado Observação II	090234	IE	7
Estágio Supervisionado Docência I	090233	IE	6
Estágio Supervisionado Docência II	09833	IE	8
Trabalho de Conclusão de Curso II	15205	ICB	8

O Quadro 07 apresenta o Quadro de Sequência Lógica - QSL do Curso de Licenciatura em Educação do Campo em vigor a partir de 2023/2.

### Quadro 07. QSL (221223) do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da FURG.

PERÍODO 1 CHT 495	PERÍODO 2 CHT 450	PERÍODO 3 CHT 390	PERÍODO 4 CHT 495	PERÍODO 5 CHT 360	PERÍODO 6 CHT 330	PERÍODO 7 CHT 315	PERÍODO 8 CHT 270
Introdução à Astronomia no Ensino Fundamental (45h) IMEF	Matemática para Educação do Campo I (30h) IMEF	Eleticidade e Magnetismo no Ensino de Ciências Naturais (45h) IMEF	Impactos Civilizatórios à Hidrosfera e Atmosfera (105h) EQA	Introdução a Estatística (30h) IMEF	Radiação, Óptica Geométrica e Óptica Física no Ensino de Ciências Naturais (45h) IMEF	Criação Animal Agroecológica (90h) ICB	Educação e Gestão Ambiental no Campo (60h) ICHI
Leitura e Produção Textual (60h) ILA	Leitura e Produção Textual Acadêmica (60h) ILA	Fundamentos de Biologia Vegetal (90h) ICB	Diversidade Animal aplicada à Educação do Campo (45h) ICB	Agroecologia aplicada à Educação do Campo (90h) ICB	Matemática para Educação do Campo II (30h) IMEF	Tópicos Especiais em Educação do Campo (45h) IE	Trabalho de Conclusão de Curso II (90h) ICB
Sistemas Ecológicos aplicados à Educação do Campo (90h) ICB	Educação Patrimonial (60h) ICHI	Didática I (60h) IE	Sistemas Biológicos aplicados à Educação do Campo (60h) ICB	Estágio Supervisionado - Observação I (90h) IE	Manejo agroecológico da produção vegetal (90h) ICB	Trabalho de Conclusão de Curso I (90h) ICB	Estágio Supervisionado - Docência II (120h) IE
Elementos Sociológicos da Educação (30h) ICHI	Energia e Calor no Ensino de Ciências Naturais (30h) IMEF	Fundamentos e Metodologia das Ciências Sociais e Naturais (30h) IE	Inglês Instrumental : Leitura (45h) ILA	PEEC V (30h) IE	PEEC VI (60h) IE	Estágio Supervisionado - Observação II (90h) IE	
Ed. Pop. Ped. Campo (60h) IE	Elem. filos. da educação (30h) IE	PEEC III (45h) IE	Práticas Educativas na Educação do Campo (45h) IE	Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural (60h) ICHI	Estágio Supervisionado - Docência I (120h) IE		
Políticas Pub. Êxodo Rural (30h) ICHI	Políticas Públicas da Educação (60h) IE	Organização e Educação Comunitária (60h) ICHI	Organização e Gestão Escolar (45h) IE				
Interd. Práticas Educativas (30h) IE	Trajetória das Escolas (30h) IE	Citogenética Animal e Vegetal (60h) ICB	PEEC IV (30h) IE				
PEEC I (60h) IE	PEEC II (45h) IE	Libras II (60h) ILA	Psicologia da Educação (60h) IE				
Cultura do Campo (30h) ICHI	Reprodução Humana, sexualidade e saúde alimentar (60h) ICB		Didática II (60h) IE				
Libras I (60h) ILA							

### 3.2 Unidades e Componentes curriculares

O Quadro 8 relaciona os componentes curriculares às seis Unidades Acadêmicas que integram o Curso de Licenciatura em Educação do Campo da FURG.

Quadro 08. Componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Educação do Campo e as Unidades Acadêmicas as quais estão vinculados.

Nome da disciplina	Cód.	Unidade Acadêmica
Elementos Sociológicos da Educação	09437	ICHI
Elementos Filosóficos da Educação	09438	IE
Políticas Públicas da Educação	09783	IE
Psicologia da Educação	10518	ICHI

Didática I	090231	IE
Didática II	090232	IE
Libras I	06497	ILA
Libras II	06498	ILA
Políticas Públicas e Êxodo Rural	09817	IE
Educação Popular e Pedagogia do Campo	09816	IE
Trajetórias das Escolas	09820	IE
Interdisciplinaridade nas Práticas Educativas	09818	IE
Organização e Gestão Escolar	09825	IE
Educação Patrimonial	10958	ICHI
Cultura do Campo	10582	ICHI
Tópicos Especiais em Educação do Campo	09831	IE
Organização e Educação Comunitária	10584	ICHI
Introdução à Astronomia no ensino fundamental	03231	IMEF
Energia e calor no ensino de ciências naturais	03233	IMEF
Eletricidade e magnetismo para o ensino de ciências naturais	032234	IMEF
Radiação, Óptica Geométrica e Óptica Física no Ensino de Ciências Naturais	032235	IMEF
Sistemas Ecológicos aplicados à Educação do Campo	16194	ICB
Fundamentos de Biologia Vegetal	16197	ICB
Citogenética animal e vegetal	16198	ICB
Diversidade Animal aplicada ao ensino na Educação do Campo	16199	ICB
Impactos Civilizatórios à atmosfera e hidrosfera	02477	EQA
Sistemas Biológicos aplicados à Educação do Campo	16200	ICB
Reprodução humana, sexualidade e saúde alimentar	16196	ICB
Agroecologia aplicada à Educação do Campo	16201	ICB
Manejo agroecológico da produção vegetal	16202	ICB
Criação Animal Agroecológica	16195	ICB
Matemática para a Educação do Campo I	03232	IMEF
Matemática para a Educação do Campo II	032366	IMEF
Introdução à Estatística	01455	IMEF
Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural	10731	ICHI

Educação e Gestão Ambiental no Campo	10959	ICHI
Leitura e produção textual	06695	ILA
Leitura e produção textual acadêmica	06696	ILA
Fundamentos e Metodologia das Ciências Sociais e Naturais	09822	IE
Inglês Instrumental (Leitura)	06387	ILA
Trabalho de Conclusão de Curso I	15203	ICB
Práticas Educativas na Educação do Campo	09824	IE
Práticas Educativas Escolares e Comunitárias I	090235	IE
Práticas Educativas Escolares e Comunitárias II	090236	IE
Práticas Educativas Escolares e Comunitárias III	090237	IE
Práticas Educativas Escolares e Comunitárias IV	090238	IE
Práticas Educativas Escolares e Comunitárias V	090239	IE
Práticas Educativas Escolares e Comunitárias VI	090240	IE
Estágio Supervisionado Observação I	09827	IE
Estágio Supervisionado Observação II	090234	IE
Estágio Supervisionado Docência I	090233	IE
Estágio Supervisionado Docência II	09833	IE
Trabalho de Conclusão de Curso II	15205	ICB

### 3.3 Integralização curricular

O Quadro 09 relaciona os componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com a Carga Horária (CH) total das disciplinas e CH vinculada às Práticas Pedagógicas (PP), Teoria, Prática, Extensão Universitária e as Equivalências que incluem disciplinas do Quadro de Sequência Lógica em extinção no curso (QSL 221114) e disciplinas com equivalências no quadro geral de componentes curriculares das unidades acadêmicas. Ainda referente ao Quadro 09 ressalta-se que a CH relacionada à extensão no Curso está integralmente relacionadas às disciplinas Práticas Educativas Escolares e Comunitárias (I, II, III, IV, V e VI), componentes pertencentes ao Instituto de Educação - IE.

**Quadro 09.** Componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da FURG com a Carga Horária (CH) total das disciplinas e CH vinculada às Práticas Pedagógicas (PP), Teoria, Prática, Extensão Universitária e componentes curriculares equivalentes (Equivalências).

<b>Disciplinas/ semestre</b>	<b>CH total</b>	<b>CH PP</b>	<b>CH teoria</b>	<b>CH prática</b>	<b>CH extensão</b>	<b>Equivalências</b>
Elementos Sociológicos da Educação/1º	30h	0	30h	0	0	09031 09282
Elementos Filosóficos da Educação/2º	30h	0	30h	0	0	09222 09283
Políticas Públicas da Educação/2º	60h	0	60h	0	0	09436 9717 09978
Psicologia da Educação/4º	60h	0	60h	0	0	09233 09435 09454
Didática I/3º	60h	30h	30h	0	0	09781 (QSL 221114)
Didática II/4º	60h	30h	30h	0	0	Não possui
Libras I/1º	60h	0	60h	0	0	06386
Libras II/3º	60h	0	60h	0	0	06386
Políticas Públicas e Êxodo Rural/1º	30h	0	30h	0	0	Não possui
Educação Popular e Pedagogia do Campo/1º	60h	0	60h	0	0	Não possui
Trajetórias das Escolas/2º	30h	0	30h	0	0	Não possui
Interdisciplinaridade nas Práticas Educativas/1º	30h	0	30h	0	0	Não possui
Organização e Gestão Escolar/4º	45h	0	45h	0	0	Não possui
Educação Patrimonial/2º	60h	0	60h	0	0	10583 (QSL 221114)
Cultura do Campo/1º	30h	0	30h	0	0	Não possui
Tópicos Especiais em Educação do Campo/7º	45h	0	45h	0	0	Não possui

Organização e Educação Comunitária/3º	60h	0	60h	0	0	Não possui
Introdução à Astronomia no ensino fundamental/1º	45h	15h	15h	15h	0	01421 (QSL 221114)
Energia e calor no ensino de ciências naturais/2º	30h	15h	15h	0	0	01421 (QSL 221114)
Eletricidade e magnetismo para o ensino de ciências naturais/3º	45h	15h	30h	0	0	Não possui
Radiação, Óptica Geométrica e Óptica Física no Ensino de Ciências Naturais/6º	45h	15h	30h	0	0	Não possui
Sistemas Ecológicos aplicados à Educação do Campo/1º	90h	15h	75h	0	0	15196 (QSL 221114)
Fundamentos de Biologia Vegetal/3º	90h	15h	45h	30h	0	15198 15197 (QSL 221114)
Citogenética animal e vegetal/3º	60h	15h	45h	0	0	Não possui
Diversidade Animal aplicada ao ensino na Educação do Campo/4º	45h	15h	20h	10h	0	15198 15197 (QSL 221114)
Impactos Civilizatórios à atmosfera e hidrosfera/4º	105h	30h	75h	0	0	02342 (QSL 221114)
Sistemas Biológicos aplicados à Educação do Campo/4º	60h	15h	45h	0	0	15199 (QSL 221114)



Reprodução humana, sexualidade e saúde alimentar/2º	60h	15h	45h	0	0	15201 (QSL 221114)
Agroecologia aplicada à Educação do Campo/5º	90h	30h	60h	0	0	15200 (QSL 221114)
Manejo agroecológico da produção vegetal/6º	90h	15h	75h	0	0	15204 (QSL 221114)
Criação Animal Agroecológica/7º	90h	15h	55h	20	0	15202 (QSL 221114)
Matemática para a Educação do Campo I/2º	30h	0	30h	0	0	01422 (QSL 221114)
Matemática para a Educação do Campo II/6º	30h	0	30h	0	0	01423 (QSL 221114)
Introdução à Estatística/5º	30h	0	30h	0	0	01062
Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural/5º	60h	0	60h	0	0	10585 (QSL 221114)
Educação e Gestão Ambiental no Campo/8º	60h	15h	45h	0	0	10732 (QSL 221114)
Leitura e produção textual/1º	60h	20h	40h	0	0	06496 (QSL 221114)
Leitura e produção textual acadêmica/2º	60h	30h	30h	0	0	06496 (QSL 221114)
Fundamentos e Metodologia das Ciências Sociais e Naturais/3º	30h	0	30h	0	0	Não possui
Inglês Instrumental (Leitura)/4º	45h	0	45h	0	0	06066 06329 06295

Trabalho de Conclusão de Curso I/7º	90h	0	90h	0	0	Não possui
Práticas Educativas na Educação do Campo/4º	45h	0	45h	0	0	Não possui
Práticas Educativas Escolares e Comunitárias I/1º	60h	0	0	0	60h	Não possui
Práticas Educativas Escolares e Comunitárias II/2º	45h	0	0	0	45h	Não possui
Práticas Educativas Escolares e Comunitárias III/3º	45h	0	0	0	45h	Não possui
Práticas Educativas Escolares e Comunitárias IV/4º	30h	0	0	0	30h	Não possui
Práticas Educativas Escolares e Comunitárias V/5º	30h	0	0	0	30h	Não possui
Práticas Educativas Escolares e Comunitárias VI/6º	60h	0	0	0	60h	Não possui
Estágio Supervisionado Observação I/5º	90h	0	90h	0	0	Não possui
Estágio Supervisionado Observação II/7º	90h	0	90h	0	0	09829 (QSL 221114)
Estágio Supervisionado Docência I/6º	120h	0	120h	0	0	09832 (QSL 221114)
Estágio Supervisionado Docência II/8º	120h	0	120h	0	0	Não possui

Trabalho de Conclusão de Curso II/8º	90h	0	90h	0	0	Não possui
--------------------------------------	-----	---	-----	---	---	------------

### 3.4 Atividades práticas de ensino para as Licenciaturas

No que se refere às práticas pedagógicas, enquanto ação docente, escolar ou realizada em ambiente educativo com objetivo intencional de educar e guiada por metodologias práticas condizentes com o objetivo pedagógico, o Curso de Licenciatura em Educação do Campo, possui uma carga horária distribuída entre os componentes curriculares das dimensões I e II, sendo que do total de 450 horas de práticas pedagógicas do curso, 75 horas acontecem no Tempo Escola e 375 horas acontecem no Tempo Comunidade.

### 3.5 Metodologias de ensino e de aprendizagem

Os princípios metodológicos que regem a formação do/a acadêmico/a do curso de Licenciatura em Educação do Campo favorecem o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo dos indivíduos que participam do processo de ensino e aprendizagem, dando ênfase ao que apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores: “[...] a aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas”. (BRASIL, 2002, p. 3).

As metodologias de ensino e de aprendizagem organizam-se em virtude dos objetivos da disciplina, dos conteúdos, da finalidade social e pedagógica do ensino, dos desafios da realidade social, do perfil de cada turma e da expectativa de formação dos/das estudantes (LIBÂNEO, 2013).

No curso de Licenciatura em Educação do Campo as metodologias empregadas possibilitam o desenvolvimento de estratégias metodológicas, recursos didáticos e o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem de forma processual. Nesse sentido, as estratégias, as ferramentas e ações desenvolvidas buscam o envolvimento de docentes e discentes na proposta educativa e na relação teoria-prática, a partir de

propostas como: seminários, estudos dirigidos, estudos de caso ou solução-problema, exposições dialogadas, pesquisas e trabalhos individuais e em grupos. Além disso, utilizamos práticas pedagógicas inovadoras e embasadas em conceitos e aprendizagens dentro da área de atuação do/a futuro/a educador/a do campo, como: místicas, saídas de campo a espaços escolares e não escolares, visitação a agricultores/as e pecuaristas familiares, aulas práticas em laboratório e produção de materiais didáticos pedagógicos.

Nessa perspectiva, também usamos as tecnologias de informa o e comunica o (TICs), com o intuito de colaborar com a acessibilidade digital e comunicacional, por meio do acesso a materiais didáticos a qualquer hora e lugar, especialmente no Tempo Comunidade. Dentre elas destacamos o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/FURG), que potencializa a intera o do/a professor/a e estudantes, o acesso ferramentas digitais e recursos e a aprendizagem de forma colaborativa.

### **3.6 Procedimento de acompanhamento e de avalia o dos processos de ensino e aprendizagem**

A avalia o compreende um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem por um tempo e ocorre em vários espaços escolares, a partir de procedimentos de caráter múltiplo e complexo (HOFFMANN, 1993). Dessa forma, a avalia o dos processos de ensino e aprendizagem precisa ser diagnóstica, contínua e formativa, de modo que envolva todos os sujeitos do ato educativo de maneira interativa. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Forma o de Professores, concebem a avalia o como parte integrante do processo de forma o, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferi o dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identifica o das mudanças de percurso eventualmente necessárias. (BRASIL, 2002, p. 2).

No curso de Licenciatura em Educa o do Campo a avalia o permeia o ato educativo e   realizada de acordo com os objetivos e propostas de cada disciplina, envolvendo diferentes atividades didático-pedagógicas e instrumentos avaliativos quais sejam, seminários, avalia es por escrito, apresenta o de trabalhos orais e/ou escritos, relatórios, textos reflexivos,

dentre outros. Essas práticas avaliativas procuram desenvolver a autonomia dos/das futuros/as educadores/as em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação dos profissionais com condições de iniciar a carreira.

### **3.7 Estágio Curricular Supervisionado**

O Estágio Curricular Supervisionado é um dos fundamentos citados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) para formação do profissional da educação e, portanto, apresenta caráter obrigatório no Curso de Licenciatura em Educação do Campo: ênfase em Ciências da Natureza e Ciências Agrárias. A obtenção da aprovação e do diploma de Licenciado/a em Educação do Campo é realizada mediante o cumprimento de 420 (quatrocentos e vinte) horas de estágio.

No Estágio Supervisionado ocorre o exercício da docência, o conhecimento do contexto escolar e a análise em relação aos fundamentos teóricos e metodológicos que envolve o processo de ensino e de aprendizagem, bem como temas como avaliação, metodologia de ensino e planejamento em todos os níveis da ação educativa.

Na LEdoC, o estágio visa à aprendizagem de competências e habilidades próprias da atividade docente e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para o trabalho em sala de aula e na comunidade. O Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivos:

- construir uma sólida compreensão sobre os conteúdos das diferentes áreas de conhecimento implicados na docência e nas suas especificidades voltados para a escola do campo;
- ressignificar os conhecimentos científicos traduzindo-os em ações nos contextos educativos escolares e não escolares;
- construir propostas de intervenção sobre a identidade do campo, do planejamento de ações cooperativas, solidárias e de enfrentamento do êxodo rural;
- possibilitar a vivência em metodologias diferenciadas no ensino das Ciências Naturais e Ciências Agrárias.

- utilizar as novas tecnologias de comunicação e informação na produção de conhecimentos;
- desenvolver pesquisa-ação no campo teórico-metodológico da educação do campo;
- desenvolver uma postura investigativa para problematizar questões socioculturais, ambientais e educacionais.

O Estágio Curricular Supervisionado integra parte das atividades que compõem a dimensão **I - Contextualização da formação como Educador/a do Campo**, e é caracterizado como a observação e à docência nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio ou em espaços não escolares.

Os Estágios Supervisionados de Observação I e II possuem carga horária de 90 horas cada, as quais deverão ser atendidas por diversas atividades a serem planejadas de forma conjunta pelo(a) estagiário(a) e orientador/a de estágio do Instituto de Educação (IE), da FURG, com a ciência e concordância do professor/a titular da escola. No âmbito da disciplina uma carga horária de até 20h será dedicada às atividades de orientação e planejamento, com o/a professor/a orientador/a.

Os Estágios Supervisionados de Docência I e II possuem carga horária de 120 horas cada, as quais deverão ser atendidas pelas diversas atividades planejadas de forma conjunta pelo(a) estagiário(a) e orientadores/as, com a ciência e concordância do professor/a titular da escola. Nesse contexto, 30 horas é dedicada às atividades de orientação e planejamento realizada de forma colaborativa por dois professores/as orientadores: um docente do IE e um docente da área de Ciências da Natureza e/ou Agrárias.

O acompanhamento em sala de aula do Estágio Supervisionado de Docência I e II, será realizado por meio da observação de pelo menos duas (02) aulas ou atividades regidas pelo(a) estagiário(a). Esse acompanhamento será feito pelo/a orientador/a do IE, podendo ser solicitado, o acompanhamento dos orientadores da área de Ciências Naturais e/ou Agrárias, quando necessário.

A avaliação destes estágios é realizada de forma conjunta entre (i) os docentes orientadores do IE e da área de Ciências Naturais e/ou Agrárias, e (ii) professor/a titular da disciplina, sendo os pesos destas avaliações 8,0 e 2,0, respectivamente. A avaliação por parte dos docentes orientadores e

professor/a titular segue critérios apresentados e discutidos com os/as acadêmicos. Caso ocorra o descumprimento das orientações gerais ou demonstração de incapacidade para exercício da docência, os professores/as orientadores/as, consultada a coordenação do curso, poderão interromper o estágio do estudante, mediante os critérios estabelecidos para a avaliação do estágio (conforme ficha de avaliação em anexo).

Os Estágios Curriculares Supervisionados de Observação I e II e Docência I e II, totalizam a carga horária de 420 horas, organizadas em um conjunto de atividades conforme segue.

O Estágio Supervisionado de Observação I (5º semestre) caracteriza-se pela inserção do(a) estagiário(a) no ambiente escolar, nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), por meio da pesquisa do contexto sócio-econômico-ambiental em que a escola está inserida e da organização administrativa e da gestão da escola, além do acompanhamento do desenvolvimento do conteúdo e da prática pedagógica na disciplina de Ciências.

O Estágio Supervisionado de Docência I (6º semestre) caracteriza-se pela inserção do(a) estagiário(a) em sala de aula pela prática docente na disciplina de Ciências, nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), realizada por meio do planejamento e reflexão do processo de ensino e aprendizagem. As práticas de regência do(a) estagiário(a) são realizadas, respeitando o projeto político pedagógico da instituição, o regimento da escola e a organização curricular.

O Estágio Supervisionado de Observação II (7º semestre) caracteriza-se pela inserção do(a) estagiário(a) no ambiente escolar do Ensino Médio ou em espaços não escolares, a partir da pesquisa do contexto sócio-econômico-ambiental em que a escola/comunidade está inserida, da busca pela história e especificidades da escola/ comunidades do campo; assim como do acompanhamento e da análise da prática pedagógica em disciplinas do Ensino Médio relacionadas às Ciências Agrárias.

O Estágio Supervisionado de Docência II (8º semestre) caracteriza-se pela inserção do(a) estagiário(a) em sala de aula, no Ensino Médio ou em espaços não escolares, através do planejamento, da organização do trabalho

pedagógico e da prática docente nas disciplinas/temáticas relacionadas às Ciências Agrárias, respeitando a proposta e organização do contexto educativo.

As atividades dos Estágios Supervisionados de observação e docência poderão ser realizadas no Tempo Escola ou no Tempo Comunidade, desde que não haja conflito de horários com outras disciplinas do Curso. Além disso, há uma legislação institucional que regulamenta a relação entre a universidade e as escolas.

### **3.8 Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade obrigatória, presente na grade curricular do curso de Licenciatura em Educação do Campo na forma de duas disciplinas (Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II). O TCC deverá abordar assuntos relacionados à Educação do Campo e à Educação em Ciências Naturais e Agrárias, buscando a articulação do tema escolhido com uma ou mais dimensões orientadoras do curso, a saber: **I - Contextualização da formação como Educador/a do Campo, II - Estudos Específicos relacionadas às Ciências da Natureza e Ciências Agrárias e II - Articulação Educacional, Social e Comunitária.**

Na disciplina TCC I a/o estudante compreenderá os diversos aspectos inerentes à elaboração de um pré-projeto de um trabalho acadêmico-científico, o qual será desenvolvido na disciplina de TCC II. A disciplina de TCC II envolverá a realização de um trabalho acadêmico científico investigativo de pesquisa, ensino ou extensão, o qual terá a orientação de um(a) docente orientador(a). O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivos:

- Desenvolver a capacidade de proposição, planejamento e desenvolvimento de um projeto de pesquisa, ensino ou extensão sobre temas relacionados à Educação do Campo - Ênfase em Ciências da Natureza e Ciências Agrárias;



- Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos, teorias, práticas e metodologias construídas durante o curso de forma integrada;

- Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas, sistematização da realidade atual ou histórica, promovendo ainda o empoderamento das/os estudantes-pesquisadoras/es no processo de construção de saberes e fazeres;

- Intensificar a extensão universitária, por intermédio do mapeamento, discussão e proposição de instrumentos e práticas voltadas ao atendimento das diversas demandas da sociedade, estimulando o espírito crítico e reflexivo no meio social;

- Estimular a interdisciplinaridade e a construção do conhecimento coletivo, considerando as diversas áreas de conhecimento do Curso de Licenciatura em Educação do Campo;

- Oportunizar a produção de um TCC com foco em pesquisa em Ciências da Natureza e Agrárias e/ou pesquisa em ensino de Ciências da Natureza e Agrárias.

.O TCC será desenvolvido no decorrer do curso a partir dos conhecimentos construídos nos projetos realizados ao longo do curso ou atividades desenvolvidas no decorrer do estágio supervisionado. O estudante terá momentos de orientação e tempo destinado à elaboração da produção acadêmica correspondente. O TCC será acompanhado por um professor/a orientador/a e o mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação do TCC são normatizadas pelo NDE e estão disponíveis no site oficial do curso.

### **3.9 Atividades complementares**

As Atividades Complementares têm carga mínima de 120 horas, podendo ser desenvolvidas ao longo de todo o curso. Compreende-se por ACC do curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ênfase em Ciências da Natureza e Ciências Agrárias aquelas atividades vinculadas à educação do

Campo e áreas afins em quatro modalidades: 1) de ensino, 2) de pesquisa, 3) de extensão, 4) de gestão e liderança comunitária. As ACC serão registradas no histórico escolar da/o estudante, depois de apreciadas pela Comissão Acadêmica do Curso. Serão consideradas atividades complementares, dentre outras: participação em projetos de ensino, pesquisa, extensão, simpósios, congressos, seminários, encontros, dias de campo e demais eventos na área da Educação do Campo e áreas afins, além de disciplinas cursadas fora da matriz curricular do curso, estágios, monitorias e mini cursos não previstos na estrutura curricular do curso e que, a critério da Comissão/Coordenação de Curso contribuam para a formação acadêmica e/ou profissional da/o estudante. Para ter registrada determinada atividade complementar, a/o estudante deverá oficializar e comprovar sua participação no evento, conforme normas estabelecidas e disponíveis no site oficial do curso.

### **3.10 Ementário e bibliografias**

As ementas e bibliografias estão apresentadas no PPC de acordo com as informações constantes no sistema FURG, conforme cadastradas pelas/os docentes responsáveis pelos respectivos componentes curriculares aos quais estão vinculados.

#### **Disciplinas do 1º semestre (QSL 221223)**

**Código:** 03231

**Nome da disciplina:** Introdução à Astronomia no Ensino Fundamental

**Unidade Acadêmica:** IMEF - Instituto de Matemática, Estatística e Física

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** 01421 - Ciências Naturais I

**Carga Horária:**

**Semanal:** 3 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 54 horas aulas = 45 horas relógio

**C.H. de Ensino a Distância:** 0 horas aula

**C.H. de Prática Pedagógica:** 15 horas aula

**C.H. de Atividades de Extensão:** 0 horas aula

**Créditos:** 3

**Ementa:** Questões conceituais e metodológicas relacionadas ao ensino da Astronomia no Ensino Fundamental. Evolução histórica das compreensões do formato da Terra. Evolução dos conhecimentos dos fenômenos astronômicos e

sua relação com diferentes culturas. Lei da Gravitação Universal. Movimentos da Terra, estações do ano, fases da Lua, marés, relações com diferentes culturas e com a vida no campo. Astronomia no contexto contemporâneo.

**Bibliografia Básica:**

DAMINELI, Augusto et All O céu que nos envolve: Introdução à astronomia para educadores e iniciantes. Ed. Enos Picazzio. 2011.

BRETONES, Paulo Sergio. (Org.) Jogos para o ensino de Astronomia. Campinas. SP: Editora Átomo, , 2 ed. 2014.

LAGO, Leonardo. Astronomia no Ensino de Ciências da Natureza. 1 ed. São Paulo. Editora Livraria da Física. 2017.

LANGHI, Rodolfo. Aprendendo a Ler o céu: pequeno guia prático para a astronomia observacional. São Paulo, , 2 ed. Editora Livraria da Física. 2016

**Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Azevedo, Maria Cristina P. Stella de. Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

OLIVEIRA FILHO, Kepler de Souza; SARAIVA, Maria de Fátima Oliveira. Astronomia e Astrofísica. 2. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2014.

NOGUEIRA, Salvador. Astronomia: ensino fundamental e médio. Brasília : MEC, SEB ; MCT ; AEB, 2009.

LONGUINI, Marcos Daniel (Org.) Ensino de Astronomia na Escola: Concepções, ideias e práticas. Editora Átomo. 2014.

**Código:** 06497

**Nome da disciplina:** Libras I

**Unidade Acadêmica:** ILA - Instituto de Letras e Artes

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** 06386 - Língua Brasileira de Sinais

**Carga Horária: Semanal:** 4 horas aula

**Número de semanas:**8

**Total:**72 horas aulas = 60 horas relógio

**C.H. de Ensino a Distância:**0 horas aula

**C.H. de Prática Pedagógica:**0 horas aula

**C.H. de Atividades de Extensão:**0 horas aula

**Créditos:** 4

**Ementa:** Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover a comunicação entre seus usuários. Introdução as Estudos Surdos.

**Bibliografias básicas:**

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira – 2 Vol., 3º edição, São Paulo, EDUSP, 2015.

GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009

GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.

São Paulo: Artmed, 2007.

SKLIAR C. (org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças, Porto Alegre, Mediação, 1998.

**Bibliografias complementares:**

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D., MARTINS, A. C., TEMOTEO, J. G. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP, 2017.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D., Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo dos surdos. São Paulo: EDUSP, 2006.

HONORA, M., Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. 3 Vo. São Paulo, Ciranda Cultural, 2011.

**Código:** 06695

**Nome da disciplina:** Leitura e Produção Textual

**Unidade Acadêmica:** ILA - Instituto de Letras e Artes

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):**

06496 - Produção Textual (Semestral)

**Carga Horária: Semanal:** 4 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 72 horas aulas = 60 horas relógio

**C.H. de Prática Pedagógica:** 20 horas aula

**Créditos:** 4

**Ementa:** Abordagem de aspectos conceituais da leitura e da produção textual.

Práticas de leitura e análise de textos multimodais, com exame do funcionamento linguístico, enunciativo, discursivo e internacional do texto.

Práticas de escrita e reescrita de textos.

**Bibliografias básicas:**

FIORIN, José L.; SAVIOLI, F. Platão. Lições de texto: leitura e redação. 5.ed. São Paulo: Ática, 2006.

KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, Vanda M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2015.

MARCUSCHI, Luis Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOTTA-ROTH, D. O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais. Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, v. 6, p. 495-517, 2006.

**Bibliografias complementares:**

ANTUNES, Irandé. Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Parábola, 2017.

CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2012.

GUEDES, Paulo Coimbra. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, Vanda M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

**Código:** 090235

**Nome da disciplina:** Práticas Educativas Escolares e Comunitárias I

**Unidade Acadêmica:** IE - Instituto de Educação

**Tipo de período:** Semestre  
**Pré-Requisito(s):** Não possui.  
**Equivalências(s):** Não possui.  
**Carga Horária: Semanal:** 4 horas aula  
**Número de semanas:** 18  
**Total:** 72 horas aulas = 60 horas relógio  
**C.H. de Ensino a Distância:** 0 horas aula  
**C.H. de Prática Pedagógica:** 0 horas aula  
**C.H. de Atividades de Extensão:** 60 horas aula  
**Créditos:** 4

**Ementa:** Planejamento e organização de atividades extensionistas relacionadas à identidade dos sujeitos (as) do campo, história de vida de estudantes, trajetórias e os seus contextos. Desenvolvimento de pesquisas e discussões teóricas, observações de campo, diagnósticos e registros em diários de alternância.

**Bibliografia Básica:**

ARROYO, Miguel G. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, RJ : Vozes, 2014.

ARROYO, Miguel Gonzalez, CALDART, Roseli Salete, MOLINA, Mônica Castagna. Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2011.

MAZURANA, Juliana. Povos e comunidades tradicionais do pampa. Porto Alegre: Fundação Luterana de Diaconia, 2016.

FONTOURA, Jara L. DILMANN, Mauro; ROSA, Graziela Rinaldi da; Vaniel, Berenice V. Vozes do campo: resignificando saberes e fazeres. São Leopoldo, RS : Oikos, 2015

**Bibliografia Complementar:**

FERNANDES. Frederico Augusto Garcia (organizador). Oralidade e literatura. Londrina: UEL, 2013.

FREIRE, Paulo. Que fazer: teoria e prática em educação popular. Petrópolis: Vozes, 2014.

QUEIROZ, Sônia. (Org.) A tradição oral. Belo Horizonte: UFMG, 2016.

SECADI. Educação do campo: marcos normativos. Brasília: SECADI, 2012.

STRECK, Danilo; ESTEBAN, Maria Teresa (orgs). Educação popular: lugar de construção social coletiva. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

**Código:** 09437

**Nome da disciplina:** Elementos Sociológicos da Educação

**Unidade Acadêmica:** ICHI - Instituto de Ciências Humanas e da Informação

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** 09031 – Sociologia da Educação I ou 09282 - Sociologia da Educação

**Carga Horária: Semanal:** 2 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 36 horas aulas = 30 horas relógio

**C.H. de Prática Pedagógica:** 0 horas aula

**Créditos:** 2

**Ementa:** A visão da educação nas teorias sociológicas e na política da educação; Sociologia da Educação no Brasil; Os desafios da educação ante a

cidadania, democracia, participação, trabalho e mercado; análise da relação entre ideologia e conhecimento, cultura e movimentos sociais

**Bibliografias básicas:**

QUINTANEIRO, Tânia. (Org.) Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber. Belo Horizonte: Ed. da Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.

LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1994

RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003

**Bibliografias complementares:**

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto comunista. São Paulo: Boitempo, 2005.

WEBER, Max. A ética protestante e o 'espírito' do capitalismo. Tradução: José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Tradução: Regis Barbosa e Karen Elisabeth Barbosa. Brasília Ed. da Universidade de Brasília, 2000.

**Código:** 09816

**Nome da disciplina:** Educação Popular e Pedagogia do Campo

**Unidade Acadêmica:** IE - Instituto de Educação

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** Não possui.

**Carga Horária: Semanal:** 4 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 72 horas aulas = 60 horas relógio

**C.H. de Prática Pedagógica:** 0 horas aula

**Créditos:** 4

**Ementa:** História da educação popular; princípios epistemológicos, éticos e filosóficos; trajetória histórica da pedagogia do campo; aproximações entre educação popular e pedagogia do campo.

**Bibliografias básicas:**

Dicionário da educação do campo, São Paulo: Expressão Popular, 2012.

Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo: parecer 36, Brasília: [s.n], 2001.

MOLINA, Mônica C.; JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo de (organizadoras). Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo. Brasília: Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo, 2004.

STRECK, Danilo; ESTEBAN, Maria Teresa (orgs). Educação popular: lugar de construção social coletiva. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. Educação popular: metamorfoses e veredas. São Paulo: Cortez, 2010.

**Bibliografias complementares:**

ARROYO, Miguel. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, RJ : Vozes, 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Centauro, 2008.

FREIRE, Paulo. Que fazer: teoria e prática em educação popular. Petrópolis: Vozes, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECADI. Educação do campo: marcos normativos. Brasília: SECADI, 2012.

**Código:** 09817

**Nome da disciplina:** Políticas Públicas e Êxodo Rural

**Unidade Acadêmica:** IE - Instituto de Educação

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** Não possui.

**Carga Horária: Semanal:** 2 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 36 horas aulas = 30 horas relógio

**C.H. de Prática Pedagógica:** 0 horas aula

**Créditos:** 2

**Ementa:** Marcos legais e diretrizes para educação básica na escola do campo; valorização do campo e diálogo com a cidade; reversão do êxodo rural; luta pela terra; política de desenvolvimento e regularização agrária.

**Bibliografia básica**

BEHRING, Elaine Rosseti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política social: fundamentos e história.** São Paulo: Cortez editora, 2017.

DA SILVA, Tomaz Tadeu; GENTILI, Pablo A. A. (Org). **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas.** Petrópolis: Vozes, 1995.

DA CUNHA, Célio; DA SILVA, Maria Abádia; DE SOUSA, José Vieira (Org.).

**Avaliação de políticas públicas de educação.** Brasília: Liber livro, 2012.

DE OLIVEIRA, João Ferreira; LIBÂNEO, José Carlos; TOSCHI, Mirza Seabra.

**Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional.** Campinas, SP: Autores associados, 2007.

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

**Bibliografia complementar**

BOUERI, Rogério; COSTA, Marcos Aurélio (Editores). **Brasil em desenvolvimento 2013: estado, planejamento e políticas públicas.** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília: IPEA, 2013.

CAETANO, Marcio; SEFFNER, Fernando (Org.). **Cenas latino-americanas da diversidade sexual e de gênero: práticas, pedagogias e políticas.** Rio Grande: Fundação Universidade Federal do Rio Grande, 2015.

CASTRO, Amanda Motta; MACHADO, Rita de Cássia Fraga (Org.). **Direito das mulheres do Brasil: experiências de norte a sul.** Manaus: UEA Edições, 2016.

CASTRO, Amanda Motta; MACHADO, Rita de Cássia Fraga (Org.). **Educação popular em debate.** Jundiaí, SP: Paco, 2017.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão.** (R. Ramallete, tradução). Petrópolis: Vozes, 2014.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura.** São Paulo: Cortez, 2012.

**Código:** 09818

**Nome da disciplina:** Interdisciplinaridade nas Práticas Educativas

**Unidade Acadêmica:** IE - Instituto de Educação

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** Não possui.

**Carga Horária: Semanal:** 2 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 36 horas aulas = 30 horas relógio

**C.H. de Prática Pedagógica:** 0 horas aula

**Créditos:** 2

**Ementa:** Currículo integrado na escola do campo; concepções e práticas interdisciplinares nas diversas áreas do conhecimento; relato de práticas interdisciplinares.

**Bibliografia básica**

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Monica Castagna (Orgs.): **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis. R.J: Vozes – 2011.

ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. **A didática das ciências**. Tradução: Magda S. F. Papyrus Editora, 2014.

BIANCHETTI, Lucídio; FRIGOTTO, Gaudêncio; JANTSCH, Ari Paulo et al (Orgs.) **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2014.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2006.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papyrus Editora, 2007.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. Érica, 2002.

PIRES, Angela Monteiro. **Educação do campo como direito humano**. São Paulo: Cortez, 2012.

**Bibliografia complementar**

DA CUNHA, Maria Isabel. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papyrus Editora, 2013.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro, 2007.

MARTINS, José do Prado. **Didática geral: fundamentos, planejamento, metodologia, avaliação**. São Paulo: Atlas, 1986.

MARTINS, Aracy Alves et al (Org.). **Outras terras à vista: Cinema e Educação do Campo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

VIEIRA, Paulo Freire et al (Org.). **Desenvolvimento e meio ambiente no Brasil: a contribuição de Ignacy Sachs**. Porto Alegre: Pallotti, 1998.

**Código:** 10582

**Nome da disciplina:** Cultura do Campo

**Unidade Acadêmica:** ICHI - Instituto de Ciências Humanas e da Informação

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** Não possui.

**Carga Horária: Semanal:** 2 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 36 horas aulas = 30 horas relógio

**C.H. de Prática Pedagógica:** 0 horas aula

**Créditos:** 2

**Ementa:** Noções introdutórias ao conceito natureza, cultura e trabalho; Relações étnico-raciais; papel da escola na Educação do Campo; compromisso político da docência; diversidade cultural no campo.



**Bibliografias básicas:**

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. Histórias das agriculturas no mundo. Do neolítico à crise contemporânea. Universidad Estatal Paulista (UNESP), 2010.

WOORTMANN, Klaas. "Com parente não se neguceia": "Com parente não se neguceia". O campesinato como ordem moral. Anuário antropológico, v. 12, n. 1, p. 11-73, 1988.

WOORTMANN, Klaas. Migração, família e campesinato. Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Antropologia, 1990.

**Bibliografias complementares:**

CARNEIRO, Maria José. Juventude rural em perspectiva. Mauad Editora Ltda, 2007.

CALDART, Roseli Salete. Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola. Editora Vozes, 2000.

WOORTMANN, Ellen Fensterseifer; WOORTMANN, Klaas. O trabalho da terra: a lógica e a simbólica da lavoura camponesa. Brasília: Editora Unb, 1997.

GEERTZ, Cliford. A interpretação das culturas. Vozes, 2012.

WELCH, Clifford Andrew et al. A semente foi plantada: as raízes paulistas do movimento sindical camponês no Brasil, 1924-1964. Expressão Popular, 2010.

GARCIA, Elisa Frühauf. As diversas formas de ser índio: políticas indígenas e políticas indigenistas no extremo sul da América portuguesa. 2009.

GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989. Maquiavel, a política e o Estado moderno, v. 8, 1987.

**Código:** 16194

**Nome da disciplina:** Sistemas Ecológicos Aplicados à Educação do Campo

**Unidade Acadêmica:** ICB - Instituto de Ciências Biológicas

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** 15196 - Ciências Naturais II

**Carga Horária: Semanal:** 6 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 108 horas aulas = 90 horas relógio

**C.H. de Ensino a Distância:** 0 horas aula

**C.H. de Prática Pedagógica:** 15 horas aula

**C.H. de Atividades de Extensão:** 0 horas aula

**Créditos:** 6

**Ementa:** Gênese e estrutura do planeta terra; Intemperismo de rochas e minerais; Composição da crosta terrestre e do solo; Fatores e processos de formação dos solos; Propriedades morfológicas, físicas, químicas, biológicas do solo. Noções de ecologia, hierarquia ecológica, inter relações em ambientes terrestres e aquáticos, ecossistemas, biomas e ecorregiões. Impactos socioambientais e princípios de conservação ambiental.

**Bibliografia Básica:**

BRADY, Nyle C.; WEIL, Ray R. Elementos da natureza e propriedades dos solos. Bookman Editora, 2013.

CAIN, Michael L.; BOWMAN, William D.; HACKER, Sally D. Ecologia. Artmed Editora, 2011.

DAIBERT, JOÃO DALTON; DOS SANTOS, PALLOMA RIBEIRO CUBA. Análise dos Solos Formação, Classificação e Conservação do Meio Ambiente. Saraiva Educação SA, 2014.

GUREVITCH, Jessica; SCHEINER, Samuel M.; FOX, Gordon A. Ecologia

Vegetal. Artmed Editora, 2009.

PRIMAVESI, Ana. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. NBL Editora, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

LEPSCH, Igo F. Formação e conservação dos solos. Oficina de textos, 2010.

PRIMAVESI, Ana. Pergunte ao solo e às raízes: uma análise do solo tropical e mais de 70 casos resolvidos pela agroecologia. São Paulo: Nobel, 2014.

RUPPERT, Edward E.; FOX, Richard S.; BARNES, Robert D. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. In: Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. 2005.

STRECK, Edeimar Valdir et al. Solos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS: EMATER/RS-ASCAR, 2008.

TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. Fundamentos em ecologia. Artmed Editora, 2010.

**Disciplinas do 2º semestre (QSL 221223)**

**Código:** 03232

**Nome da disciplina:** Matemática para Educação do Campo I

**Unidade Acadêmica:** IMEF - Instituto de Matemática, Estatística e Física

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** 01422 - Matemática para a Educação do Campo I

**Carga Horária: Semanal:** 2 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 36 horas aulas = 30 horas relógio

**C.H. de Ensino a Distância:** 0 horas aula

**C.H. de Prática Pedagógica:** 0 horas aula

**C.H. de Atividades de Extensão:** 0 horas aula

**Créditos:** 2

**Ementa:** Conjuntos, função constante, função de primeiro grau, função de segundo grau e perspectiva etnomatemática.

**Bibliografia Básica:**

SVIERCOSKI, Rosângela F. Matemática aplicada às ciências agrárias : análise de dados e modelos. Viçosa : Ed. da Universidade Federal de Viçosa, 2014.

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática Elementar. Conjuntos, funções. V. 1. 8. ed., 2004.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática : elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte : Autêntica, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

CASAROTTO Filho, Nelson; KOPITTKE Bruno Hartmut. Análise de investimentos : matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. São Paulo : Atlas, 2010.

SEIJI, Hariki; ABDOUNUR, Oscar João. Matemática aplicada: administração, economia, contabilidade. São Paulo : Saraiva, 1999.

CRESPO, Antônio Arnot. Matemática financeira fácil. São Paulo : Saraiva, 2009.

LIMA, Elon Lages. Medida e forma em geometria. Comprimento, área, volume e semelhança. Rio de Janeiro : SBM, 2009.

**Código:** 03233

**Nome da disciplina:** Energia e Calor no Ensino de Ciências Naturais

**Unidade Acadêmica:** IMEF - Instituto de Matemática, Estatística e Física

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** 01421 - Ciências Naturais I

**Carga Horária: Semanal:** 2 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 36 horas aulas = 30 horas relógio

**C.H. de Ensino a Distância:** 0 horas aula

**C.H. de Prática Pedagógica:** 15 horas aula

**C.H. de Atividades de Extensão:** 0 horas aula

**Créditos:** 2

**Ementa:** Trabalho. Energia. Conservação de energia. Fontes de energia utilizadas no campo. Calor. Temperatura. Transferência de calor. Materiais condutores e isolantes. Dilatação dos corpos. Máquinas térmicas. Ensino dos conceitos de Energia e Calor no Ensino Fundamental no contexto da Educação do Campo. Atividades experimentais investigativas no desenvolver conceitos de calor e energia.

**Bibliografia Básica:**

NUSSENZVEIG, Herch Moysés. **Curso de física básica**. São Paulo : Blucher, v. 2. 2013.

Hewitt, Paul G. **Física conceitual**. 11. ed. Livraria da Física. Porto Alegre : Bookman, 2011.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino de Física**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

BURATTINI, Maria Paula T. de Castro. **Energia: uma abordagem multidisciplinar**. São Paulo: Livraria da Física, 2008.

HINRICHS, Roger A. **Energia e meio ambiente**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org). **Ensino de ciências por investigação : condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SANTOS, Flávia Maria Teixeira. GRECA, Ileana María. **A pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias**. 2ª ed. Ijuí : Ed. UNIJUÍ, 2011.

DELIZOICOV, Demétrio. **Ensino de ciências : fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

**Código:** 06696

**Nome da disciplina:** Leitura e Produção Textual Acadêmica

**Unidade Acadêmica:** ILA - Instituto de Letras e Artes

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** 06496 - Produção Textual (Semestral)

**Carga Horária: Semanal:** 4 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 72 horas aulas = 60 horas relógio

**C.H. de Prática Pedagógica:** 30 horas aula

**Créditos:** 4

**Ementa:** Abordagem de aspectos conceituais da leitura e da produção textual

acadêmicas. Letramento acadêmico. Práticas de leitura, análise, escrita e reescrita de textos acadêmicos, com estudo do funcionamento linguístico, enunciativo, discursivo e interacional dos textos.

**Bibliografias básicas:**

FIORIN, José Luiz Fiorin & SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação.** São Paulo: Editora Ática, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** São Paulo: Contexto, c2009

MOTTA-ROTH, Desirée & HENDGES, Graciela Rabuske **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, c2008.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

**Bibliografias complementares:**

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho.** São Paulo: Parábola, 2007.

GUEDES, Paulo Coimbra. **Da redação à produção textual: o ensino da escrita.** São Paulo: Parábola, c2009.

KOCH, Ingedore Villaça & TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual.** São Paulo: Contexto, 2016

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual.** São Paulo: Contexto, 2016.

**Código:** 090236

**Nome da disciplina:** Práticas Educativas Escolares e Comunitárias II

**Unidade Acadêmica:** IE Instituto de Educação

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** Não possui.

**Carga Horária: Semanal:** 3 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 54 horas aulas = 45 horas relógio

**C.H. de Ensino a Distância:** 0 horas aula

**C.H. de Prática Pedagógica:** 0 horas aula

**C.H. de Atividades de Extensão:** 45 horas aula

**Créditos:** 3

**Ementa:** Vivência das ações de extensão nas escolas, comunidades e outros espaços não escolares relacionados com a identidade das/dos sujeitas(os) do campo, seus contextos de vida e suas relações com a educação do campo.

Desenvolvimento de ações de extensão na forma de eventos, palestras, cursos, oficinas, rodas de conversa, entre outras.

**Bibliografia Básica:**

ARROYO, Miguel G. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. Campinas: Papirus, 2008.

STRECK, Danilo; ESTEBAN, Maria Teresa (orgs). Educação popular: lugar de construção social coletiva. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

GHEDIN, Evandro. Educação do campo: epistemologia e práticas. São Paulo: Cortez, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECADI. Educação do campo: marcos normativos. Brasília: SECADI, 2012.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação popular. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MAZURANA, Juliana. Povos e comunidades tradicionais do pampa. Porto Alegre: Fundação Luterana de Diaconia, 2016.

**Código:** 09438

**Nome da disciplina:** Elementos Filosóficos da Educação

**Unidade Acadêmica:** IE - Instituto de Educação

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** 09222 - Fundamentos Filosóficos da Educação (anual) ou 09283 - Filosofia da Educação

**Carga Horária: Semanal:** 2 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 36 horas aulas = 30 horas relógio

**C.H. de Prática Pedagógica:** 0 horas aula

**Créditos:** 2

**Ementa:** Reflexão filosófica acerca de homem, mundo, história, consciência, utopia; formação e realização humanas e suas implicações para a educação.

**Bibliografia Básica:**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil. São Paulo, SP: Moderna, 2012.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1998.

GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

NIETZSCHE, Friedrich. Além do bem e do mal: prelúdio a uma filosofia do futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da educação: um estudo introdutório. São Paulo: Cortez, 2012.

Morin, Edgar. Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2004.

Aranha, Maria Lúcia de Arruda. Filosofando: introdução a filosofia. São Paulo: Moderna, 2011.

**Código:** 09783

**Nome da disciplina:** Políticas Públicas da Educação

**Unidade Acadêmica:** IE - Instituto de Educação

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** 09436 – Políticas Públicas da Educação ou 9717 - Políticas Públicas da Educação ou 09978 – Organização Funcional da Escola BRASIL.

**Carga Horária: Semanal:** 4 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 72 horas aulas = 60 horas relógio

**C.H. de Prática Pedagógica:** 0 horas aula

**Créditos:** 4

**Ementa:** Análise e discussão das concepções de políticas públicas da educação. A organização, a gestão democrática e a qualidade do funcionamento do sistema educacional brasileiro, bem como sua articulação com as demais políticas sociais e as implicações do estatal, do privado e do terceiro setor no campo educacional.

**Bibliografia básica**

BEHRING, Elaine Rosseti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política social: fundamentos e história.** São Paulo: Cortez editora, 2017.

DA SILVA, Tomaz Tadeu; GENTILI, Pablo A. A. (Org). **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas.** Petrópolis: Vozes, 1995.

DA CUNHA, Célio; DA SILVA, Maria Abádia; DE SOUSA, José Vieira (Org.). **Avaliação de políticas públicas de educação.** Brasília: Liber livro, 2012.

DE OLIVEIRA, João Ferreira; LIBÂNEO, José Carlos; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional.** Campinas, SP: Autores associados, 2007.

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

**Bibliografia complementar**

BOUERI, Rogério; COSTA, Marcos Aurélio (Editores). **Brasil em desenvolvimento 2013: estado, planejamento e políticas públicas.** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília: IPEA, 2013.

CAETANO, Marcio; SEFFNER, Fernando (Org.). **Cenas latino-americanas da diversidade sexual e de gênero: práticas, pedagogias e políticas.** Rio Grande: Fundação Universidade Federal do Rio Grande, 2015.

CASTRO, Amanda Motta; MACHADO, Rita de Cássia Fraga (Org.). **Direito das mulheres do Brasil: experiências de norte a sul.** Manaus: UEA Edições, 2016.

CASTRO, Amanda Motta; MACHADO, Rita de Cássia Fraga (Org.). **Educação popular em debate.** Jundiaí, SP: Paco, 2017.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão.** (R. Ramallete, tradução). Petrópolis: Vozes, 2014.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura.** São Paulo: Cortez, 2012.

**Código:** 09820

**Nome da disciplina:** Trajetória das Escolas

**Unidade Acadêmica:** IE - Instituto de Educação

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** Não possui.

**Carga Horária: Semanal:** 2 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 36 horas aulas = 30 horas relógio

**C.H. de Prática Pedagógica:** 0 horas aula

**Créditos:** 2

**Ementa:** Surgimento das escolas; Escolas e educadores do campo; Escolas contemporâneas; Escola indígena, quilombola e rural; Identidade da escola popular do campo.

### **Bibliografia básica**

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; ZEN, Maria Isabel Habckost Dalla; XAVIER, Maria Luisa Merino de Freitas. Povos indígenas & educação. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

CALDART, Roseli Salete et al (Org.). **Dicionário da educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

### **Bibliografia complementar**

CALDART, Roseli Salete et al (Org.). **Dicionário da educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CALDART, Roseli Salete; DOLL, Johannes; PALUDO, Conceição (Org.). **Como se formam os sujeitos do campo? idosos, adultos, jovens, crianças e educadores**. Brasília: PRONERA: NEAD, 2006.

CLARO, Lisiane Costa; MIRANDA, Sicero Agostinho; PEREIRA, Vilmar Alves (Org.). **Horizontes da Educação Popular na Perspectiva de Paulo Freire**. Passo Fundo: Méritos, 2018.

FARIA, Hamilton et al. **Educacao popular em debate**. Petropolis: Vozes, 1988.

FERNANDES, Bernardo Mancano et al; DOS SANTOS, Clarice Aparecida (Org.). **Educação do campo: campo - políticas públicas - educação**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GHEDIN, Evandro (Org.). **Educação do campo: epistemologia e práticas**. São Paulo: Cortez, 2012.

MACHADO, Rita de Cássia F. **Trabalho e educação necessária: para ir além**. Manaus, AM: UEA Ed., 2015.

**Código:** 10958

**Nome da disciplina:** Educação Patrimonial

**Unidade Acadêmica:** ICHI - Instituto de Ciências Humanas e da Informação

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** 10583 - Educação Patrimonial

**Carga Horária: Semanal:** 4 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 72 horas aulas = 60 horas relógio

**C.H. de Ensino a Distância:** 0 horas aula

**C.H. de Prática Pedagógica:** 0 horas aula

**C.H. de Atividades de Extensão:** 0 horas aula

**Créditos:** 4

**Ementa:** Fundamentos da Educação Patrimonial; Patrimonial formal e não-formal; Patrimônio imaterial e ambiental.

### **Bibliografia Básica:**

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: Iphan, 1999.

TOLENTINO, Átila Bezerra. Educação patrimonial: educação, memórias e

identidades. Caderno temático, 2013.

DEMARCHI, João Lorandi. O que é, afinal, a educação patrimonial? uma análise do Guia Básico de Educação Patrimonial. Revista CPC, v. 13, n. 25, p. 140-162, 2018.

**Bibliografia Complementar:**

TOLENTINO, Átila Bezerra. Educação Patrimonial. Reflexões e práticas. João Pessoa: Superintendência do IPHAN na Paraíba, 2012.

DEMARCHI, João Lorandi. Perspectivas para atuação em educação patrimonial. Revista CPC, n. 22, p. 267-291, 2016.

FLORENCIO, Sônia Rampim et al. Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos. Brasília: IPHAN. DAF/COGEDIP/CEDUC, 2014, 2014.

NOELLI, Francisco Silva. Educação patrimonial: relatos e experiências. 2004.

**Código:** 16196

**Nome da disciplina:** Reprodução Humana, Sexualidade e Saúde Alimentar

**Unidade Acadêmica:** ICB - Instituto de Ciências Biológicas

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):**

Não possui.

**Equivalências(s):**

15201 - Ciências Naturais VII

**Carga Horária: Semanal:** 4 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 72 horas aulas = 60 horas relógio

**C.H. de Ensino a Distância:** 0 horas aula

**C.H. de Prática Pedagógica:** 15 horas aula

**C.H. de Atividades de Extensão:** 0 horas aula

**Créditos:** 4

**Ementa:** Conhecer os aspectos relacionados à reprodução humana, como a anatomia e as funções do sistema genital feminino e masculino, a regulação hormonal, a gametogênese, a gestação e suas fases, alguns aspectos da embriologia, os métodos contraceptivos e as IST. Compreender os aspectos relacionados à sexualidade humana - diversidade de gênero e identidade. Entender como a dinâmica social no campo invisibiliza estas questões. Conhecer os hábitos alimentares saudáveis, os alimentos funcionais e nutracêuticos e as suas funções no organismo; conhecer os aspectos relacionados aos grupos alimentares, à nova pirâmide alimentar e à leitura dos rótulos dos alimentos. Entender como os alimentos provenientes da agroecologia cumprem uma função social na soberania alimentar.

**Bibliografia Básica:**

BRAUNER, M. C. C. Direito, sexualidade e reprodução humana: conquistas médicas e o debate bioético. Rio de Janeiro: Renovar, 223p. 2003. SILVA, F. F.; MAGALHÃES, J. C.; RIBEIRO, P. R. C.; QUADRADO, R. P. Sexualidade e escola: compartilhando saberes e experiências. 3 Ed. Rio Grande: Ed. da Universidade Federal do Rio Grande, 186 p. 2013.

TORTORA G. J.; DERRICKSON, B. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. Porto Alegre: Artmed, 684 p. 2012.

VALENCIA, F. F. Bioquímica do corpo humano: as bases moleculares do metabolismo. São Paulo: Ed. da Unesp, 121 p. 2013.

**Bibliografia Complementar:**

AZEVEDO, E. Alimentos orgânicos: ampliando os conceitos de saúde humana,



ambiental e social. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 386 p. 2012.

LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 9 Ed. Petrópolis: Vozes, 179 p. 2007.

LOURO, G. L.; SILVA, T. T. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autentica, 174 p. 1999.

RIBEIRO, P. R. C. Corpos, gêneros e sexualidades: questões possíveis para o currículo escolar. 2 Ed. Rio Grande: Ed. Universidade Federal do Rio Grande, 125 p. 2008.

MOORE, K. L.; DALLEY II, A. F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica. 7 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1114 p. 2014.

PARKER, S.; WINSTON, R. O livro do corpo humano: um guia ilustrado de sua estrutura, funções e disfunções. 2 Ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 288 p. 2014.

RIBEIRO, E. P.; SERAVALLI, E. A. G. Química de alimentos. 2 Ed. São Paulo: Blucher, 184 p. 2007.

### **Disciplinas do 3º semestre (QSL 221223)**

**Código:** 03234

**Nome da disciplina:** Eletricidade e Magnetismo no Ensino de Ciências Naturais

**Unidade Acadêmica:** IMEF - Instituto de Matemática, Estatística e Física

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** Não possui.

**Carga Horária: Semanal:** 3 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 54 horas aulas = 45 horas relógio

**C.H. de Ensino a Distância:** 0 horas aula

**C.H. de Prática Pedagógica:** 15 horas aula

**C.H. de Atividades de Extensão:** 0 horas aula

**Créditos:** 3

**Ementa:** Eletrostática. Forças elétricas. Cargas elétricas. Eletrização. Corrente elétrica. Circuitos elétricos. Indução eletromagnética. Forças Magnéticas. Polos Magnéticos. Campos magnéticos e elétricos. Eletroímãs. Motores. Geração de energia elétrica. Análise, planejamento e elaboração de material didático para o ensino dos fenômenos eletromagnéticos no Ensino Fundamental.

#### **Bibliografia Básica:**

NUSSENZVEIG, Herch Moysés. **Curso de física básica.** São Paulo : Blucher, v. 3. 2013.

HEWITT, Paul G. **Física conceitual.** 11. ed. Livraria da Física. Porto Alegre : Bookman, 2011.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino de Física.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org). **Ensino de ciências por investigação:** condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Azevedo, Maria Cristina P. Stella de. **Ensino de ciências:** unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

SANTOS, Flávia Maria Teixeira. GRECA, Ileana María. **A pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias**. 2ª ed. Ijuí : Ed. UNIJUÍ, 2011.

DELIZOICOV, Demétrio. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

**Código:** 06498

**Nome da disciplina:** LIBRAS II

**Unidade Acadêmica:** ILA - Instituto de Letras e Artes

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** 06386 - Língua Brasileira de Sinais

**Carga Horária: Semanal:** 4 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 72 horas aulas = 60 horas relógio

**C.H. de Ensino a Distância:** 0 horas aula

**C.H. de Prática Pedagógica:** 0 horas aula

**C.H. de Atividades de Extensão:** 0 horas aula

**Créditos:** 4

**Ementa:** A Língua Brasileira de Sinais - Libras: características básicas da fonologia. Emprego das Libras em situações discursivas formais: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica. Prática do uso de Libras em situações discursivas mais formais.

**Bibliografia Básica:**

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira – Vol. 1 e Vol 2, 3ª edição, São Paulo, EDUSP, 2015.

GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. São Paulo: Artmed, 2007.

QUADROS, R. M., O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D., Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo dos surdos. São Paulo: EDUSP, 2006.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D., MARTINS, A. C., TEMOTEO, J. G. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP, 2017.

HONORA, M., Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. 3 Vo. São Paulo, Ciranda Cultural, 2011.

LIRA, G. A.; SOUZA, T. A. F. Dicionário da língua brasileira de sinais: LIBRAS. Versão 3.0. Rio de Janeiro: Acessibilidade Brasil, 2011.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R., LEITE, T. A. Estudos da língua brasileira de sinais I. Florianópolis, Editora Insular, 2013.

**Código:** 090231

**Nome da disciplina:** Didática I

**Unidade Acadêmica:** IE - Instituto de Educação

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** 09781 - Didática

**Carga Horária: Semanal:** 4 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 72 horas aulas = 60 horas relógio

**C.H. de Ensino a Distância:** 0 horas aula

**C.H. de Prática Pedagógica:** 30 horas aula

**C.H. de Atividades de Extensão:** 0 horas aula

**Créditos:** 4

**Ementa:** Didática e docência. Processo ensino-aprendizagem. Teorias do currículo. Planejamento e projeto pedagógico e suas implicações na organização da instituição educativa e nas metodologias de ensino. Teorias da avaliação.

#### **Bibliografia básica**

BALLESTRIN, Luciana. **América Latina e o giro decolonial**. Revista Brasileira de Ciência Política, Brasília, DF, n. 11, p. 89-117, 2013.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

CANDAU, Vera Maria (org.). **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1989.

CARRILLO, Alfonso Torres. **Educación popular: trayectoria y actualidad**. Bogotá. UBV, 2007. Disponível em

<<https://dalbandhassan.files.wordpress.com/2011/04/educacion-popular-a-torres.pdf>>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 45. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Por uma didática decolonial: epistemologia e contradições**. Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/ep/a/WwPRwm3znrGLRDYGfXMDx7c/#>>

GONZALA, Paula. **Desafios para um feminismo anti-racista brasileiro: Reflexões de uma jovem feminista negra**. In: Amanda Motta Castro; Rita de Cássia Machado. (Org.). Estudos Feministas, mulheres e Educação Popular - 2º volume. 1ed.São Paulo: LiberArs, 2018.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos e identidade**. Belo Horizonte: Autentica, 2015.

#### **Bibliografia complementar**

FREIRE, Paulo. Educação Como Prática de Liberdade, 1º edição, editora paz e terra ltda, 2015.

Harari, Yuval Noah, Sapiens: uma breve história da humanidade. Editora LPM, 1º edição, 2011.

HALL, Stuart, Cultura e Representação, editora Apicuri, 1º edição, , 15 de jun.

HOOKS, Bell, Ensinando a Transgredir: a educação como prática de liberdade; São Paulo, editora WMF Martins Fontes, edição 1º, mar. 2013.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. Ed; Brasiliense, São Paulo, 1981.

**Código:** 090237

**Nome da disciplina:** Práticas Educativas Escolares e Comunitárias III

**Unidade Acadêmica:** IE - Instituto de Educação

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** Não possui.

**Carga Horária: Semanal:** 3 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 54 horas aulas = 45 horas relógio

**C.H. de Ensino a Distância:** 0 horas aula

**C.H. de Prática Pedagógica:** 0 horas aula

**C.H. de Atividades de Extensão:** 45 horas aula

**Créditos:** 3

**Ementa:** Planejamento de atividades de extensão envolvendo o diagnóstico da cultura das escolas do campo e do currículo escolar, incluindo análise discursiva de materiais didáticos e paradidáticos. Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem no contexto da educação do campo e planejamento de metodologias de ensino em diálogo com os documentos curriculares de referência.

#### **Bibliografia Básica:**

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. AZEVEDO, Maria Cristina P. Stella de. Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org). Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

DELIZOICOV, Demétrio. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VANIEL, Berenice Vahl; LARA, Cláudia Camila; FREITAS, Magno Machado de (orgs).(Re)contextualizações na escola: Ciência na e pela vida. São Paulo: Pragmatha, 2022.

#### **Bibliografia Complementar:**

LERNER, Délia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2012.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. Compreender e transformar o ensino. 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SANTOS, Flávia Maria Teixeira. GRECA, Ileana María. A pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias. 2ª ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2011.

**Código:** 09822

**Nome da disciplina:** Fundamentos e Metodologia das Ciências Sociais e Naturais

**Unidade Acadêmica:** IE - Instituto de Educação

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** Não possui.

**Carga Horária: Semanal:** 2 horas aula  
**Número de semanas:** 18  
**Total:** 36 horas aulas = 30 horas relógio  
**C.H. de Prática Pedagógica:** 0 horas aula  
**Créditos:** 2

**Ementa:** Compreensão das ciências sociais e naturais na cultura do campo; Análise da estrutura curricular do ensino de ciências nas escolas; contextualização e interdisciplinaridade no ensino das ciências; Construção de elementos teórico-metodológicos para ensino das ciências.

**Bibliografia Básica:**

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2012.

DA SILVA, Idelma Santiago; DE SOUZA, Haroldo; RIBEIRO, Nilsa Brito (Orgs.). **Práticas contra-hegemônicas na formação de educadores: reflexões a partir do curso de Licenciatura em Educação do Campo do sul e sudeste do Pará**. Brasília: MDA, 2014.

DOS SANTOS, Flavia Maria Teixeira; GRECA, Ileana María (Orgs.). **A pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2011.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat; tradução Jussara Haubert Rodrigues; consultoria, supervisão e revisão técnica Maria da Graça Souza Horn. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

**Bibliografia Complementar:**

CASTRO, Amanda Motta; MACHADO, Rita de Cássia Fraga (Org.). **Estudos feministas, mulheres e educação popular**. Curitiba, PR: CRV, 2016.

CASTRO, Amanda Motta; MACHADO, Rita de Cássia Fraga (Org.). **Direito das mulheres do Brasil: experiências de norte a sul**. Manaus: UEA Edições, 2016.

DA CUNHA, Sandra Baptista; GUERRA, Antonio José Teixeira (Orgs.). **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

NIDELCOFF, Maria Teresa; tradução de Marina C. Celidonio. **A escola e a compreensão da realidade: ensaio sobre a metodologia das ciências sociais**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

VELASCO, Sirio Lopez. **Introdução a educação ambiental ecomunitarista**. Rio Grande: Ed. da Universidade Federal do Rio Grande, 2008.

**Código:** 10584

**Nome da disciplina:** Organização e Educação Comunitária

**Unidade Acadêmica:** ICHI - Instituto de Ciências Humanas e da Informação

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** Não possui.

**Carga Horária: Semanal:** 4 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 72 horas aulas = 60 horas relógio

**C.H. de Prática Pedagógica:** 0 horas aula

**Créditos:** 4

**Ementa:** Participação popular e transformação social; Organização de associações, cooperativas e associações do campo.

**Bibliografia Básica:**

MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. Theomai, n. 15, 2007.  
VELASCO, Sirio Lopez. Introdução à educação ambiental ecomunitarista. Editora da FURG, 2008.  
DIAZ BORDENAVE, Juan E. O que é participação. In: O que é participação. 1987.  
DEMO, Pedro. Participação é conquista. In: Participação é conquista. 1988.  
FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. Que fazer: teoria prática em educação popular. 1989.  
CHARLOT, Bernard. Os fundamentos antropológicos de uma teoria da relação com o saber. Revista Internacional Educon| ISSN, v. 2675, p. 672, 2021.

**Bibliografia Complementar:**

GOHN, Maria da Glória Marcondes. Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor, 2001.  
BRANDÃO, Carlos Rodrigues et al. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1981. SILVA, Jair Militão da. Educação comunitária: caracterização do campo. Educação Comunitaria: Estudos e Propostas, 1996. NICO, Bravo. Educação Comunitária. Santo Tirso. De Facto Editores, 2020.  
KLEIN, Ana Maria; DE OLIVEIRA PÁTARO, Cristina Satiê. A escola frente às novas demandas sociais: educação comunitária e formação para a cidadania. Cordis: Revista Eletrônica de História Social da Cidade, n. 1, 2008. SILVA, Ronalda Barreto. Educação comunitária: além do estado e do mercado?. Cadernos de Pesquisa, n. 112, p. 85-97, 2001.  
GADOTTI, Moacir. Educação popular, educação social, educação comunitária. In: Congresso Internacional de Pedagogia Social. 2012. GRACIANI, Maria Stela Santos. Pedagogia social. Cortez Editora, 2016.

**Código:** 16197

**Nome da disciplina:** Fundamentos de Biologia Vegetal

**Unidade Acadêmica:** ICB - Instituto de Ciências Biológicas

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** 15198 - Ciências Naturais V e 15197 - Ciências Naturais III

**Carga Horária: Semanal:** 6 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 108 horas aulas = 90 horas relógio

**C.H. de Ensino a Distância:** 0 horas aula

**C.H. de Prática Pedagógica:** 15 horas aula

**C.H. de Atividades de Extensão:** 0 horas aula

**Créditos:** 6

**Ementa:** Características morfológicas, anatômicas e principais processos fisiológicos das espécies vegetais. Evolução, diversidade taxonômica e relações ecológicas dos grupos atuais de plantas terrestres e aquáticas.

**Bibliografia Básica:**

RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. Biologia Vegetal, 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 830 p., 2007.  
SOUZA, Vinicius Castro; FLORES, Thiago Bevilacqua; LORENZI, Harri. Introdução à botânica: morfologia. Instituto Plantarum de Estudos da Flora: Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, 2013  
SOUZA, Vinicius Castro; LORENZI, Harri. Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas e nativas e exóticas no Brasil,

baseado em APG III. 3ª ed., Nova Odessa, Instituto Plantarum. 768p, 2012  
ESTEVEES, F. A. Fundamentos de Limnologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. v. 1, p. 790.

AMARAL, M.C.E., BRITTRISH V, FARIA AD, Anderson LO, Aona LYS. 2008. Guia de campo para plantas aquáticas e palustres do Estado de São Paulo. Ribeirão Preto, Holos Editora.

**Bibliografia Complementar:**

PEIXOTO, A.L.; MAIA, L. C. Manual de Procedimentos para Herbários. INCT-Herbário virtual para a Flora e os Fungos. Editora Universitária UFPE, Recife, 2013.

GONÇALVES, E. G. & LORENZI, H. Morfologia Vegetal - Organografia e Dicionário Ilustrado de Morfologia das Plantas Vasculares. 2ª ed, Instituto Plantarum, 544 p., 2011.

IRGANG, B.; GASTAL JR, C.V.S. Macrófitos aquáticos da Planície Costeira do RS. 290 p., 1996

MARTINS, S.E.; ALBERTONI, E.F.; AMORIM, C.G.; COLARES, I.G. (Orgs.). Ambientes Aquáticos do Rio Grande do Sul: Propostas Alternativas para o Ensino na Educação Básica. Curitiba: Adescryn Editora Gráfica, 322 p, 2012

GUREVITCH, Jessica; SCHEINER, Samuel M.; FOX, Gordon A. Ecologia Vegetal. Artmed Editora, 2009.

**Código:** 16198

**Nome da disciplina:** Citogenética Animal e Vegetal

**Unidade Acadêmica:** ICB - Instituto de Ciências Biológicas

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** Não possui.

**Carga Horária: Semanal:** 4 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 72 horas aulas = 60 horas relógio

**C.H. de Ensino a Distância:** 0 horas aula

**C.H. de Prática Pedagógica:** 15 horas aula

**C.H. de Atividades de Extensão:** 0 horas aula

**Créditos:** 4

**Ementa:** Organização das células animal e vegetal; Diferenciação Celular; Natureza química das membranas celulares; Intercâmbio de materiais através da membrana; Estrutura e função das organelas citoplasmáticas; Organização química e funções do núcleo; Ciclos celulares: mitose (replicação) e meiose (gametas); Ácidos nucleicos (DNA e RNA): Transcrição e Tradução; Código Genético; Cromossomos e genes: alelos, homozigoto, heterozigoto, homólogos, recessivos, dominantes; Genótipo e fenótipo; Introdução à genética: herdabilidade e variabilidade; Mutação; Genética Mendeliana: interações alélicas e não alélicas ou gênicas (epistasia) e pleiotropia.

**Bibliografia Básica:**

DE ROBERTIS, EDUARDO M. F. Bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006.

JUNQUEIRA, L.C. Biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ALBERTS, B. .et al. Fundamentos da biologia celular, Porto Alegre: Artmed, 2017.

**Bibliografia Complementar:**

KARP, Gerald. *Biologia celular e molecular: conceitos e experimentos*. Barueri, SP: Manole, 2005.  
RAMALHO, et al. *Genética na Agropecuária*. Lavras: UFLA, 2012.  
SCHWAMBACH; SOBRINHO. *Pesquisa animal e Vegetal*. Érica, 2015.  
AMABILE, R.F.; Vilela, M.S.; Peixoto, J.R. *Melhoramento de Plantas: variabilidade genética, ferramentas e mercado*. Brasília/DF: EMBRAPA, 2006.  
POLIZELI, Maria de Lourdes T. Moraes. *Manual prático de biologia celular*, Ribeirão Preto: Holos, 2008.

#### **Disciplinas do 4ª semestre (QSL 221223)**

**Código:** 02477

**Nome da disciplina:** Impactos Civilizatórios à Hidrosfera e Atmosfera

**Unidade Acadêmica:** EQA - Escola de Química e Alimentos

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** Ciências Naturais IV (02342)

**Carga Horária: Semanal:** 7 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 126 horas aulas = 105 horas relógio

**C.H. de Ensino a Distância:** 0 horas aula

**C.H. de Prática Pedagógica:** 30 horas aula

**C.H. de Atividades de Extensão:** 0 horas aula

**Créditos:** 7

**Ementa:** Água – propriedades físico-química, principais contaminantes, formas de tratamento convencional e rural para consumo humano e em propriedades agrícolas. Tratamento de esgotos convencional e rural e sua relação com a qualidade da água. Atmosfera – composição do ar, principais contaminantes e impactos para os seres humanos e para cultivo agrícola, efeito estufa, camada de ozônio. Formas de minimização dos impactos ambientais à atmosfera.

#### **Bibliografia Básica:**

GEPEQ/IQ-USP, *Química e a Sobrevivência: Hidrosfera – fonte de materiais*. São Paulo: EDUSP, 2005.

BRANCO, Samuel Murgel; MURGEL, Eduardo. *Poluição do Ar*. São Paulo: Editora Moderna, 2010.

BAIRD, Colin. *Química Ambiental*. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Editora Bookman, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

TOLENTINO, Mario. ROCHA-FILHO, Romeu; SILVA, Roberto Ribeiro. *O azul do planeta – Um retrato da atmosfera terrestre*. São Paulo: Editora Moderna, 2000.

CORREA, Arlene; ZUIN, Vânia. *Química Verde: Fundamentos e aplicações*. São Carlos, São Paulo: EdUFSCar, 2009.

OTTAWAY, James. *Bioquímica da poluição*. São Paulo: EDUSP, 1999.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. *Ensino de Ciências: Fundamentos e métodos*. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

**Código:** 06387

**Nome da disciplina:** Inglês Instrumental: Leitura



**Unidade Acadêmica:** ILA - Instituto de Letras e Artes

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** 06066 – Língua Inglesa Instrumental I ou 06295 - Inglês Instrumental I ou 06329 – Módulo de Integração I

**Carga Horária: Semanal:** 3 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 54 horas aulas = 45 horas relógio

**C.H. de Prática Pedagógica:** 0 horas aula

**Créditos:** 3

**Ementa:** Estudo de textos, conteúdo, estruturas fundamentais da língua. Redação. Interpretação de textos. Textos. Exercícios estruturais. Elementos de gramática.

**Bibliografia Básica:**

BAKER, Lidia & GERSHON, Steve. **Skillful 1. Reading and Writing**. Oxford: Macmillan, 2012.

DIAS, R. **Inglês instrumental:** leitura crítica. Belo Horizonte: Mazza, 1988.

DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês, inglês-português. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2007. 757 p. + CD-ROM

GRELLET, Françoise. **Developing reading skills:** a practical guide to reading comprehension exercises. Cambridge: Cambridge University Press, c1981. 252 p.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et all. **Leitura em Língua Inglesa - Uma abordagem Instrumental**. São Paulo: Disal Editora, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

ALDERSON, U. **Reading in a foreign language**. New York: Longman, 1984.

MURPHY, R. **English Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

SWAN, M. **Practical English Usage**. 2 ed. Oxford: Oxford University Press, 1995.

ZWIER, Lawrence J. **Building Academic Vocabulary**. University of Michigan Press, 2002

**Código:** 090232

**Nome da disciplina:** Didática II

**Unidade Acadêmica:** IE - Instituto de Educação

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** Não possui.

**Carga Horária: Semanal:** 4 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 72 horas aulas = 60 horas relógio

**C.H. de Ensino a Distância:** 0 horas aula

**C.H. de Prática Pedagógica:** 30 horas aula

**C.H. de Atividades de Extensão:** 0 horas aula

**Créditos:** 4

**Ementa:** Currículo, planejamento, prática pedagógica, projetos de trabalho, registros, documentação e avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Diferentes modalidades de organização do ensino.

**Bibliografia Básica:**

CANDAU, Vera Maria. A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1985.  
CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1990.  
CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo: Contexto, 2007.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991

#### **Bibliografia Complementar:**

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2012.

**Código:** 090238

**Nome da disciplina:** Práticas Educativas Escolares e Comunitárias IV

**Unidade Acadêmica:** IE - Instituto de Educação

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** Não possui.

**Carga Horária: Semanal:** 2 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 36 horas aulas = 30 horas relógio

**C.H. de Ensino a Distância:** 0 horas aula

**C.H. de Prática Pedagógica:** 0 horas aula

**C.H. de Atividades de Extensão:** 30 horas aula

**Créditos:** 2

**Ementa:** Vivência das ações de extensão a partir do diagnóstico da cultura das escolas do campo, do currículo, dos materiais didáticos e paradidáticos. Desenvolvimento de ações de extensão nas escolas e espaços não escolares na forma de eventos, palestras, cursos, oficinas, rodas de conversa, entre outras.

#### **Bibliografia Básica:**

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org). Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

DELIZOICOV, Demétrio. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Janssen Felipe, HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa (orgs.) Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2010.

VANIEL, Berenice Vahl; LARA, Cláudia Camila; FREITAS, Magno Machado de (orgs).(Re)contextualizações na escola: ciência na e pela vida. São Paulo: Pragmatha, 2022.

ZABALZA, Miguel Antoni. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e

desenvolvimento profissional. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

LERNER, Délia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2012.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. Compreender e transformar o ensino. 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000

SANTOS, Flávia Maria Teixeira. GRECA, Ileana María. A pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias. 2ª ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2011.

**Código:** 09824

**Nome da disciplina:** Práticas Educativas na Educação do Campo

**Unidade Acadêmica:** IE - Instituto de Educação

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** Não possui.

**Carga Horária: Semanal:** 3 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 54 horas aulas = 45 horas relógio

**C.H. de Prática Pedagógica:** 0 horas aula

**Créditos:** 3

**Ementa:** Currículo e cultura nas escolas do campo. Materiais didáticos e paradidáticos. Planejamento e metodologias de ensino. Parâmetros

Curriculares Nacionais. Avaliação do processo de ensino e da aprendizagem no contexto rural.

**Bibliografia Básica:**

ARROYO, Miguel Gonzalez, CALDART, Roseli Salete, MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo.** Petrópolis: Vozes, 2011.

MARTINS, Aracy Alves; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. **Outras terras à vista: cinema e Educação do Campo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECADI. **Educação do campo: marcos normativos.** Brasília: SECADI, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio, Brasília : MEC/SEF, 2002.

SÁ, Laís Mourão; MOLINA, Mônica Castagna (orgas). **Licenciaturas em Educação do Campo: registros e reflexões a partir das experiências piloto.** Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

FONTOURA, Jara L; DILMANN, Mauro; ROSA, Graziela R; VANIEL, Berenice V. **Vozes do campo: lutas, saberes e resistência.** Rio Grande: Ed. da Universidade Federal do Rio Grande, 2017.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CALDART, Roseli Salete; ALENTEJANO, Isabel P. **Dicionário da educação do campo,** São Paulo: Expressão Popular, 2012.

FREIRE, Paulo. **Que fazer: teoria e prática em educação popular.** Petrópolis: Vozes, 2014.

GHEDIN, Evandro. **Educação do campo: epistemologia e práticas,** São Paulo: Cortez, 2012.

**Código:** 09825

**Nome da disciplina:** Organização e Gestão Escolar

**Unidade Acadêmica:** IE - Instituto de Educação

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** Não possui.

**Carga Horária: Semanal:** 3 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 54 horas aulas = 45 horas relógio

**C.H. de Prática Pedagógica:** 0 horas aula

**Créditos:** 3

**Ementa:** Construção e implementação do Projeto Político Pedagógico na Escola do Campo, Planejamento participativo na organização e definição de um currículo para Educação no Campo. Gestão democrática e participativa na escola do campo.

**Bibliografia Básica:**

GHEDIN, Evandro. Educação do campo: epistemologia e práticas. São Paulo: Cortez, 2012.

GOMES, Nilma Lino. Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da lei nº 10.639. Brasília: MEC, 2012

PIRES, Angela Monteiro. Educação do campo como direito humano. São Paulo: Cortez, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação popular. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MARTINS, Aracy Alves; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. Outras terras à vista: cinema e Educação do Campo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Educação do campo: marcos normativos. Brasília: SECADI, 2012.

STRECK, Danilo; ESTEBAN, Maria Teresa (orgs). Educação popular: lugar de construção social coletiva. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SÁ, Laís Mourão; MOLINA, Mônica Castagna (orgas). Licenciaturas em Educação do Campo: registros e reflexões a partir das experiências piloto. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

**Código:** 10518

**Nome da disciplina:** Psicologia da Educação

**Unidade Acadêmica:** ICHI - Instituto de Ciências Humanas e da Informação

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** 09233 – Psicologia da Educação (anual) ou 09435- Psicologia da Educação ou 09454 - Psicologia da Educação

**Carga Horária: Semanal:** 4 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 72 horas aulas = 60 horas relógio

**C.H. de Prática Pedagógica:** 0 horas aula

**Créditos:** 4

**Ementa:** Aproximações e relações entre Psicologia e Educação. Contribuição da Psicologia na formação do educador e na prática pedagógica. O processo

ensino–aprendizagem no desenvolvimento humano. Introdução as teorias e dos conceitos do desenvolvimento e da aprendizagem. O processo de escolarização: fatores culturais, emocionais e sociais. Interação entre a escola, a família e a sociedade. Fatores e processos psicológicos envolvidos na aprendizagem.

**Bibliografia Básica:**

PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1980.  
FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão; tradução de Ligia M. Ponde Vassallo. Petrópolis: Vozes, 1991.  
VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem; tradução de Jeferson Luiz Camargo; revisão técnica de José Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes, 1993.  
BOOCK, A. M. B.; FURTADO, O. TEIXEIRA, T. M. de L. Psicologia: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

JEAN PIAGET E A. SZEMINSKA. A gênese do número na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.  
BEE, H. O ciclo vital / tradução Regina Garcez; supervisão, revisão, e coordenação desta edição Adriane Kiperman. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.  
FONSECA, M. V. et al. Negro e educação: presença do negro no sistema educacional brasileiro; organização de Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, Regina Pahim Pinto. Rio de Janeiro: Ação Educativa; São Paulo: ANPED, 2001.  
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

**Código:** 16199

**Nome da disciplina:** Diversidade Animal Aplicada à Educação do Campo

**Unidade Acadêmica:** ICB - Instituto de Ciências Biológicas

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** 15198 - Ciências Naturais V e 15197 - Ciências Naturais III

**Carga Horária: Semanal:** 3 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 54 horas aulas = 45 horas relógio

**C.H. de Ensino a Distância:** 0 horas aula

**C.H. de Prática Pedagógica:** 15 horas aula

**C.H. de Atividades de Extensão:** 0 horas aula

**Créditos:** 3

**Ementa:** Ensino da Zoologia a partir de uma abordagem didático pedagógica voltada para o ensino aprendizagem na Educação do Campo. Evolução, diversidade, organização, taxonomia e sistemática dos principais grupos de animais em ambiente aquático e terrestre. Código de nomenclatura zoológica. Caracteres gerais, morfologia, biologia e ecologia dos acelomados, pseudocelomados, moluscos, anelídeos, artrópodes, hemicordados e cordados.

**Bibliografia Básica:**

BEGON, MICHAEL. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas / Michael Begon, Colin R. Townsend, John L.  
HICKMAN, C.L.; ROBERTS, L.S.; LARSON, A. Princípios integrados de Zoologia. Rio De Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2013.  
PILLAR, V. D.P. et. al. Campos Sulinos – Conservação e Uso Sustentável da

Biodiversidade. Ed. Brasília: MMA. 2009.

**Bibliografia Complementar:**

CAMPBELL, N.A.; REECE, J. B.; URRY, L. A.; CAIN, M. L.; Biologia. 10 ed. Artmed, Porto Alegre, 1464 p. Graham, L.E. & Wilcox, L.W. 2015.

MAZURANA, J. Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa. Porto Alegre:

Fundação Luterana de Diaconia, 2016. 224 p. Disponível em: <<https://fld.com.br/wp-content/uploads/2019/06/Livro-povos-e-comunidades-tradicionais-do-pampa.pdf>>.

PAESE, A.; UEZU, A.; LORINI, M. L.; CUNHA, A. Conservação da Biodiversidade com SIG. São Paulo: Oficina de textos, 2012.

PILLAR, V. P.; LANGE, O. Os Campos do Sul. Porto Alegre: Rede Campos Sulinos – UFRGS, 2015. 192 p. Disponível em:

<[http://ecoqua.ecologia.ufrgs.br/Camposdosul/Campos\\_do\\_Sul\\_TELA.pdf](http://ecoqua.ecologia.ufrgs.br/Camposdosul/Campos_do_Sul_TELA.pdf)>.

TOWNSEND, COLIN R. Fundamentos em ecologia / Colin R. Townsend, Michael

Begon, John L. Harper; tradução Leandro da Silva Duarte. - 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 576 p.

**Código:** 16200

**Nome da disciplina:** Sistemas Biológicos Aplicados à Educação do Campo

**Unidade Acadêmica:** ICB - Instituto de Ciências Biológicas

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** 15199 - Ciências Naturais VI

**Carga Horária: Semanal:** 4 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 72 horas aulas = 60 horas relógio

**C.H. de Ensino a Distância:** 0 horas aula

**C.H. de Prática Pedagógica:** 15 horas aula

**C.H. de Atividades de Extensão:** 0 horas aula

**Créditos:** 4

**Ementa:** Fisiologia animal comparada dos sistemas de controle (endócrino e nervoso), respiratório, circulatório, digestivo, e excretor. Mecanismos de ionoregulação e de osmorregulação. Integração dos sistemas fisiológicos.

**Bibliografia Básica:**

HILL, Richard W., WYSE, Gordon A., ANDERSON, Margaret. Fisiologia animal. Porto Alegre: Artmed, 2012.

SCHMIDT-NIELSEN, Knut. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. São Paulo: Santos, 2002.

MOYES, Christopher D. Princípios de fisiologia animal. Porto Alegre: Artmed, 2010

**Bibliografia Complementar:**

RANDALL, David. Eckert - Fisiologia animal: mecanismos e adaptações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

POUGH, F. Harvey. A vida dos vertebrados. São Paulo: Atheneu, c2008.

CLEVELAND P. Hickman Jr. et al. Princípios integrados de zoologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

RUPPERT, Edward. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. São Paulo: Roca, 2005.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada., Porto Alegre: Artmed, 2010.

## Disciplinas do 5º semestre (QSL 221223)

**Código:** 01455

**Nome da disciplina:** Introdução à Estatística

**Unidade Acadêmica:** IMEF - Instituto de Matemática, Estatística e Física

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** 01062 - Estatística Descritiva ou 01424 - Matemática para a Educação do Campo III

**Carga Horária: Semanal:** 2 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 36 horas aulas = 30 horas relógio

**Créditos:** 2

**Ementa:** Conceitos básicos de Estatística Descritiva. Obtenção, organização e apresentação de dados. Distribuição de frequência. Medidas de posição. Medidas de dispersão. Medidas separatrizes. Noções de assimetria e curtose.

### **Bibliografia Básica:**

MORETTIN, Pedro a.; BUSSAB; Wilton de O. Estatística básica. São Paulo : Saraiva, 2010.

TRIOLA Mario, F. Introdução a estatística. Rio de Janeiro : LTC, 2008.

LARSON, Ron; FARBER, Betsy. Estatística aplicada. São Paulo : Pearson, 2009.

### **Bibliografia Complementar:**

D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

CRESPO, Antonio Arnot. Estatística fácil. São Paulo: Saraiva, 2009.

PINTO, Suzi Samá; SILVA, Carla Silva da. Estatística. Porto Alegre: Ed. do Autor, 2013.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística geral e aplicada. São Paulo: Atlas, 2005.

**Código:** 090239

**Nome da disciplina:** Práticas Educativas Escolares e Comunitárias V

**Unidade Acadêmica:** IE - Instituto de Educação

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** Não possui.

**Carga Horária: Semanal:** 2 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 36 horas aulas = 30 horas relógio

**C.H. de Ensino a Distância:** 0 horas aula

**C.H. de Prática Pedagógica:** 0 horas aula

**C.H. de Atividades de Extensão:** 30 horas aula

**Créditos:** 2

**Ementa:** Planejamento e organização de ações de extensão relacionadas às questões agrárias, em diálogo com os contextos escolares e comunitários, movimentos sociais e povos do campo. Leituras e ações investigativas sobre a transição agroecológica e demais dinâmicas sociais que contribuam para a justiça socioambiental e para a soberania alimentar.

### **Bibliografia Básica:**

ALTIERI, M. A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3 Ed. Rio de Janeiro : Expressão Popular, 400p. 2012

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 4 Ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 654p. 2008.

MAZOYER, M. ROUDART, L.; FERREIRA, C. F.; BALDUINO, F. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Ed. Unesp ; Brasília : NEAD, 567 p. 2009

WAQUIL, P. D.; MATTE, A.; NESKE, M. Z.; BORBA, M. F. S. Pecuária familiar no Rio Grande do Sul: história, diversidade social e dinâmicas de desenvolvimento. Porto Alegre : Ed. da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 286p. 2016

### **Bibliografia Complementar:**

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa, 2005. 517p.

HOLMGREN, D. Permacultura: princípios e caminhos além da sustentabilidade. Porto Alegre : Via Sapiens, 420 p. 2013.

KINUPP, V.F.; LORENZI, H. Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. Nova Odessa: Ed. Plantarum, 768p. 2014.

MAZURANA, Juliana. Povos e comunidades tradicionais do pampa. Porto Alegre: Fundação Luterana de Diaconia, 2016.

PILLAR, V. P. Campos sulinos: conservação e uso sustentável da biodiversidade. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 403 p. 2009.

**Código:** 09827

**Nome da disciplina:** Estágio Supervisionado - Observação I

**Unidade Acadêmica:** IE - Instituto de Educação

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** Não possui.

**Carga Horária: Semanal:** 6 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 108 horas aulas = 90 horas relógio

**C.H. de Prática Pedagógica:** 0 horas aula

**Créditos:** 6

**Ementa:** Vivência e análise da prática pedagógica nas séries finais do Ensino fundamental em diferentes contextos educativos respeitando os tempos e espaços da Escola-Comunidade através da interação com professores de ciências atuantes no sistema de ensino e em processo de formação continuada. Pesquisa do contexto e da organização administrativa da escola; o regimento escolar; a função e o papel da coordenação pedagógica; Planejamento, organização e gestão da aula.

### **Bibliografia Básica:**

RIOS, T. Compreender e Ensinar: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo. Cortez. 2001

PIMENTA, Selma G. & LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo. Cortez Editora. 2004

SILVA, TOMAZ T. Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos



culturais em educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

**Bibliografia Complementar:**

CANDAU, Vera Maria. Didática crítica intercultural. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. Ensino de Ciências: fundamento e métodos. São Paulo: Cortez, 2009.

GHEDIN, Evandro (org.). Educação do Campo: epistemologia e práticas. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2009. - SILVA, Stein Adenilde et al. (orgs.). Educação do campo: saberes e práticas. Vitória: EDUGES, 2013.

**Código:** 10731

**Nome da disciplina:** Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural

**Unidade Acadêmica:** ICHI - Instituto de Ciências Humanas e da Informação

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** 10585 - Agricultura Familiar e Práticas Agrícolas

**Carga Horária: Semanal:** 4 horas aula

**Número de semanas:** 15

**Total:** 60 horas aulas = 60 horas relógio

**Créditos:** 4

**Ementa:** Abordagens e construções teóricas da agricultura familiar. Importância histórica da agricultura familiar e problematizações conceituais. Heterogeneidade e desigualdade nos contextos rurais. Agricultura familiar, sociedade e natureza e desenvolvimento. Emergência da noção de sustentabilidade e a sua relação com a Agricultura familiar. As transformações da agricultura familiar e do espaço rural na realidade contemporânea. Relações entre Estado e agricultura familiar. Estratégias de resistência e adaptação.

**Bibliografia Básica:**

SCHNEIDER, Sergio. A diversidade da agricultura familiar. Editora da UFRGS. Porto Alegre, 2009.

CALDART, Roseli Salete. Dicionário da educação do campo. Editora Expressão Popular. São Paulo, 2012.

SILVA, José Graziano da. Tecnologia e agricultura familiar. Editora da UFRGS. Porto Alegre, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

NIEDERLE, Paulo André. Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura. Editora Kairós. Curitiba, 2013.

SCHNEIDER, Sergio. A pluriatividade na agricultura familiar. Ed. da UFRGS. Porto Alegre, 2009.

STEDILE, João Pedro. A questão agrária no Brasil. Editora Expressão Popular. São Paulo, 2012.

MARAFON, Glaucio José. Agricultura, desenvolvimento e transformações socioespaciais : reflexões interinstitucionais e constituições de grupos de pesquisa no rural e no urbano. Editora Assis. Uberlândia, 2008.

**Código:** 16201

**Nome da disciplina:** Agroecologia Aplicada à Educação do Campo

**Unidade Acadêmica:** ICB - Instituto de Ciências Biológicas

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** 15200 - Ciências Agrárias I

**Carga Horária: Semanal:** 6 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 108 horas aulas = 90 horas relógio

**C.H. de Ensino a Distância:** 0 horas aula

**C.H. de Prática Pedagógica:** 30 horas aula

**C.H. de Atividades de Extensão:** 0 horas aula

**Créditos:** 6

**Ementa:** Histórico, evolução e impactos das práticas agropecuárias no ambiente e na sociedade; Origens, dimensões e conceitos da Agroecologia e suas interfaces com a Educação do Campo. Agroecossistemas, coevolução sociedade natureza e manejo agroecológico na perspectiva das diferentes correntes das agriculturas de base ecológica. Alimentos da sociobiodiversidade e suas relações com a soberania e a segurança alimentar e nutricional.

#### **Bibliografia Básica:**

ALTIERI, M. A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3 Ed. Rio de Janeiro : Expressão Popular, 400p. 2012

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 4 Ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 654p. 2008.

MAZOYER, M. ROUDART, L.; FERREIRA, C. F.; BALDUINO, F. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Ed. Unesp ; Brasília : NEAD, 567 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa, 2005. 517p.

HOLMGREN, D. Permacultura: princípios e caminhos além da sustentabilidade. Porto Alegre : Via Sapiens, 420 p. 2013.

KINUPP, V.F.; LORENZI, H. Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. Nova Odessa: Ed. Plantarum, 768p. 2014.

MAZURANA, Juliana. Povos e comunidades tradicionais do pampa. Porto Alegre: Fundação Luterana de Diaconia, 2016.

PILLAR, V. P. Campos sulinos: conservação e uso sustentável da biodiversidade. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 403 p. 2009.

### **Disciplinas do 6º semestre (QSL 221223)**

**Código:** 03235

**Nome da disciplina:** Radiação, Óptica Geométrica e Óptica Física no Ensino de Ciências Naturais

**Unidade Acadêmica:** IMEF - Instituto de Matemática, Estatística e Física

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** Não possui.

**Carga Horária: Semanal:** 3 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 54 horas aulas = 45 horas relógio

**C.H. de Ensino a Distância:** 0 horas aula

**C.H. de Prática Pedagógica:** 15 horas aula

**C.H. de Atividades de Extensão:** 0 horas aula

**Créditos:** 3

**Ementa:** Propriedades da luz. Cor. Reflexão e refração da luz. Lei de Snell. Espelhos e lentes. Formação de imagens. Polarização da luz. Interferência luminosa. Difração da luz. Instrumentos óticos. Estudo das radiações e sua aplicabilidade no cotidiano e na medicina. Questões metodológicas e conceituais relacionadas ao ensino dos conceitos de radiações, óptica geométrica e ótica Física no Ensino Fundamental. Análise, planejamento e elaboração de material didático para o ensino dos conceitos de ótica e radiações no Ensino Fundamental.

**Bibliografia Básica:**

NUSSENZVEIG, Herch Moysés. **Curso de física básica**. São Paulo: Blucher, v. 4. 2013.

HEWITT, Paul G. **Física conceitual**. 11. ed. Livraria da Física. Porto Alegre : Bookman, 2011.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino de Física**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org). **Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SANTOS, Flávia Maria Teixeira. GRECA, Ileana María. **A pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias**. 2ª ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2011.

DELIZOICOV, Demétrio. **Ensino de ciências : fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Azevedo, Maria Cristina P. Stella de. **Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

**Código:** 03236

**Nome da disciplina:** Matemática para Educação do Campo II

**Unidade Acadêmica:** IMEF - Instituto de Matemática, Estatística e Física

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** 01423 - Matemática para a Educação do Campo II

**Carga Horária: Semanal:** 2 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 36 horas aulas = 30 horas relógio

**C.H. de Ensino a Distância:** 0 horas aula

**C.H. de Prática Pedagógica:** 0 horas aula

**C.H. de Atividades de Extensão:** 0 horas aula

**Créditos:** 2

**Ementa:** Sistemas de medida, geometria plana e espacial, razões e proporções, aplicações no contexto da Educação do Campo.

**Bibliografia Básica:**

CARVALHO, Paulo Cezar Pinto. **Introdução à geometria espacial**. Rio de Janeiro : SBM, 2005.

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de Matemática Elementar. Geometria plana**. V. 9. 8. ed., 2005.

LIMA, Elon Lages. **Medida e forma em geometria**. Comprimento, área, volume

e semelhança. Rio de Janeiro : SBM, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

SVIERCOSKI, Rosângela F. Matemática aplicada às ciências agrárias: análise de dados e modelos. Viçosa: Ed. da Universidade Federal de Viçosa, 2014.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

SEIJI, Hariki; ABDOUNUR, Oscar João. Matemática aplicada: administração, economia, contabilidade. São Paulo : Saraiva, 1999.

CASAROTTO Filho, Nelson; KOPITTKE Bruno Hartmut. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. São Paulo: Atlas, 2010.

**Código:** 090233

**Nome da disciplina:** Estágio Supervisionado - Docência I

**Unidade Acadêmica:** IE - Instituto de Educação

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** 09832 - Estágio Supervisionado - Docência I

**Carga Horária: Semanal:** 8 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 144 horas aulas = 120 horas relógio

**C.H. de Ensino a Distância:** 0 horas aula

**C.H. de Prática Pedagógica:** 0 horas aula

**C.H. de Atividades de Extensão:** 0 horas aula

**Créditos:** 8

**Ementa:** Prática pedagógica nas séries finais do Ensino Fundamental assumindo a condução e reflexão do processo ensino-aprendizagem de ciências. Planejamento, organização e gestão da aula.

**Bibliografia Básica:**

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2007

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena Lima. Estágio e Docência. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012. - PICONEZ, Stela A. C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado (Coord.). Campinas: Papyrus, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação? São Paulo: Brasiliense, 1989.

GHEDIN, Evandro (org.). Educação do Campo: epistemologia e práticas. São Paulo: Cortez, 2012.

LOPES, Aline Casimiro. Teorias de Currículo. São Paulo: Cortez, 2011.

PICONEZ, Stela A. C. Bertholo (org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papyrus, 2012.

**Código:** 090240

**Nome da disciplina:** Práticas Educativas Escolares e Comunitárias VI

**Unidade Acadêmica:** IE - Instituto de Educação

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** Não possui.

**Carga Horária: Semanal:** 4 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 72 horas aulas = 60 horas relógio

**C.H. de Ensino a Distância:** 0 horas aula

**C.H. de Prática Pedagógica:** 0 horas aula

**C.H. de Atividades de Extensão:** 60 horas aula

**Créditos:** 4

**Ementa:** Realização de ações extensionistas relacionadas às questões agrárias, em diálogo com os contextos escolares e comunitários, movimentos sociais e povos do campo. Promoção de eventos, mutirões, palestras, cursos, oficinas, rodas de conversa, entre outras, abordando a transição agroecológica e demais dinâmicas sociais que contribuam para a justiça socioambiental e para a soberania alimentar.

#### **Bibliografia Básica:**

ALTIERI, M. A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3 Ed. Rio de Janeiro : Expressão Popular, 400p. 2012

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 4 Ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 654p. 2008.

MAZOYER, M. ROUDART, L.; FERREIRA, C. F.; BALDUINO, F. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Ed. Unesp ; Brasília : NEAD, 567 p. 2009

WAQUIL, P. D.; MATTE, A.; NESKE, M. Z.; BORBA, M. F. S. Pecuária familiar no Rio Grande do Sul: história, diversidade social e dinâmicas de desenvolvimento. Porto Alegre : Ed. da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 286p. 2016

#### **Bibliografia Complementar:**

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa, 2005. 517p.

HOLMGREN, D. Permacultura: princípios e caminhos além da sustentabilidade. Porto Alegre : Via Sapiens, 420 p. 2013.

KINUPP, V.F.; LORENZI, H. Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. Nova Odessa: Ed. Plantarum, 768p. 2014.

MAZURANA, Juliana. Povos e comunidades tradicionais do pampa. Porto Alegre: Fundação Luterana de Diaconia, 2016.

PILLAR, V. P. Campos sulinos: conservação e uso sustentável da biodiversidade. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 403 p. 2009.

**Código:** 16202

**Nome da disciplina:** Manejo Agroecológico da Produção vegetal

**Unidade Acadêmica:** ICB - Instituto de Ciências Biológicas

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** 15204 - Ciências Agrárias III

**Carga Horária: Semanal:** 6 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 108 horas aulas = 90 horas relógio

**C.H. de Ensino a Distância:** 0 horas aula

**C.H. de Prática Pedagógica:** 15 horas aula  
**C.H. de Atividades de Extensão:** 0 horas aula  
**Créditos:** 6

**Ementa:** Uso, manejo e conservação do solo; Cultivos de inverno e verão em pequenas propriedades; Olericultura (hortaliças, aromáticas e plantas medicinais); Forragicultura (cultivos anuais e perenes); Fruticultura geral; Sistemas agroflorestais; Floricultura e Plantas ornamentais.

**Bibliografia Básica:**

ALCÂNTARA, P.B.; BUFARAH, G. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas. São Paulo, Ed. Nobel. 1978. 162p.

ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Rio de Janeiro. Ed. Expressão Popular, 2012. 400 p.

CLEMENTE, F.M.V.T. Produção de hortaliças para agricultura familiar. Brasília, Ed. EMBRAPA, 2015. 108p.

**Bibliografia Complementar:**

FACHINELLO, J.; NACHTIGAL, J.C.; KERSTEN, E. Fruticultura fundamentos e práticas. Pelotas, 2008. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/fruticultura/files/2017/05/Livro-de-Fruticultura-Geral.pdf>

GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre. UFRGS. 2000. 653p

SCHNEIDER, S. A diversidade da agricultura familiar. Porto Alegre, Ed. UFRGS, 2009. 300p.

SILVA, R.C. Produção vegetal: processos, técnicas e formas de cultivo. São Paulo, Ed. Érica, 2014. 120p.

PRIMAVESI, A. Pergunte ao solo e às raízes: uma análise do solo tropical e mais de 70 casos resolvidos pela agroecologia. São Paulo: Nobel, 2014. 270 p.

PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002.

**Disciplinas do 7º semestre (QSL 221223)**

**Código:** 090234

**Nome da disciplina:** Estágio Supervisionado - Observação II

**Unidade Acadêmica:** IE - Instituto de Educação

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** 09829 - Estágio Supervisionado - Observação II

**Carga Horária: Semanal:** 6 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 108 horas aulas = 90 horas relógio

**C.H. de Ensino a Distância:** 0 horas aula

**C.H. de Prática Pedagógica:** 0 horas aula

**C.H. de Atividades de Extensão:** 0 horas aula

**Créditos:** 6

**Ementa:** Vivência e análise da prática pedagógica na Biologia do Ensino Médio através da interação com professores de ciências atuantes no sistema de ensino e em processo de formação continuada; História e especificidades da escola do campo; participação em reuniões administrativo-pedagógicas; Planejamento, organização e gestão da aula

**Bibliografia Básica:**

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GALIAZZI, Maria do Carmo. Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de ciências. Ijuí, RS: Unijuí, 2011.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papyrus, 2013. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena Lima. Estágio e Docência. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RIOS, Teresinha. Compreender e Ensinar: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo. Cortez. 2001.

**Bibliografia Complementar:**

CANDAU, Vera Maria. Didática crítica intercultural. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. Ensino de Ciências: fundamento e métodos. São Paulo: Cortez, 2009.

FONTOURA, Jara Lourenço da; DILLMANN, Mauro; RINALDI, Graziela; VANIEL, Vahl Berenice (orgs.). Vozes do Campo: ressignificando saberes e fazeres. São Leopoldo, RS: Oikos, 2015.

GHEDIN, Evandro (org.). Educação do Campo: epistemologia e práticas. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, Stein Adenilde et al. (orgs.). Educação do campo: saberes e práticas. Vitória: EDUGES, 2013.

**Código:** 09831

**Nome da disciplina:** Tópicos Especiais em Educação do Campo

**Unidade Acadêmica:** IE - Instituto de Educação

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** Não possui.

**Carga Horária: Semanal:** 3 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 54 horas aulas = 45 horas relógio

**C.H. de Prática Pedagógica:** 0 horas aula

**Créditos:** 3

**Ementa:** A disciplina Tópicos Especiais em Educação oportuniza a revisão das bases epistemológicas da Educação do Campo, dialogando com os povos tradicionais do campo e movimentos sociais do campo, contribuindo para a formação docente, especialmente na revisão bibliográfica do trabalho de conclusão de curso e o término do curso. Trata de uma disciplina Teórico-Prática.

**Bibliografia Básica:**

ARROYO, Miguel. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GHEDIN, Evandro. Educação do campo: epistemologia e práticas, São Paulo: Cortez, 2012.

ROSA, Graziela Rinaldi da. (orga). Mulheres em movimento: perspectivas em educação, ativismo e empoderamento. Curitiba, PR: Nova Práxis, 2019.

STRECK, Danilo; ESTEBAN, Maria Teresa (orgs). Educação popular: lugar de construção social coletiva. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SOUZA, Maria Antônia. Educação do campo: propostas e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

ARROYO, Miguel Gonzalez, CALDART, Roseli Salete, MOLINA, Mônica Castagna. Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2011.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2017.

MAZURANA, Juliana. Povos e comunidades tradicionais do pampa. Porto Alegre: Fundação Luterana de Diaconia, 2016.

PAIVA, Vanilda Pereira. História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos. São Paulo: Loyola, 2015.

WANDERLEY, Luiz Eduardo. Educação popular: metamorfoses e veredas. São Paulo: Cortez, 2010.

**Código:** 15203

**Nome da disciplina:** Trabalho de Conclusão de Curso I

**Unidade Acadêmica:** ICB - Instituto de Ciências Biológicas

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** Não possui.

**Carga Horária: Semanal:** 6 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 108 horas aulas = 90 horas relógio

**C.H. de Prática Pedagógica:** 0 horas aula

**Créditos:** 6

**Ementa:** Compreender criticamente os tipos, conceitos e processos da pesquisa e metodologia científica, visando à elaboração de trabalhos acadêmicos. Familiarizar o(a) discente com a leitura analítica; redação acadêmica; estruturação e planejamento de projetos científicos; os métodos e as técnicas de coleta e análise de dados; técnicas básicas para pesquisa bibliográfica, formatação e normatização; ética na pesquisa. Entender a importância da pesquisa como instrumento fundamental para a compreensão e transformação dos contextos escolares e comunitários do campo. Ao longo da disciplina o(a) discente iniciará a construção do seu projeto de pesquisa a ser desenvolvido e apresentado na disciplina de TCC II.

**Bibliografia Básica:**

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica, São Paulo: Atlas, 2010.

ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2012.



APPOLINÁRIO, F. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2013.

**Código:** 16195

**Nome da disciplina:** Criação Animal Agroecológica (CAA)

**Unidade Acadêmica:** ICB - Instituto de Ciências Biológicas

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** 15202 - Ciências Agrárias II

**Carga Horária: Semanal:** 6 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 108 horas aulas = 90 horas relógio

**C.H. de Ensino a Distância:** 0 horas aula

**C.H. de Prática Pedagógica:** 15 horas aula

**C.H. de Atividades de Extensão:** 0 horas aula

**Créditos:** 6

**Ementa:** Conhecer os aspectos relacionados à criação animal de base agroecológica na pecuária familiar com ênfase no bem-estar animal, na avicultura colonial, na piscicultura orgânica e aquaponia, na criação de suínos ao ar livre, na criação de ruminantes à pasto, na meliponicultura e na minhocultura. Entender como acontece a integração e as interações entre estes sistemas de criação visando aproveitar melhor a energia e assim evitar a entropia, sob uma perspectiva holística.

**Bibliografia Básica:**

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa, 517p. 2005.

BARCELOS, L. J. G.; FAGUNDES, M. Policultivo de jundiás, tilápias e carpas : uma alternativa de produção para a piscicultura rio-grandense. Passo Fundo: Ed. da Universidade de Passo Fundo, 318p. 2012. BROOM, D. M.; FRASER, A. F.; MOLENTO, C. F. M. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4 Ed. Barueri, SP: Manole, 438p. 2010. GUELBER SALES, M. N. Criação de galinhas em sistemas agroecológicos. Vitória, ES: Incaper, 284 p. 2005. Disponível em: [https://biblioteca.incaper.es.gov.br/digital/bitstream/item/791/1/livrocriacaodegalinha\\_marciasales.pdf](https://biblioteca.incaper.es.gov.br/digital/bitstream/item/791/1/livrocriacaodegalinha_marciasales.pdf)

PIRES, A. V. Bovinocultura de corte. 2 v. Piracicaba, SP: FEALQ, 2010. SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5 Ed. São Paulo : Santos, 611p. 2002.

**Bibliografia Complementar:**

BOELTER, R. Plantas medicinais usadas na medicina veterinária: clínica, campo, manipulação, pesquisa. 2 Ed. São Paulo: Andrei, 322 p. 2010.

HILL, R. W.; WYSE, G. A.; ANDERSON, A. Fisiologia animal. 2 Ed. Porto Alegre: Artmed, 984 p. 2012.

PILLAR, V. P. Campos sulinos: conservação e uso sustentável da biodiversidade. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 403 p. 2009.

SCHIEDECK, G.; GONÇALVES, M. M.; SCHWENGBER, J. E. Minhocultura e produção de húmus para a agricultura familiar. Circular técnica EMBRAPA, dezembro de 2006.

## Disciplinas do 8º semestre (QSL 221223)

**Código:** 09833

**Nome da disciplina:** Estágio Supervisionado - Docência II

**Unidade Acadêmica:** IE - Instituto de Educação

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** Não possui.

**Carga Horária: Semanal:** 8 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 144 horas aulas = 120 horas relógio

**C.H. de Prática Pedagógica:** 0 horas aula

**Créditos:** 8

**Ementa:** Desenvolver a prática pedagógica no Ensino Médio assumindo a condução e reflexão do processo ensino-aprendizagem de ciências. Planejamento, organização e gestão da aula. Realizar leituras e reflexões em grupo em sala de aula com a professora orientadora e individualmente através de relatórios e produções teóricas.

### **Bibliografia Básica:**

GALIAZZI, Maria do Carmo. Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de ciências. Ijuí, RS: Unijuí, 2011.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela S. de Oliveira; ALMEIDA, Whasgthon A. de. Estágio com pesquisa. São Paulo: Cortez, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997.

PICONEZ, Stela A. C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado (Coord.). Campinas: Papirus, 2012.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução as teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação? São Paulo: Brasiliense, 1989

CARDOSO, Suzana et.al. Estágio supervisionado em unidades de produção agrícola. Porto Alegre: Ed. da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

GHEDIN, Evandro (org.). Educação do Campo: epistemologia e práticas. São Paulo: Cortez, 2012.

LOPES, Aline Casimiro. Teorias de Currículo. São Paulo: Cortez, 2011.

PICONEZ, Stela A. C. Bertholo (org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 2012.

**Código:** 10959

**Nome da disciplina:** Educação e Gestão Ambiental no Campo

**Unidade Acadêmica:** ICHI - Instituto de Ciências Humanas e da Informação

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** 10732 - Educação e Gestão Ambiental no Campo

**Carga Horária: Semanal:** 4 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 72 horas aulas = 60 horas relógio

**C.H. de Ensino a Distância:** 0 horas aula

**C.H. de Prática Pedagógica:** 15 horas aula  
**C.H. de Atividades de Extensão:** 0 horas aula  
**Créditos:** 4

**Ementa:** Conceitos de Educação Ambiental (EA). Histórico da Educação Ambiental (EA) e sua articulação com os movimentos sociais. Políticas públicas e Legislação ambiental. Os princípios da Gestão e da EA problematizadora e sua articulação com as questões do campo. EA em seus âmbitos formal, informal e não formal. EA e formação de professores. Gestão ambiental e parceria entre público e privado. Gestão ambiental e sustentabilidade. O papel do educador ambiental na transformação socioambiental do campo. Elaboração e aplicação de projetos/instrumentos de Gestão Ambiental em uma perspectiva emancipatória.

**Bibliografia Básica:**

GUIMARÃES, Mauro. A formação de educadores ambientais. 3ª Edição. São Paulo: Papyrus, 2007.

LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

PHILIPPI JR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. (Org.). Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri: Manole, 2005. p. 878

**Bibliografia Complementar:**

CAPRA, Fritjof. . As conexões ocultas. Ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix, 2002.

LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental. São Paulo: Cortez, 2000.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito ambiental brasileiro. São Paulo, Malheiros, 2012.

NASCIMENTO, Luis Felipe; LEMOS, Ângela Denise da Cunha; MELLO, Maria Celina Abreu de. Gestão socioambiental estratégica. Porto Alegre, Bookman, 2008.

**Código:** 15205

**Nome da disciplina:** Trabalho de Conclusão de Curso II

**Unidade Acadêmica:** ICB - Instituto de Ciências Biológicas

**Tipo de período:** Semestre

**Pré-Requisito(s):** Não possui.

**Equivalências(s):** Não possui.

**Carga Horária: Semanal:** 6 horas aula

**Número de semanas:** 18

**Total:** 108 horas aulas = 90 horas relógio

**C.H. de Prática Pedagógica:** 0 horas aula

**Créditos:** 6

**Ementa:** Elaboração de um trabalho acadêmico-científico contextualizado na temática educativa do curso e na experiência dos estágios e a educação no campo; Sistematização do projeto de formação.

**Bibliografia Básica:**

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2014.

### **Bibliografia Complementar:**

CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica. São Paulo, SP: Pearson, c2007.  
MARQUES, Mario. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. Ijuí: Unijui, 2001.  
MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.  
THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2011.

## **4. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO**

### **4.1 Coordenação**

Profa. Dra. Patrícia B. Lovatto (Coordenadora)

Profa. Dra. Christianne Lorea Paganini (Coordenadora adjunta)

### **4.2 Núcleo Docente Estruturante**

De acordo com a Portaria 1901/2022 de 22 de julho de 2022 a composição do NDE do Curso de Licenciatura em Educação do Campo é a seguinte:

Profa. Dra. Patrícia B. Lovatto (Coordenadora/Presidente)

Profa. Dra. Christianne Lorea Paganini (Coordenadora adjunta)

Profa. Dra. Jaqueline Durigon (ICB/FURG)

Profa. Dra. Janaína Lapuente (IE/FURG)

Prof. Dr. Eduardo Antunes Dias (ICB/FURG)

Prof. Dr. Marlon Borges Pestana (ICHI/FURG)

### **4.3 Integração com as redes públicas de ensino/Integração do curso com o sistema local e regional de saúde-SUS**

A integração com a rede pública de ensino ocorre por meio do diálogo e da parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMECD), de São Lourenço do Sul e a 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ª CRE), buscando fomentar a aproximação entre escola e Universidade e qualificar a formação inicial e continuada de professores.

Dentre ações desenvolvidas destacamos a articulação para o desenvolvimento da Feira do Conhecimento, que está na 8ª edição, com ampla participação de estudantes da Educação Básica, docentes das escolas da rede

municipal e estadual, acadêmicos dos cursos de licenciatura do campus São Lourenço do Sul e docentes da FURG, contemplando três aspectos importantes: i) o estudo a partir dos temas ligados à realidade cotidiana dos participantes, tomando a realidade concreta como ponto de partida, problematizando e construindo conhecimentos científicos; ii) a relação entre prática-teoria-prática, garantindo que os participantes sejam estimulados a perceber como se utilizam na prática os conceitos e aparatos que fazem parte dos temas Educação e Ciências; iii) participação coletiva que deve ajudar os/as participantes a se assumirem como sujeitos: que têm opiniões, proposições, dúvidas, ideias próprias e com os pares.

Esses pressupostos também estão contemplados no Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e no Programa Residência Pedagógica (RP), da FURG, realizados em escolas do campo de São Lourenço do Sul. O PIBID e a RP integram a Política Nacional de Formação de Professores, do Ministério da Educação, oportunizando a estudantes de licenciatura uma formação que promova a articulação entre teoria e prática profissional docente, por meio da imersão no contexto escolar e da criação e participação em práticas inovadoras, inclusivas e interdisciplinares, favorecendo a construção da professoralidade em redes de aprendizagem colaborativa. Os programas são desenvolvidos numa escola pública de educação básica, denominada escola-campo. Na escola-campo, os/as acadêmicos/as são acompanhados por uma/a professor/a da educação básica, que fazem sua orientação em parceria com um/a professor/a da FURG.

Além das ações e programas, as disciplinas Práticas Educativas Escolares e Comunitárias (PEEC) e Estágio Curricular Supervisionado de Observação e Docência promovem a compreensão dos contextos escolares e comunidades do campo, por meio da inserção nas escolas, da análise dos documentos pedagógicos como o regimento escolar, o projeto político pedagógico, o referencial curricular municipal, bem como a iniciação à pesquisa e à docência.

#### **4.4 Apoio à/ao discente**

As/Os discentes são acolhidos a cada ingresso pela Coordenação de

Curso e corpo docente, sendo as particularidades de cada estudante avaliadas caso a caso, considerando a heterogeneidade do público majoritário almejado pelo curso, os povos do campo. A acolhida cidadã, organizada no início de cada semestre pela Coordenação de Curso em parceria com o corpo docente e discente, constitui uma atividade com vistas a apresentar a estrutura e dinâmica de funcionamento do curso baseada na Pedagogia da Alternância. As/Os estudantes recebem apoio e orientação da Coordenação de Curso no que se refere a organização da vida acadêmica, matrícula nas disciplinas, apoio à permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico, participação em eventos, viagens de estudo e mutirões. Todo este acompanhamento é feito de forma dialogada e integrada à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE).

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) tem por objetivo a promoção e desenvolvimento de condições equitativas de acesso e permanência dos estudantes na Universidade, visando à sua participação na vida universitária e ao aprimoramento da qualidade da formação técnica, humanística e cidadã. As ações de assistência estudantil objetivam a redução da evasão, inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimentos, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida do estudante.

#### **4.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa**

A gestão do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ênfase em Ciências da Natureza e Ciências Agrárias é feita pela coordenação de curso, composta por um/a professor/a coordenador/a e um/a professor/a coordenador/a adjunta/o, ambos vinculadas/os ao Instituto de Ciências Biológicas - ICB, nos termos do artigo 45 do Regimento Geral da FURG (Resolução 015/2009 do Conselho Universitário).

A Coordenação, responsável pela organização e desenvolvimento didático-pedagógico do Curso, tem suas atribuições estabelecidas pelo artigo 47 da Regimento Geral da Universidade. Juntamente à Coordenação de Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), participam da gestão acadêmica. O NDE

do Curso de Licenciatura em Educação do Campo é um órgão colegiado que atua na concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico, tendo como competências: supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso; analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares; e, promover a integração do curso, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Atualmente, o NDE é composto por seis docentes que atuam no Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ênfase em Ciências da Natureza e Ciências Agrárias, sendo quatro docentes vinculadas/os ao ICB, uma docente vinculada ao IE e um docente vinculado ao ICHI.

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ênfase em Ciências da Natureza e Ciências Agrárias utiliza processos de avaliação interna e externa objetivando adaptar o PPC em relação as metodologias de ensino e de aprendizagem, conteúdos curriculares e procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem, considerando o perfil da/do profissional graduado. De acordo com o artigo 47 do Regimento Geral da FURG, a coordenação do curso é responsável por planejar, coordenar e executar o processo de avaliação dos cursos, em consonância com a política de avaliação institucional. Nesse sentido, a avaliação interna é coordenada pela coordenação do curso, juntamente com o apoio do NDE por meio de reuniões periódicas, com o intuito de avaliar e acompanhar as atividades acadêmicas.

No âmbito da Universidade, o ato executivo nº 013/2005 cria a Secretaria de Avaliação Institucional (SAI), vinculada a Pró-reitoria de Planejamento e Administração/PROPLAD. A SAI tem como finalidade assessorar e instrumentalizar o processo de avaliação da FURG. Contudo, a operacionalização dos processos de avaliação da instituição é realizada pela Diretoria de Avaliação Institucional (DAI).

Entre as atividades realizadas pela DAI estão: promover a análise dos dados obtidos nos processos avaliativos e propor medidas para equacionar os problemas detectados; elaborar anualmente o Censo do ensino superior; coordenar e supervisionar as atividades referentes à autorização e reconhecimento de cursos, credenciamento e recredenciamento institucional e

atividades referentes ao registro e inscrição de estudantes nos exames nacionais realizados pelo MEC. Entre os processos de avaliação realizados pela Universidade, salienta-se a Avaliação Docente pelo Discente (ADD), a avaliação das turmas pelo docente e a avaliação da infraestrutura e gestão do curso e da Universidade.

A Coordenação do Curso vem acompanhando e analisando sistematicamente junto ao NDE/LEdoC os resultados obtidos através dos Relatórios Gerenciais fornecidos pela Comissão Própria de Avaliação - CPA da Pró-Reitoria de Planejamento Administração e Diretoria de Avaliação Institucional, com vistas a identificar e minimizar desafios apontados nos diferentes itens de desempenho do curso, visando contribuir para tomada de decisão dialógica entre coordenação, NDE, corpo docente e discente para o aperfeiçoamento do curso.

Tem feito parte dos relatório gerenciais e alvo da análise da coordenação e NDE, além dos históricos dos resultados da Avaliação Docente pelo Discente (ADD), os resultados da Avaliação das Turmas pelo Docente, os resultados da Avaliação do Ensino não Presencial 2020, os históricos da Evasão do curso e das avaliações do INEP.

Após acessados, analisados e discutidos pela coordenação e NDE do Curso, os os resultados são sistematizados, qualificados e apresentados em reuniões gerais de docentes e discentes do curso para delimitações de soluções a curto e médio prazo. As informações obtidas nos relatórios gerenciais tem sido utilizadas para proposição de alteração de disciplinas, posição no QSL e considerações relacionadas a prática docente e discente, estando de forma integral ou parcial expressas no projeto pedagógico do curso.

## **5. INFRAESTRUTURA DO CURSO**

A LEdoC FURG SLS possui gabinetes de trabalho compartilhados para as (os) docentes e uma sala de coordenação que é compartilhada com outros cursos, todos com mesas, desktops, armários e cadeiras apropriadas, além de serem salas climatizadas. Todas as salas de aula para as (os) estudantes do Curso dispõem de projetor multimídia com entradas do tipo VGA e HDMI em



armários com chave própria que se encontra na portaria, além de cadeiras e mesa para as (os) professoras.

As salas de aula são na sua maioria climatizadas e estão distribuídas em dois prédios, Prédio 1 e Prédio 3. O Prédio 1 conta com seis salas de aula, três no piso inferior (salas, 1101, 1102 e 1103) e três no piso superior (1201, 1202 e 1203). O Prédio 3 conta com cinco salas de aula, duas no segundo andar (salas 3201 e 3020) e duas no terceiro andar (salas 3301 e 3302). Todas as salas possuem janelas para a área externa, o que possibilita boa ventilação, além de persianas/cortinas que permitem regulação da iluminação interna e telas para projeção. Com exceção da sala 1203, todas possuem boa iluminação natural. A iluminação de todas as salas de aula é a partir de lâmpadas fluorescentes em quantidade suficiente para permitir boa iluminação artificial. As salas passam por recolhimento de lixo e limpeza diários. As salas possuem boa acústica. As (os) estudantes têm acesso a um laboratório de informática climatizado que conta com 22 computadores desktop. Os computadores estão dispostos em 11 mesas com dois computadores em cada. Além disso, uma mesa com computador é disponibilizada para o estagiário.

O acervo da Biblioteca conta com a quantidade de títulos sugeridos pelo MEC. Há 8 laboratórios especializados nas áreas de agrotecnologia, química ambiental, microscopia, instrumentação biológica, projetos, práticas pedagógicas, recursos naturais e projetos bem equipados.

Para além da estrutura disponível no Campus da FURG São Lourenço do Sul, o curso conta ainda com viagens de estudo, visitas técnicas e mutirões de integração, organizados pela Coordenação de Curso e/ou pelos docentes, com vistas a promover a integração entre conhecimentos técnico-científicos e populares, possibilitando às/os estudantes a vivência do cotidiano, dos limites e possibilidades que envolvem as populações do campo. Assim, o Curso tem promovido o diálogo de saberes entre a Universidade e organizações da agricultura familiar, tradicional e camponesa, incluindo núcleos familiares de base ecológica do Território Zona Sul que vem sendo parceiros no desenvolvimento do curso.

## 6. REFERÊNCIAS

ANTUNES-ROCHA, Maria I.; MARTINS, Maria F. Almeida; MARTINS, Aracy Alves. [Orgs.]. **Territórios Educativos na Educação do Campo**. Autêntica, 2012.

APARECIDA, Maria Fonseca Cida. **Pedagogia da Alternância e Educação do Campo**: A formação de jovens na Escola Família Agrícola de Orizona. Ed. Novas, 2013.

ARROYO, M. G. As relações sociais na Escola e a Formação do trabalhador. In: BEGNAMI, João Batista; Thierry Burghgrave. **Pedagogia da Alternância e Sustentabilidade**. Embrapa Ed. 2013.

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G. C.; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.

BEZERRA Neto, L. Educação do Campo e Pedagogia da Alternância no Brasil. **Revista Educere et Educare** (Impresso), v. 8, p. 45- 58, 2013.

CALDART, Roseli Salete. Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In.: Por **Uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas**. V. 4. Brasília, 2002, p. 25-36

Fórum Nacional de Educação do Campo - FONEC. Notas para análise do momento atual da Educação do Campo. **Seminário Nacional** – BSB, 15 a 17 de agosto 2012. Disponível em: < [https://educanp.weebly.com/uploads/1/3/9/9/13997768/fonec\\_-\\_notasanlisemomentoatualeducampo\\_set.pdf](https://educanp.weebly.com/uploads/1/3/9/9/13997768/fonec_-_notasanlisemomentoatualeducampo_set.pdf)> Acesso em; junho/23

GHEDINI, C. M. O processo de educação do campo: historicidade, referências e marcos legais. Cecília Maria Ghedini. **Revista Faz Ciência**. Volume 16, Número 23, pp. 113-141, 2012. Disponível em: < <http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/10916>> Acesso em; junho/23

LUCAS, R. E. A. Educação formal / rural permeando as relações do campo: um estudo de caso na Escola Estadual de Tempo Integral Ensino Fundamental Cândida Silveira Haubman – Arroio Grande/RS. **Tese (Doutorado)** –Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal. Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel. Universidade Federal de Pelotas. - Pelotas, 2008.

PALUDO, Conceição. Educação popular e movimentos sociais. In: ALMEIDA, Benedita de; ANTONIO, Clésio Acilino (Org.). **Educação no Campo: um projeto de formação de educadores em debate**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2008.

QUEIROZ, J. B. A educação do campo no brasil e a construção das escolas do campo. **Revista NERA** – ANO 14, Nº. 1 8 – JANEIRO/JUNHO DE 2011 – ISSN: 1806-6755. Disponível em: < <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/1347/0>> Acesso em; junho/23

SANTOS R. B., HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL: O protagonismo dos movimentos sociais. **Teias** v. 18 • n. 51 • 2017 (Out./Dez.): Micropolítica, democracia e educação. DOI: 10.12957/teias.2017. 24758.

SANTOS, R. B. História da educação do campo no Brasil: o protagonismo dos movimentos sociais. **Teias** v. 18 • n. 51, (Out./Dez.): Micropolítica, democracia e educação. DOI: 10.12957/teias.2017.24758, 2017.

SILVA, L. H. Educação do campo e pedagogia da alternância: a experiência brasileira. In: Sísifo. **Revista de Ciências da Educação**, 5, p. 105-112, 2008. Disp.: . Acesso em set. 2008.

## 7. ANEXOS

### ANEXO I. RESOLUÇÃO COEPEA/FURG Nº 61, DE 05 DE MAIO DE 2023.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG  
COEPEA - CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E  
ADMINISTRAÇÃO



#### RESOLUÇÃO COEPEA/FURG Nº 61, DE 05 DE MAIO DE 2023

Dispõe sobre a alteração curricular para curricularização da extensão no curso de Licenciatura em Educação do Campo, do campus de São Lourenço do Sul.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE- FURG, na qualidade de Presidente do CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO, considerando a Ata de nº 130 deste Conselho, de reunião realizada em 5 de maio de 2023, e o Processo (SEI) 23116.007062/2023-16,

#### RESOLVE:

Art.1º Aprovar a alteração curricular para a curricularização da extensão no curso de Licenciatura em Educação do Campo, do campus de São Lourenço do Sul, conforme anexo I.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor, excepcionalmente, a partir desta data.

Daniilo Giroldo  
Presidente do COEPEA

#### ANEXO I – ALTERAÇÃO CURRICULAR PARA A CURRICULARIZAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO, DO CAMPUS DE SÃO LOURENÇO DO SUL (RESOLUÇÃO COEPEA/FURG Nº 61, DE 5 DE MAIO DE 2023)

1.1 Data da entrada em vigor da proposta de alteração: 2/2023

#### 2. ALTERAÇÃO CURRICULAR

2.1 Criação de novas(s) disciplina(s) descritas com as características a seguir:

Código: A determinar
Disciplina: Sistemas Ecológicos aplicados à Educação do Campo
Lotação: ICB
Duração: Semestral

<b>Caráter:</b> Obrigatória
<b>Localização no QSL:</b> 1º semestre
<b>Junta turmas:</b> Sim
<b>Utiliza laboratórios:</b> Sim
<b>Pré-requisito:</b> Não
<b>Impeditiva:</b> Não
<b>Sistema de avaliação:</b> I
<b>Ementa:</b> Gênese e estrutura do planeta terra; Intemperismo de rochas e minerais; Composição da crosta terrestre e do solo; Fatores e processos de formação dos solos; Propriedades morfológicas, físicas, químicas, biológicas do solo. Noções de ecologia, hierarquia ecológica, inter relações em ambientes terrestres e aquáticos, ecossistemas, biomas e ecoregiões. Impactos socioambientais e princípios de conservação ambiental.
<b>Equivalência:</b> Ciências Naturais II (15196)
<b>Carga horária total:</b> 90h
<b>Carga horária de aulas teóricas (hora relógio):</b> 60h.
<b>Carga horária de aulas práticas (hora relógio):</b> 15h
<b>Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio):</b> 15h
<b>Carga horária de estágio obrigatório:</b> 0
<b>Carga horária de aulas a distância (horas relógio):</b> 0

**Justificativa para criação/inscrição da disciplina ou substituição:**

A alteração do nome da disciplina de Ciências Naturais II para Sistemas Ecológicos aplicados à Educação do Campo justifica-se pela necessidade de adequação da mesma aos objetivos do Projeto Pedagógico do Curso. A antecipação da disciplina no QSL para o primeiro semestre tem como objetivo possibilitar aos/as discentes a apropriação dos conteúdos da disciplina em um tempo anterior ao estágio supervisionado de docência I e II.

<b>Código:</b> a determinar
<b>Disciplina:</b> Fundamentos de Biologia Vegetal
<b>Lotação:</b> ICB

<b>Duração:</b> Semestral
<b>Caráter:</b> Obrigatória
<b>Localização no QSL:</b> 3º semestre
<b>Junta turmas:</b> Sim
<b>Utiliza laboratórios:</b> Sim
<b>Pré-requisito:</b> não
<b>Impeditiva:</b> não
<b>Sistema de avaliação:</b> I
<b>Ementa:</b> Características morfológicas, anatômicas e principais processos fisiológicos das espécies vegetais. Evolução, diversidade taxonômica e relações ecológicas dos grupos atuais de plantas terrestres e aquáticas.
<b>Equivalência:</b> Ciências Naturais III (15197) e Ciências Naturais V (15198)
<b>Carga horária total:</b> 90h
<b>Carga horária de aulas teóricas (hora relógio):</b> 45h
<b>Carga horária de aulas práticas (hora relógio):</b> 30h
<b>Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio):</b> 15h
<b>Carga horária de extensão:</b> 0h

<b>Carga horária de aulas a distância (horas relógio): 0h</b>
---

**Justificativa para criação/inscrição da disciplina ou substituição:**

A criação de uma disciplina voltada especificamente ao estudo das plantas se justifica no sentido tanto de sanar a fragmentação do conhecimento sobre espécies terrestres e aquáticas e, em certa medida, sobreposição dos conteúdos de Botânica no Curso. A disciplina "Fundamentos de Biologia Vegetal" inclui conteúdos que fazem parte dos atuais currículos escolares e que, portanto, devem fazer parte da formação dos(as) licenciandos(as). A ementa foi adequada a fim de contemplar aspectos morfológicos, fisiológicos e ecológicos, além da diversidade taxonômica de plantas de ambientes terrestres e aquáticos. A abordagem desses conteúdos deve preceder a disciplina de Manejo Agroecológico da Produção Vegetal, a ser criada e localizada no 6º semestre. As disciplinas a serem substituídas (Ciências Naturais III e V) incluem tanto conteúdos relativos à Botânica, quanto à Zoologia, sendo ambas as áreas e seus respectivos conteúdos abordados em disciplinas independentes na nova proposição: Fundamentos de Biologia Vegetal (90 h, 3º semestre); Diversidade Animal aplicada ao ensino na Educação do Campo (45h, 4º semestre) e Sistemas Biológicos aplicados à Educação do Campo (60h, 4º semestre).

<b>Código:</b> a determinar
<b>Disciplina:</b> Diversidade Animal Aplicada à Educação do Campo
<b>Lotação:</b> ICB
<b>Duração:</b> Semestral
<b>Caráter:</b> Obrigatória
<b>Localização no QSL:</b> 4º semestre
<b>Junta turmas:</b> Sim
<b>Utiliza laboratórios:</b> Sim
<b>Pré-requisito:</b> não

<b>Impeditiva:</b> não
<b>Sistema de avaliação:</b> I
<b>Ementa:</b> Ensino da Zoologia a partir de uma abordagem didático pedagógica voltada para o ensino aprendizagem na Educação do Campo. Evolução, diversidade, organização, taxonomia e sistemática dos principais grupos de animais em ambiente aquático e terrestre. Código de nomenclatura zoológica. Caracteres gerais, morfologia, biologia e ecologia dos acelomados, pseudocelomados, moluscos, anelídeos, artrópodes, hemicordados e cordados.
<b>Equivalência:</b> Ciência Naturais III (15197) e Ciências Naturais V (15198)
<b>Carga horária total:</b> 45h
<b>Carga horária de aulas teóricas (hora relógio):</b> 15h
<b>Carga horária de aulas práticas (hora relógio):</b> 15h
<b>Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio):</b> 15h
<b>Carga horária de extensão:</b> 0h
<b>Carga horária de aulas a distância (horas relógio):</b> 0h

**Justificativa para criação/inscrição da disciplina ou substituição:**

A criação de uma disciplina voltada especificamente para o estudo da diversidade animal se justifica no sentido tanto de sanar a fragmentação do conhecimento sobre espécies terrestres e aquáticas e, em certa medida, sobreposição dos conteúdos de Zoologia no Curso. A disciplina "Diversidade Animal aplicada ao ensino na Educação do Campo" inclui conteúdos que fazem parte dos atuais

currículos escolares e que, portanto, devem fazer parte da formação das(os) licenciandas(os). A ementa foi adequada a fim de contemplar aspectos morfológicos, fisiológicos e ecológicos, além da diversidade taxonômica da vida animal em ambientes terrestres e aquáticos. A abordagem desses conteúdos deve preceder ou ser simultânea a disciplina Sistemas Biológicos aplicados à Educação do Campo, a ser criada e localizada no 4º semestre. As disciplinas a serem substituídas (Ciências Naturais III e V) incluem tanto conteúdos relativos à Botânica, quanto à Zoologia, sendo ambas as áreas e seus respectivos conteúdos abordados em disciplinas independentes na nova proposição: Diversidade Animal aplicada à Educação do Campo (45h, 4º semestre); Fundamentos de Biologia Vegetal (90 h, 3º semestre); e Sistemas Biológicos aplicados à Educação do Campo (60h, 4º semestre).

<b>Código:</b> a determinar
<b>Disciplina:</b> Sistemas Biológicos Aplicados à Educação do Campo
<b>Lotação:</b> ICB
<b>Duração:</b> Semestral
<b>Caráter:</b> Obrigatória
<b>Localização no QSL:</b> 4º semestre
<b>Junta turmas:</b> Sim
<b>Utiliza laboratórios:</b> não
<b>Pré-requisito:</b> não
<b>Impeditiva:</b> não
<b>Sistema de avaliação:</b> 1

<b>Ementa:</b> Fisiologia animal comparada dos sistemas de controle (endócrino e nervoso), respiratório, circulatório, digestivo, e excretor. Mecanismos de ionoregulação e de osmorregulação. Integração dos sistemas fisiológicos.
<b>Equivalência:</b> Ciências Naturais VI (15199)
<b>Carga horária total:</b> 60 horas
<b>Carga horária de aulas teóricas (hora relógio):</b> 45 horas
<b>Carga horária de aulas práticas (hora relógio):</b> 0
<b>Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio):</b> 15h
<b>Carga horária de extensão:</b> 0
<b>Carga horária de aulas a distância (horas relógio):</b> 0

**Justificativa para criação/inserção da disciplina ou substituição:**

A ementa atual da disciplina refere-se aos "aspectos químicos, físicos e biológicos da dinâmica do corpo humano e suas relações com o ambiente". Após seis anos de andamento do curso verificou-se a necessidade de ampliar o enfoque dos temas abordados atualmente na disciplina afim de atender os conteúdos administrados nas escolas de ensino fundamental e médio. Assim a proposta da nova disciplina tem como objetivo capacitar o discente para a atuação profissional através da compreensão, de forma geral, dos principais mecanismos fisiológicos que conferem aos diferentes grupos de animais a capacidade de exploração e colonização de seu ambiente, bem como descrever os diferentes mecanismos fisiológicos utilizados pelos principais grupos de animais para a devida integração de seus sistemas.

<b>Código:</b> a determinar
<b>Disciplina:</b> Citogenética Animal e Vegetal
<b>Lotação:</b> ICB
<b>Duração:</b> Semestral
<b>Caráter:</b> Obrigatória

<b>Localização no QSL:</b> 3º
<b>Junta turmas:</b> Sim
<b>Utiliza laboratórios:</b> não
<b>Pré-requisito:</b> não
<b>Impeditiva:</b> não
<b>Sistema de avaliação:</b> 1
<b>Ementa:</b> Organização das células animal e vegetal; Diferenciação Celular; Natureza química das membranas celulares; Intercâmbio de materiais através da membrana; Estrutura e função das organelas citoplasmáticas; Organização química e funções do núcleo; Ciclos celulares: mitose (replicação) e meiose (gametas); Ácidos nucleicos (DNA e RNA); Transcrição e Tradução; Código Genético; Cromossomos e genes: alelos, homozigoto, heterozigoto, homólogos, recessivos, dominantes; Genótipo e fenótipo; Introdução à genética: herdabilidade e variabilidade; Mutações; Genética Mendeliana: interações alélicas e não alélicas ou gênicas (epistasia) e pleiotropia.
<b>Equivalência:</b> Não há
<b>Carga horária total:</b> 60h

<b>Carga horária de aulas teóricas (hora relógio):</b> 45h
<b>Carga horária de aulas práticas (hora relógio):</b> 0
<b>Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio):</b> 15h
<b>Carga horária de extensão:</b> 0
<b>Carga horária de aulas a distância (horas relógio):</b> 0

**Justificativa para criação/Inserção da disciplina ou substituição:**

Após 6 anos de andamento do curso verificou-se a necessidade de propiciar ao discente um sólido conhecimento dos princípios básicos da Citologia e Genética e do entendimento da sua base molecular. Assim a proposta da nova disciplina tem como objetivo capacitar o/a discente para a atuação profissional através da compreensão da importância e da influência direta da biologia celular e da genética na vida dos seres vivos, possibilitando ao discente desenvolver atividades de práticas pedagógicas que estimulem a compreensão dos fenômenos citogenéticos e que contribuam com a formação dos/as futuros/as professores/as.

<b>Código:</b> a determinar
<b>Disciplina:</b> Reprodução humana, sexualidade e saúde alimentar
<b>Lotação:</b> ICB
<b>Duração:</b> Semestral
<b>Caráter:</b> Obrigatória
<b>Localização no QSL:</b> 2º semestre
<b>Junta turmas:</b> Sim
<b>Utiliza laboratórios:</b> sim
<b>Pré-requisito:</b> não
<b>Impeditiva:</b> não
<b>Sistema de avaliação:</b> I



<b>Ementa:</b> Conhecer os aspectos relacionados à reprodução humana, como a anatomia e as funções do sistema genital feminino e masculino, a regulação hormonal, a gametogênese, a gestação e suas fases, alguns aspectos da embriologia, os métodos contraceptivos e as IST. Compreender os aspectos relacionados à sexualidade humana - diversidade de gênero e identidade. Entender como a dinâmica social no campo invisibiliza estas questões. Conhecer os hábitos alimentares saudáveis, os alimentos funcionais e nutraceuticos e as suas funções no organismo; conhecer os aspectos relacionados aos grupos alimentares, à nova pirâmide alimentar e à leitura dos rótulos dos alimentos. Entender como os alimentos provenientes da agroecologia cumprem uma função social na soberania alimentar.
<b>Equivalência:</b> Ciências Naturais VII (15201)
<b>Carga horária total:</b> 60h
<b>Carga horária de aulas teóricas (hora relógio):</b> 30
<b>Carga horária de aulas práticas (hora relógio):</b> 15
<b>Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio):</b> 15h
<b>Carga horária de extensão:</b> 0
<b>Carga horária de aulas a distância (horas relógio):</b> 0

**Justificativa para criação/inserção da disciplina ou substituição:**

Troca do nome da disciplina para permitir uma melhor compreensão dos temas abordados. Antecipação da disciplina no QSL para o segundo período com o objetivo de promover o contato com o conteúdo da disciplina anteriormente ao estágio supervisionado de docência para que os (as) estudantes possam aplicar os conhecimentos aprendidos em sala de aula no estágio, além de promover uma sequência lógica dos conteúdos das disciplinas da área das Ciências Naturais. Adequação da ementa no sentido relacionar os conteúdos com o contexto da vida do campo. Substituição da seguinte ementa: Saúde preventiva e hábitos alimentares saudáveis; reprodução humana e sexualidade.

<b>Código:</b> a determinar
<b>Disciplina:</b> Agroecologia aplicada à Educação do Campo
<b>Lotação:</b> ICB
<b>Duração:</b> Semestral
<b>Caráter:</b> Obrigatória
<b>Localização no QSL:</b> 5º semestre
<b>Junta turmas:</b> Sim
<b>Utiliza laboratórios:</b> Não
<b>Pré-requisito:</b> Não
<b>Impeditiva:</b> Não
<b>Sistema de avaliação:</b> I
<b>Ementa:</b> Histórico, evolução e impactos das práticas agropecuárias no ambiente e na sociedade; Origens, dimensões e conceitos da Agroecologia e suas interfaces com a Educação do Campo. Agroecossistemas, coevolução sociedade-natureza e manejo agroecológico na perspectiva das diferentes correntes das agriculturas de base ecológica. Alimentos da sociobiodiversidade e suas relações com a soberania e a segurança alimentar e nutricional.
<b>Equivalência:</b> Ciências Agrárias I (15200)
<b>Carga horária total:</b> 90h
<b>Carga horária de aulas teóricas (hora relógio):</b> 45h
<b>Carga horária de aulas práticas (hora relógio):</b> 15h
<b>Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio):</b> 30h

Carga horária de extensão: 0
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): 0

**Justificativa para criação/Inserção da disciplina ou substituição:**

Antecipação da disciplina no QSL para o quinto semestre com o objetivo de promover o contato com o conteúdo da disciplina em período anterior ao estágio supervisionado de docência, de modo que o(a)s estudantes possam aplicar os conhecimentos aprendidos em sala de aula, no estágio. Adequação e detalhamento da ementa com o objetivo de contemplar bases históricas, evolutivas e políticas da criação animal e das práticas agrícolas agroecológicas, preparando o(a)s estudantes para as disciplinas de Manejo Agroecológico da Produção Vegetal (6º semestre) e Criação Animal Agroecológica (7º semestre), as quais tratarão especificamente dos tipos de manejos, suas respectivas características e aplicações atuais.

Código: a determinar
Disciplina: Criação Animal Agroecológica (CAA)
Lotação: ICB
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 7º semestre
Junta turmas: Sim
Utiliza laboratórios: sim
Pré-requisito: não
Impeditiva: não
Sistema de avaliação: I
Ementa: Conhecer os aspectos relacionados à criação animal de base agroecológica na pecuária familiar com ênfase no bem-estar animal, na avicultura colonial, na piscicultura orgânica e aquaponia, na criação de suínos ao ar livre, na criação de ruminantes à pasto, na meliponicultura e na minhocultura. Entender como acontece a integração e as interações entre estes sistemas de criação visando aproveitar melhor a energia e assim evitar a entropia, sob uma perspectiva holística.
Equivalência: Ciências Agrárias II (15202)
Carga horária total: 90 horas
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 60
Carga horária de aulas práticas (hora relógio): 15
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): 15h
Carga horária de extensão: 0
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): 0

**Justificativa para criação/Inserção da disciplina ou substituição:**

Troca do nome da disciplina para permitir uma melhor compreensão dos temas abordados. Permanência da disciplina no sétimo período, encerrando assim o ciclo das disciplinas da área das agrárias (Agroecologia aplicada à Educação do Campo e Manejo Agroecológico da Produção Vegetal), com o objetivo de promover uma sequência lógica dos conteúdos, bem como liberar o último semestre apenas para os estágios e TCC visando não sobrecarregar os (as) estudantes. Adequação da ementa com o objetivo de abordar todos os aspectos e etapas relacionadas à criação animal das espécies domésticas, transmitindo assim uma visão holística dos processos agroecológicos. Substituição da seguinte ementa: Conceitos e práticas em aquicultura, zootecnia no sistema de agricultura familiar.

<b>Código:</b> A determinar
<b>Disciplina:</b> Manejo agroecológico da produção vegetal
<b>Lotação:</b> ICB
<b>Duração:</b> Semestral
<b>Caráter:</b> Obrigatória

<b>Localização no QSL:</b> 6º semestre
<b>Junta turmas:</b> Sim
<b>Utiliza laboratórios:</b> Sim
<b>Pré-requisito:</b> Não
<b>Impeditiva:</b> Não
<b>Sistema de avaliação:</b> I
<b>Ementa:</b> Uso, manejo e conservação do solo; Cultivos de inverno e verão em pequenas propriedades; Olericultura (hortaliças, aromáticas e plantas medicinais); Forragicultura (cultivos anuais e perenes); Fruticultura geral; Sistemas agroflorestais; Floricultura e Plantas ornamentais.
<b>Equivalência:</b> Ciências Agrárias III (15204)
<b>Carga horária total:</b> 90h
<b>Carga horária de aulas teóricas (hora relógio):</b> 60h.
<b>Carga horária de aulas práticas (hora relógio):</b> 15h
<b>Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio):</b> 15h
<b>Carga horária de estágio obrigatório:</b> 0
<b>Carga horária de aulas a distância (horas relógio):</b> 0

**Justificativa para criação/Inserção da disciplina ou substituição:**

A alteração do nome da disciplina de Ciências Agrárias III para Manejo Agroecológico da Produção Vegetal justifica-se pela necessidade de adequação da mesma aos objetivos do Projeto Pedagógico do Curso. A antecipação da disciplina no QSL para o sexto semestre tem como objetivo possibilitar aos/as discentes a apropriação dos conteúdos da disciplina em um tempo anterior ao estágio supervisionado de docência II.

<b>Código:</b> a determinar
<b>Disciplina:</b> Matemática para Educação do Campo I
<b>Lotação:</b> IMEF
<b>Duração:</b> Semestral
<b>Caráter:</b> Obrigatória
<b>Localização no QSL:</b> 2º Semestre
<b>Junta turmas:</b> Sim
<b>Utiliza laboratórios:</b> Não
<b>Pré-requisito:</b> não
<b>Impeditiva:</b> não
<b>Sistema de avaliação:</b> 1
<b>Ementa:</b> Conjuntos, função constante, função de primeiro grau, função de segundo grau e perspectiva etnomatemática.



<b>Equivalência:</b> Matemática para Educação no Campo I (01422)
<b>Carga horária total:</b> 30 horas
<b>Carga horária de aulas teóricas (hora relógio):</b> 30 horas
<b>Carga horária de aulas práticas (hora relógio):</b> não tem aulas práticas.

<b>Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio):</b> não tem práticas pedagógicas.
<b>Carga horária de extensão:</b> não tem horas em extensão.
<b>Carga horária de aulas a distância (horas relógio):</b> não tem aulas a distância.

<b>Código:</b> a determinar
<b>Disciplina:</b> Matemática para Educação do Campo II
<b>Lotação:</b> IMEF
<b>Duração:</b> Semestral
<b>Caráter:</b> Obrigatória
<b>Localização no QSL:</b> 6º Semestre
<b>Junta turmas:</b> Sim
<b>Utiliza laboratórios:</b> Não
<b>Pré-requisito:</b> não
<b>Impeditiva:</b> não
<b>Sistema de avaliação:</b> 1
<b>Ementa:</b> Sistemas de medida, geometria plana e espacial, razões e proporções, aplicações no contexto da Educação do Campo.
<b>Equivalência:</b> Matemática para Educação no Campo II (01423)
<b>Carga horária total:</b> 30 horas
<b>Carga horária de aulas teóricas (hora relógio):</b> 30 horas
<b>Carga horária de aulas práticas (hora relógio):</b> não tem aulas práticas.
<b>Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio):</b> não tem práticas pedagógicas.
<b>Carga horária de extensão:</b> não tem horas em extensão.
<b>Carga horária de aulas a distância (horas relógio):</b> não tem aulas a distância.

<b>Código:</b> A determinar
<b>Disciplina:</b> Introdução à Astronomia no Ensino Fundamental
<b>Lotação:</b> Instituto de Matemática, Estatística e Física - IMEF
<b>Duração:</b> Semestral
<b>Caráter:</b> Obrigatória
<b>Localização no QSL:</b> 1º Semestre
<b>Junta turmas:</b> Sim
<b>Utiliza laboratórios:</b> Sim
<b>Pré-requisito:</b> Não
<b>Impeditiva:</b> Não
<b>Sistema de avaliação:</b> I



<b>Ementa:</b> Questões conceituais e metodológicas relacionadas ao ensino da Astronomia no Ensino Fundamental. Evolução histórica das compreensões do formato da Terra. Evolução dos conhecimentos dos fenômenos astronômicos e sua relação com diferentes culturas. Lei da Gravitação Universal. Movimentos da Terra, estações do ano, fases da Lua, marés, relações com diferentes culturas e com a vida no campo. Astronomia no contexto contemporâneo.
<b>Equivalência:</b> Ciências Naturais I - 01421
<b>Carga horária total:</b> 45h
<b>Carga horária de aulas teóricas (hora relógio):</b> 15h
<b>Carga horária de aulas práticas (hora relógio):</b> 15h
<b>Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio):</b> 15h
<b>Carga horária de extensão:</b> 0
<b>Carga horária de aulas a distância (horas relógio):</b> 0

<b>Código:</b> a determinar
<b>Disciplina:</b> Energia e Calor no Ensino de Ciências Naturais
<b>Lotação:</b> Instituto de Matemática, Estatística e Física - IMEF
<b>Duração:</b> Semestral
<b>Caráter:</b> Obrigatória
<b>Localização no QSL:</b> 2º Semestre
<b>Junta turmas:</b> Sim
<b>Utiliza laboratórios:</b> sim
<b>Pré-requisito:</b> não
<b>Impeditiva:</b> não
<b>Sistema de avaliação:</b> I
<b>Ementa:</b> Trabalho. Energia. Conservação de energia. Fontes de energia utilizadas no campo. Calor. Temperatura. Transferência de calor. Materiais condutores e isolantes. Dilatação dos corpos. Máquinas térmicas. Ensino dos conceitos de Energia e Calor no Ensino Fundamental no contexto da Educação do Campo. Atividades experimentais investigativas no desenvolver conceitos de calor e energia.
<b>Equivalência:</b> Ciências Naturais I - 01421
<b>Carga horária total:</b> 30h
<b>Carga horária de aulas teóricas (hora relógio):</b> 15h
<b>Carga horária de aulas práticas (hora relógio):</b> 0
<b>Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio):</b> 15h
<b>Carga horária de extensão:</b> 0
<b>Carga horária de aulas a distância (horas relógio):</b> 0

<b>Código:</b> a determinar
<b>Disciplina:</b> Eletricidade e magnetismo no Ensino de Ciências Naturais

<b>Lotação:</b> Instituto de Matemática, Estatística e Física - IMEF
<b>Duração:</b> Semestral
<b>Caráter:</b> Obrigatória
<b>Localização no QSL:</b> 3º Semestre

Junta turmas: Sim
Utiliza laboratórios: sim
Pré-requisito: não
Impeditiva: não
Sistema de avaliação: I
Ementa: Eletrostática. Forças elétricas. Cargas elétricas. Eletrização. Corrente elétrica. Circuitos elétricos. Indução eletromagnética. Forças Magnéticas. Polos Magnéticos. Campos magnéticos e elétricos. Eletroímãs. Motores. Geração de energia elétrica. Análise, planejamento e elaboração de material didático para o ensino dos fenômenos eletromagnéticos no Ensino Fundamental.
Equivalência: não possui
Carga horária total: 45 horas
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 15h
Carga horária de aulas práticas (hora relógio): 15h
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): 15h
Carga horária de extensão: 0
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): 0

Código: a determinar
Disciplina: Radiação, Óptica Geométrica e Óptica Física no Ensino de Ciências Naturais
Lotação: Instituto de Matemática, Estatística e Física - IMEF
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 6º Semestre
Junta turmas: Sim
Utiliza laboratórios: sim
Pré-requisito: não
Impeditiva: não
Sistema de avaliação: I
Ementa: Propriedades da luz. Cor. Reflexão e refração da luz. Lei de Snell. Espelhos e lentes. Formação de imagens. Polarização da luz. Interferência luminosa. Difração da luz. Instrumentos óticos. Estudo das radiações e sua aplicabilidade no cotidiano e na medicina. Questões metodológicas e conceituais relacionadas ao ensino dos conceitos de radiações, óptica geométrica e ótica Física no Ensino Fundamental. Análise, planejamento e elaboração de material didático para o ensino dos conceitos de ótica e radiações no Ensino Fundamental.
Equivalência: não possui
Carga horária total: 45h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 15h
Carga horária de aulas práticas (hora relógio): 15h
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): 15h
Carga horária de extensão: 0
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): 0

#### Justificativas para as alterações das disciplinas da LEdoC vinculadas ao IMEF

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo, em um de seus objetivos visa propiciar a formação de docentes para atuar na Educação básica do Campo, no ensino fundamental, no



componente curricular Ciências naturais. No entanto, no Projeto Pedagógico do referido curso, até o momento há apenas uma disciplina que aborda os conteúdos relacionados à área da Física, denominada Ciências Naturais I (código 01421), com 5 créditos, e há 4 disciplinas que abrangem conteúdos das áreas de Matemática e Estatística, denominadas Matemática para Educação no Campo I (código 01422), Matemática para Educação no Campo II (código 01423), Matemática para Educação no Campo III (código 01424) e Matemática para Educação no Campo IV (código 01425), cada uma com 3 créditos, totalizando 12 créditos.

Nesse sentido, visando abranger conteúdos específicos da área de Ciências/Física, essenciais para a formação no referido curso, consideramos apropriado aumentar a carga horária de disciplinas da área de Ciências/Física, passando ao total de 5 para 11 créditos. Para tanto, propomos a exclusão das disciplinas de Ciências I, Matemática para Educação do Campo I, Matemática para Educação do Campo II, Matemática para Educação do Campo III e Matemática para Educação do Campo IV; e a inclusão de 4 disciplinas da área de Ciências/Física, assim como de 3 disciplinas das áreas de Matemática e Estatística. Desta forma, propomos criar 4 disciplinas da área de Ciências/Física denominadas Introdução à Astronomia no Ensino Fundamental, Energia e Calor no Ensino de Ciências Naturais, Eletricidade e magnetismo no Ensino de Ciências Naturais e Radiação, Óptica Geométrica e Ótica Física no Ensino de Ciências Naturais. Do mesmo modo, também propomos criar 3 disciplinas das áreas de Matemática, cada uma com 2 créditos, denominadas Matemática para Educação do Campo I e Matemática para Educação do Campo II. Além disso incluir a disciplina já existente Introdução a Estatística.

*A proposta da nova disciplina denominada Matemática para Educação do Campo I possui equivalência à disciplina de Matemática para Educação no Campo I (código 01422), além de incluir tipos específicos de funções pertinentes ao contexto da Educação do Campo.*

*A proposta da nova disciplina denominada Matemática para Educação do Campo II possui equivalência à disciplina de Matemática para Educação no Campo II (código 01423), a qual além de abordar também alguns conteúdos da disciplina de Matemática para Educação no Campo IV (código 01425), pertinentes à ementa da nova disciplina, visto que possuem conexões com aplicações de matemática dentro do contexto da Educação do Campo.*

*Alteração da disciplina de Matemática para a Educação do Campo III, de código 01424 e com 3 créditos, para a disciplina de Introdução à Estatística, já existente, de código 01455 e com 2 créditos.*

*A disciplina de Introdução à Estatística (01455) possui a seguinte ementa: Conceitos básicos de Estatística Descritiva. Obtenção, organização e*

*apresentação de dados. Distribuição de frequência. Medidas de posição. Medidas de dispersão. Medidas separatrizes. Noções de assimetria e curtose.*

*Salienta-se ainda que a parte da ementa de Matemática para a Educação do Campo III "aspectos matemáticos da natureza para educação do campo e agricultura familiar" poderá ser trabalhada na disciplina, ao inserir estas informações no seu Plano de Ensino, visando atender as necessidades específicas do curso de Licenciatura em Educação do Campo. Quanto aos créditos, entende-se que é necessário diminuir de 3 para 2, possibilitando assim um maior número de créditos em disciplinas do IMEF na área da Física, visando atender as necessidades do curso de Licenciatura em Educação do Campo que possui ênfase em ciências.*

<b>Código:</b> a determinar
<b>Disciplina:</b> Impactos Civilizatórios à Hidrosfera e Atmosfera
<b>Lotação:</b> EQA
<b>Duração:</b> Semestral
<b>Caráter:</b> Obrigatória
<b>Localização no QSL:</b> 4º Semestre
<b>Junta turmas:</b> Sim
<b>Utiliza laboratórios:</b> não
<b>Pré-requisito:</b> não
<b>Impeditiva:</b> não

<b>Sistema de avaliação:</b> I
<b>Ementa:</b> Água – propriedades físico-química, principais contaminantes, formas de tratamento convencional e rural para consumo humano e em propriedades agrícolas. Tratamento de esgotos convencional e rural e sua relação com a qualidade da água. Atmosfera – composição do ar, principais contaminantes e impactos para os seres humanos e para cultivo agrícola, efeito estufa, camada de ozônio. Formas de minimização dos impactos ambientais à atmosfera.
<b>Equivalência:</b> Ciências Naturais IV (02342)
<b>Carga horária total:</b> 105 horas
<b>Carga horária de aulas teóricas (hora relógio):</b> 75 horas
<b>Carga horária de aulas práticas (hora relógio):</b> 0
<b>Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio):</b> 30 horas
<b>Carga horária de extensão:</b> 0
<b>Carga horária de aulas a distância (horas relógio):</b> 0

**Justificativa para alteração:**

Com a reestruturação do currículo da LEdoC como um todo e com a substituição das nomenclaturas das disciplinas identificadas como "Ciências Naturais" no currículo torna-se necessária a adaptação requerida, fazendo com que o nome da disciplina dialogue com o conteúdo previsto na ementa.

**Código:** a determinar

<b>Disciplina:</b> Didática I
<b>Lotação:</b> Instituto de Educação
<b>Duração:</b> Semestral
<b>Caráter:</b> Obrigatória
<b>Localização no QSL:</b> 3º semestre
<b>Junta turmas:</b> Sim
<b>Utiliza laboratórios:</b> não
<b>Pré-requisito:</b> não
<b>Impeditiva:</b> não
<b>Sistema de avaliação:</b> I
<b>Ementa:</b> Didática e docência. Processo ensino-aprendizagem. Teorias do currículo. Planejamento e projeto pedagógico e suas implicações na organização da instituição educativa e nas metodologias de ensino. Teorias da avaliação.
<b>Equivalência:</b> Didática (09781)
<b>Carga horária total:</b> 60 horas
<b>Carga horária de aulas teóricas (hora relógio):</b> 30 horas
<b>Carga horária de aulas práticas (hora relógio):</b> -
<b>Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio):</b> 30 horas
<b>Carga horária de extensão:</b> 0
<b>Carga horária de aulas a distância (horas relógio):</b> 0

**Justificativa para criação da disciplina:**

A criação da nova disciplina Didática I justifica-se em função da criação de outra disciplina, Didática

II, necessitando assim adequar a nomenclatura da disciplina anterior, a qual constava, apenas Didática.

<b>Código:</b> A determinar
<b>Disciplina:</b> Didática II
<b>Lotação:</b> Instituto de Educação
<b>Duração:</b> Semestral
<b>Caráter:</b> Obrigatória
<b>Localização no QSL:</b> 4º semestre
<b>Junta turmas:</b> Sim
<b>Utiliza laboratórios:</b> não
<b>Pré-requisito:</b> não
<b>Impeditiva:</b> não
<b>Sistema de avaliação:</b> I
<b>Ementa:</b> Currículo, planejamento, prática pedagógica, projetos de trabalho, registros, documentação e avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Diferentes modalidades de organização do ensino.
<b>Equivalência:</b> Não possui
<b>Carga horária total:</b> 60 horas
<b>Carga horária de aulas teóricas (hora relógio):</b> 30 horas

<b>Carga horária de aulas práticas (hora relógio):</b> -
<b>Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio):</b> 30 horas
<b>Carga horária de extensão:</b> 0
<b>Carga horária de aulas a distância (horas relógio):</b> 0

**Justificativa para criação da disciplina:**

A disciplina foi apontada por docentes do curso e estudantes da LEdoC como fundamental para complementar os conhecimentos relacionados à Disciplina Didática (a ser substituída pela disciplina Didática I), preenchendo uma lacuna identificada previamente no curso para a realização dos estágios obrigatórios de docência.

<b>Código:</b> A determinar
<b>Disciplina:</b> Estágio Supervisionado - Docência I
<b>Lotação:</b> Instituto de Educação
<b>Duração:</b> Semestral
<b>Caráter:</b> Obrigatória
<b>Localização no QSL:</b> 6º semestre
<b>Junta turmas:</b> Não
<b>Utiliza laboratórios:</b> não
<b>Pré-requisito:</b> não
<b>Impeditiva:</b> não
<b>Sistema de avaliação:</b> II
<b>Ementa:</b> Prática pedagógica nas séries finais do Ensino Fundamental assumindo a condução e reflexão do processo ensino-aprendizagem de ciências. Planejamento, organização e gestão da aula.
<b>Equivalência:</b> Estágio Supervisionado - Docência I (09832)
<b>Carga horária total:</b> 120 horas

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio):
Carga horária de aulas práticas (hora relógio): 0
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): -
Carga horária de estágio obrigatório: 120
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): 0

Código: A determinar
Disciplina: Estágio Supervisionado - Observação II
Lotação: Instituto de Educação
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 7º semestre
Junta turmas:
Utiliza laboratórios: não
Pré-requisito: não

Impeditiva: não
Sistema de avaliação: II
Ementa: Vivência e análise da prática pedagógica na Biologia do Ensino Médio através da interação com professores de ciências atuantes no sistema de ensino e em processo de formação continuada; História e especificidades da escola do campo; participação em reuniões administrativo-pedagógicas; Planejamento, organização e gestão da aula
Equivalência: Estágio Supervisionado - Observação II (09829)
Carga horária total: 90 horas
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio):
Carga horária de aulas práticas (hora relógio): 0
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): 0
Carga horária de estágio obrigatório: 90
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): 0

**Justificativas para alteração de oferta no QSL:**

A alteração da oferta da disciplina no QSL foi motivada pela demanda de estudantes e docentes do curso, buscando conciliar a oferta das disciplinas com a conclusão de importantes conteúdos das áreas de conhecimento aplicados nos estágios. Outra questão está relacionada a carga horária total do semestre de oferta, possibilitando o melhor planejamento e aproveitamento dos estágios pelos estudantes.

Código: a determinar
Disciplina: : Educação e Gestão Ambiental no Campo
Lotação: ICHI
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 8º semestre
Junta turmas: não
Utiliza laboratórios: não
Pré-requisito: não

<b>Impeditiva:</b> não
<b>Sistema de avaliação:</b> I
<b>Ementa:</b> Conceitos de Educação Ambiental (EA). Histórico da Educação Ambiental (EA) e sua articulação com os movimentos sociais. Políticas públicas e Legislação ambiental. Os princípios da Gestão e da EA problematizadora e sua articulação com as questões do campo. EA em seus âmbitos formal, informal e não formal. EA e formação de professores. Gestão ambiental e parceria entre público e privado. Gestão ambiental e sustentabilidade. O papel do educador ambiental na transformação socioambiental do campo. Elaboração e aplicação de projetos/instrumentos de Gestão Ambiental em uma perspectiva emancipatória.
<b>Equivalência:</b> Educação e Gestão Ambiental no Campo (código: 10732)
<b>Carga horária total:</b> 60h
<b>Carga horária de aulas teóricas (hora relógio):</b> 45 horas
<b>Carga horária de aulas práticas (hora relógio):</b> 0

<b>Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio):</b> 15 horas
<b>Carga horária de extensão:</b> 0
<b>Carga horária de aulas a distância (horas relógio):</b> 0

<b>Código:</b> a determinar
<b>Disciplina:</b> Educação Patrimonial
<b>Lotação:</b> ICHI
<b>Duração:</b> Semestral
<b>Caráter:</b> Obrigatória
<b>Localização no QSL:</b> 2º semestre
<b>Junta turmas:</b> não
<b>Utiliza laboratórios:</b> não
<b>Pré-requisito:</b> não
<b>Impeditiva:</b> não
<b>Sistema de avaliação:</b> I
<b>Ementa:</b> Fundamentos da Educação Patrimonial; Patrimonial formal e não-formal; Patrimônio imaterial e ambiental.
<b>Equivalência:</b> Educação Patrimonial (Código: 10583)
<b>Carga horária total:</b> 60 horas
<b>Carga horária de aulas teóricas (hora relógio):</b> 60 horas
<b>Carga horária de aulas práticas (hora relógio):</b> 0
<b>Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio):</b> 0
<b>Carga horária de extensão:</b> 0
<b>Carga horária de aulas a distância (horas relógio):</b> 0

#### **Justificativas para alteração de carga horária das disciplinas do ICHI:**

A disciplina Educação e Gestão ambiental no Campo terá apenas modificações em sua carga horária sem prejuízo à respectiva ementa. A proposta prevê a transferência de 02 créditos da disciplina de Educação e Gestão Ambiental no Campo, que atualmente possui 06 créditos para a disciplina Educação Patrimonial que possui 02 créditos, ficando as duas disciplinas com 04 créditos. Justifica-se esta proposta pela necessidade de acrescentar carga horária na disciplina de Educação Patrimonial que possui carga horária reduzida, não atendendo a demanda do programa da disciplina e da ementa, enquanto a disciplina de Educação e Gestão Ambiental no Campo possui carga

horária que poderá ser partilhada sem prejuízo à ementa.

### 3. Disciplinas excluídas do curso

Código	Disciplina
15196	Ciências Naturais II
15197	Ciências Naturais III
02342	Ciências Naturais IV
15198	Ciências Naturais V
15199	Ciências Naturais VI

15201	Ciências Naturais VII
15200	Ciências Agrárias I
15202	Ciências Agrárias II
15204	Ciências Agrárias III
01421	Ciências Naturais I
01422	Matemática para a Educação no Campo I
01423	Matemática para a Educação no Campo II
01424	Matemática para a Educação no Campo III
01425	Matemática para a Educação no Campo IV
09781	Didática
09832	Estágio Supervisionado - Docência I
09829	Estágio Supervisionado - Observação II
10583	Educação Patrimonial
10732	Educação e Gestão Ambiental no Campo
06501	Estudo de Texto I
06506	Estudo de Texto II
06496	Produção Textual
09819	Práticas Educativas Escolares e Comunitárias I
09821	Práticas Educativas Escolares e Comunitárias II
09823	Práticas Educativas Escolares e Comunitárias III
09826	Práticas Educativas Escolares e Comunitárias IV
09828	Práticas Educativas Escolares e Comunitárias V
09830	Práticas Educativas Escolares e Comunitárias VI

#### 3.3.1 Plano de extinção das disciplinas:

Código	Disciplina	Semestre/Ano
15196	Ciências Naturais II	2024/2
15197	Ciências Naturais III	2025/1
15198	Ciências Naturais V	2026/1
15199	Ciências Naturais VI	2026/2
15201	Ciências Naturais VII	2027/1
15200	Ciências Agrárias I	2026/2
15202	Ciências Agrárias II	2027/1
15204	Ciências Agrárias III	2027/2
01421	Ciências Naturais I	2024/1
01422	Matemática para a Educação no Campo I	2024/2
01423	Matemática para a Educação no Campo II	2025/1
01424	Matemática para a Educação no Campo III	2025/2
01425	Matemática para a Educação no Campo IV	2026/1
09781	Didática	2025/1
09832	Estágio Supervisionado - Docência I	2027/1
09829	Estágio Supervisionado - Observação II	2026/1
10583	Educação Patrimonial	2024/2







10732	Educação e Gestão Ambiental no Campo	2027/2
06501	Estudo de Texto I	2024/2
06506	Estudo de Texto II	2025/1
06496	Produção Textual	2024/1
09819	Práticas Educativas Escolares e Comunitárias I	2024/1

09821	Práticas Educativas Escolares e Comunitárias II	2024/2
09823	Práticas Educativas Escolares e Comunitárias III	2025/1
09826	Práticas Educativas Escolares e Comunitárias IV	2025/2
09828	Práticas Educativas Escolares e Comunitárias V	2026/1
09830	Práticas Educativas Escolares e Comunitárias VI	2026/2

Código	Disciplina	Localização no QSL	Caráter	CH (horas)	Pré-requisitos	Equivalência(s)
01455	Introdução à Estatística	5º semestre	Obrigatória	30h	Não possui	Matemática para Educação do Campo III (01424)
06696	Leitura e Produção Textual Acadêmica	2º semestre	Obrigatória	60h	Não possui	Produção Textual (06496)
06695	Leitura e Produção Textual	1º semestre	Obrigatória	60h	Não possui	Produção Textual (06496)

### 3.8 Alteração de localização de disciplina no QSL:

Código	Disciplina	Localização atual	Nova localização
06497	Libras I	5º semestre	1º semestre
06498	Libras II	6º semestre	3º semestre

### 4. QUADRO DE DISCIPLINAS COM CARGA HORÁRIA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Código	Nome da disciplina	CH total (horas)	CH de Práticas Pedagógicas
09783	Políticas públicas da educação	60	15
a determinar	Didática I	60	30
a determinar	Didática II	60	30
09817	Políticas públicas e êxodo rural	30	15
09820	Trajetórias das escolas	30	15
09818	Interdisciplinaridade das práticas educativas	30	15
09825	Organização e gestão escolar	45	15
a determinar	Introdução à Astronomia no ensino fundamental	45	15
a determinar	Energia e calor no ensino de ciências naturais	15	15

a determinar	Elettricidade e magnetismo para o ensino de ciências naturais	45	15
--------------	---	----	----

a determinar	Radiação, Óptica Geométrica e Óptica Física no Ensino de Ciências Naturais	30	15
a determinar	Sistemas ecológicos aplicados à educação do campo	90	15
a determinar	Fundamentos de biologia vegetal	90	15
a determinar	Citogenética animal e vegetal	60	15
a determinar	Diversidade animal aplicada à educação do campo	45	15
a determinar	Impactos civilizatórios à atmosfera e hidrosfera	105	30
a determinar	Sistemas biológicos aplicados à educação do campo	60	15
a determinar	Reprodução humana, sexualidade e saúde alimentar	60	15
a determinar	Agroecologia aplicada à educação do campo	90	30
a determinar	Manejo agroecológico da produção vegetal	90	15
a determinar	Criação animal agroecológica	90	15
10731	Agricultura familiar e desenvolvimento rural	60	15
a determinar	Educação e gestão ambiental no campo	60	15
06695	Leitura e produção textual	60	15
06696	Leitura e redação textual acadêmica	60	30
<b>CH TOTAL PRÁTICAS PEDAGÓGICAS</b>			<b>450</b>

**Obs.** De acordo com a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, Art. 11, III, os cursos de Licenciatura deverão conter, no mínimo, 400 horas de prática como componente curricular, desde seu início, distribuídas ao longo do processo formativo.

## 5. EXTENSÃO CURRICULAR

De acordo com a IN CONJUNTA PROEXC/PROGRAD Nº01/2022, Art. 5º, a extensão curricular será caracterizada no PPC do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, ênfase Ciências da Natureza e Ciências Agrárias, a partir da criação de componentes com 100% da carga horária de extensão que totalizam 270 horas e de um projeto de extensão com CH de 120 horas, conforme segue:

2. - Criação de componentes (disciplinas) com 100% da carga horária de extensão (Art. 5, II):

<b>Código:</b> A determinar
<b>Disciplina:</b> PRÁTICAS EDUCATIVAS ESCOLARES E COMUNITÁRIAS I
<b>Lotação:</b> INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
<b>Duração:</b> Semestral

<b>Caráter:</b> Obrigatória
<b>Localização no QSL:</b> 1º Semestre
<b>Sistema de avaliação:</b> Apto ou Não/apto
<b>Ementa:</b> Planejamento e organização de atividades extensionistas relacionadas à identidade dos sujeitos (as) do campo, história de vida de estudantes, trajetórias e os seus contextos. Desenvolvimento de pesquisas e discussões teóricas, observações de campo, diagnósticos e registros em diários de alternância.
<b>Carga horária total:</b> 60
<b>Carga horária de extensão:</b> 60

<b>Código:</b> A determinar
<b>Disciplina:</b> PRÁTICAS EDUCATIVAS ESCOLARES E COMUNITÁRIAS II
<b>Lotação:</b> INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
<b>Duração:</b> Semestral
<b>Caráter:</b> Obrigatória
<b>Localização no QSL:</b> 2º Semestre
<b>Sistema de avaliação:</b> Apto ou Não/apto
<b>Ementa:</b> Vivência das ações de extensão nas escolas, comunidades e outros espaços não escolares relacionados com a identidade das/dos sujeitas(os) do campo, seus contextos de vida e suas relações com a educação do campo. Desenvolvimento de ações de extensão na forma de eventos, palestras, cursos, oficinas, rodas de conversa, entre outras.
<b>Carga horária total:</b> 45h
<b>Carga horária de extensão:</b> 45h

<b>Código:</b> A determinar
<b>Disciplina:</b> PRÁTICAS EDUCATIVAS ESCOLARES E COMUNITÁRIAS III
<b>Lotação:</b> INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
<b>Duração:</b> Semestral
<b>Caráter:</b> Obrigatória
<b>Localização no QSL:</b> 3º Semestre
<b>Sistema de avaliação:</b> Apto ou Não/apto
<b>Ementa:</b> Planejamento de atividades de extensão envolvendo o diagnóstico da cultura das escolas do campo e do currículo escolar, incluindo análise discursiva de materiais didáticos e paradidáticos. Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem no contexto da educação do campo e planejamento de metodologias de ensino em diálogo com os documentos curriculares de referência.
<b>Carga horária total:</b> 45h
<b>Carga horária de extensão:</b> 45h
<b>Código:</b> A determinar
<b>Disciplina:</b> PRÁTICAS EDUCATIVAS ESCOLARES E COMUNITÁRIAS IV
<b>Lotação:</b> INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

<b>Duração:</b> Semestral
<b>Caráter:</b> Obrigatória
<b>Localização no QSL:</b> 4º Semestre

<b>Sistema de avaliação:</b> Apto ou Não/apto
<b>Ementa:</b> Vivência das ações de extensão a partir do diagnóstico da cultura das escolas do campo, do currículo, dos materiais didáticos e paradidáticos. Desenvolvimento de ações de extensão nas escolas e espaços não escolares na forma de eventos, palestras, cursos, oficinas, rodas de conversa, entre outras.
<b>Carga horária total:</b> 30h
<b>Carga horária de extensão:</b> 30h

<b>Código:</b> A determinar
<b>Disciplina:</b> PRÁTICAS EDUCATIVAS ESCOLARES E COMUNITÁRIAS V
<b>Lotação:</b> INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
<b>Duração:</b> Semestral
<b>Caráter:</b> Obrigatória
<b>Localização no QSL:</b> 5º Semestre
<b>Sistema de avaliação:</b> Apto ou Não/apto
<b>Ementa:</b> Planejamento e organização de ações de extensão relacionadas às questões agrárias, em diálogo com os contextos escolares e comunitários, movimentos sociais e povos do campo. Leituras e ações investigativas sobre a transição agroecológica e demais dinâmicas sociais que contribuam para a justiça socioambiental e para a soberania alimentar.
<b>Carga horária total:</b> 30h
<b>Carga horária de extensão:</b> 30h

<b>Código:</b> A determinar
<b>Disciplina:</b> PRÁTICAS EDUCATIVAS ESCOLARES E COMUNITÁRIAS VI
<b>Lotação:</b> INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
<b>Duração:</b> Semestral
<b>Caráter:</b> Obrigatória
<b>Localização no QSL:</b> 6º Semestre
<b>Sistema de avaliação:</b> Apto ou Não/apto
<b>Ementa:</b> Realização de ações extensionistas relacionadas às questões agrárias, em diálogo com os contextos escolares e comunitários, movimentos sociais e povos do campo. Promoção de eventos, mutirões, palestras, cursos, oficinas, rodas de conversa, entre outras, abordando a transição agroecológica e demais dinâmicas sociais que contribuam para a justiça socioambiental e para a soberania alimentar.
<b>Carga horária total:</b> 60h
<b>Carga horária de extensão:</b> 60h

### 5.3 Descrição das atividades de extensão ofertadas fora das disciplinas e componentes (Art. 5, III):

#### 1. PROJETO SEMINÁRIO INTEGRADOR\_180 horas

O projeto seminário integrador visa o planejamento e promoção de um evento de extensão, tendo como principal objetivo o fomento ao diálogo entre comunidade externa e acadêmica, a partir da apresentação das discussões, sistematizações e atividades de extensão realizadas durante as disciplinas de Práticas Educativas Escolares e Comunitárias (PEEC). Cabe destacar que, as PEEC I, III e V são disciplinas ofertadas no primeiro semestre de cada ano, e as PEEC II, IV e VI, no segundo semestre.

O projeto será coordenado pelos professores atuantes nas referidas disciplinas, ofertadas em cada semestre, em diálogo com a coordenação de curso. Estes orientarão os estudantes no planejamento e execução do seminário integrador. Cabe ressaltar que o projeto será ofertado todos os anos, no primeiro e segundo semestres. Como está diretamente relacionado à organização e apresentação dos resultados obtidos nas PEEC, cada um destes componentes (PEEC I, II, III, IV, V, VI) estará vinculado ao projeto seminário integrador, sendo cada PEEC relacionada a carga horária de 30h de Projeto Seminário Integrador. Desta forma, o computo da carga horária para o Projeto Seminário Integrador dar-se-á a partir do vínculo dos estudantes com as disciplinas Práticas Educativas Escolares e Comunitárias a cada semestre. Ainda é importante acrescentar que os projetos a que se vinculam as PEEC são distintos do Projeto Seminário Integrador, uma vez que cada PEEC possui projetos distintos vinculados aos docentes do curso, cujas temáticas são organizadas de forma interdisciplinar, de acordo com a ementa de cada componente, conforme apresentado no item 5.2 relacionado ao Art. 5, II.

Assim sendo:

#### **1º semestre**

PEEC I\_ relacionada a 30 horas de organização e execução de atividade de extensão no Projeto Seminário Integrador

PEEC III\_ relacionada a 30 horas de organização e execução de atividade de extensão no Projeto Seminário Integrador

PEEC V\_ relacionada a 30 horas de organização e execução de atividade de extensão no Projeto Seminário Integrador

#### **2º semestre**

PEEC II\_ relacionada a 30 horas de organização e execução de atividade de extensão no Projeto Seminário Integrador

PEEC IV\_ relacionada a 30 horas de organização e execução de atividade de extensão no Projeto Seminário Integrador

PEEC VI\_ relacionada a 30 horas de organização e execução de atividade de extensão no Projeto Seminário Integrador

No que se refere ao formato do evento, este terá caráter de seminário, com três dias de duração, e será realizado ao final de cada semestre. Dessa forma, o projeto envolverá uma carga horária de 90 horas por semestre, divididas entre planejamento e execução, totalizando 180 horas. O estudante contabilizará a carga horária de 30 horas por semestre por PEEC em que esteja matriculado, já que há

uma relação entre os componentes curriculares previstos no Art. 5, II e o Projeto Seminário Integrador.

Além de ser um espaço de socialização dos trabalhos desenvolvidos durante as PEEC, o seminário poderá abarcar outras iniciativas de extensão em andamento no curso, no referido semestre. Assim, além de estabelecer uma interação dialógica com a comunidade, o seminário também promoverá uma integração entre diversas atividades de extensão realizadas no curso. Outro propósito dos seminários integradores será a inserção de forma transversal da temática Direitos Humanos, entrelaçando-a com as diferentes linhas de ação desenvolvidas e apresentadas a partir do trabalho desenvolvido nas PEEC com vistas a atender as particularidades envolvidas no direito dos povos do campo bem como às exigências da Resolução n. 01/2012 CNE/MEC

Os estudantes que não participarem do Projeto Seminário Integrador poderão realizar atividade de extensão em outra instituição e será concedida a equivalência, desde que seja apresentado documento comprobatório à coordenação de curso, havendo, portanto, a possibilidade dos estudantes solicitarem o aproveitamento de estudos pelo inciso III do Art. 5º da instrução normativa conjunta Proexc/Prograd/Furg Nº1, de 8 de abril de 2022.

## 6. ESTABELECIMENTO DO PLANO DE EXTINÇÃO

A alteração curricular aqui proposta irá resultar em um novo Quadro de Sequência Lógica, o qual irá incorporar os estudantes ingressantes no curso de Licenciatura em Educação do Campo do ano 2023, 2º semestre, em diante. Os estudantes ingressantes até 2023/1 permanecerão em seus respectivos QSLs até o fim de 2027/2, quando migrarão para o QSL fruto da presente alteração curricular e contendo as horas em extensão.

Semestre a ser extinto (QSL 221114)	Semestre da extinção
1º semestre	2024/1
2º semestre	2024/2
3º semestre	2025/1
4º semestre	2025/2
5º semestre	2026/1
6º semestre	2026/2
7º semestre	2027/1
8º semestre	2027/2

## 7. QUADRO RESUMO DE CARGA HORÁRIA

### 7.1. Novo Quadro de Sequência Lógica para o Curso de Licenciatura em Educação do Campo

No Quadro 01 o novo quadro de sequência lógica do curso de Licenciatura em Educação do Campo a entrar em vigor em 2023/2.

**Quadro 01.** QSL que entrará em vigor em 2023/2 no Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

PERÍODO 1 CMT 488	PERÍODO 2 CMT 488	PERÍODO 3 CMT 388	PERÍODO 4 CMT 488	PERÍODO 5 CMT 388	PERÍODO 6 CMT 388	PERÍODO 7 CMT 318	PERÍODO 8 CMT 218
Introdução à Astronomia no Ensino Fundamental (45h) IMEF	Matemática para Educação do Campo I (30h) IMEF	Eleticidade e Magnetismo no Ensino de Ciências Naturais (45h) IMEF	Impactos Civilizatórios à Hidrosfera e Atmosfera (105h) EGA	Introdução à Estatística (30h) IMEF	Radiação, Óptica Geométrica e Óptica Física no Ensino de Ciências Naturais (45h) IMEF	Cratogeo Animal Agroecológica (90h) ICB	Educação e Gestão Ambiental no Campo (60h) ICH
Leitura e Produção Textual (60h) LA	Leitura e Produção Textual Acadêmica (60h) LA	Fundamentos de Biologia Vegetal (90h) ICB	Diversidade Animal aplicada à Educação do Campo (45h) ICB	Agroecologia aplicada à Educação do Campo (90h) ICB	Matemática para Educação do Campo II (30h) IMEF	Tópicos Especiais em Educação do Campo (45h) IE	Trabalho de Conclusão de Curso II (90h) ICB
Sistemas Ecológicos aplicados à Educação do Campo (90h) ICB	Educação Patrimonial (90h) ICH	Didática I (90h) IE	Sistemas Biológicos aplicados à Educação do Campo (90h) ICB	Estágio Supervisionado - Observação I (90h) IE	Manejo agroecológico da produção vegetal (90h) ICB	Trabalho de Conclusão de Curso I (90h) ICB	Estágio Supervisionado - Docência II (120h) IE
Elementos Sociológicos da Educação (30h) ICH	Energia e Calor no Ensino de Ciências Naturais (30h) IMEF	Fundamentos e Metodologia das Ciências Sociais e Naturais (30h) IE	Inglês Instrumental: Leitura (45h) LA	PEREC V (30h) IE	PEREC VI (90h) IE	Estágio Supervisionado - Observação II (90h) IE	



Ed. Pop. Pac. Campo (60h) IE	Elem. fisa. da educação (30h) IE	PEEC II (45h) IE	Práticas Educativas na Educação do Campo (45h) IE	Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural (60h) ICH	Estágio Supervisionado - Docência I (120h) IE		
Políticas Púb. Estado Rural (30h) ICH	Políticas Públicas de Educação (60h) IE	Organização e Educação Comunitária (60h) ICH	Organização e Gestão Escolar (45h) IE				
Interd. Práticas Educativas (30h) IE	Trajetória das Escolas (30h) IE	Citogenética Animal e Vegetal (60h) ICB	PEEC IV (30h) IE				
PEEC I (60h) IE	PEEC II (45h) IE	Libras I (60h) LA	Psicologia da Educação (60h) IE				
Cultura do Campo (30h) ICH	Reprodução Humana, sexualidade e saúde alimentar (60h) ICB		Distúcia I (60h) IE				
Libras I (60h) LA							

## 2. Carga horária dos componentes curriculares exigidos para integralização do curso de Licenciatura em Educação do Campo.

No Quadro 02 apresenta-se a carga horária para integralização do curso de Licenciatura em Educação do Campo.

**Quadro 02.** Carga horária atual e carga horária proposta na alteração curricular do curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Requisitos	Carga horária atual	Nova carga horária
Disciplinas obrigatórias	3060 horas	3255
Disciplinas Optativas	0	0
Atividades Complementares	210 horas	120 horas
CH de Estágio Obrigatório	420 horas	420 horas
Carga Horária total do curso	3270 horas	3375 horas
CH de Extensão Curricular	0	450 horas
CH EaD	0	0
CH de Práticas Pedagógicas (somente para cursos de Licenciatura)	450 horas	450 horas

8.



Documento assinado eletronicamente por **Danião Giraldo, Reitor**, em 09/05/2023, às 13:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida no site [https://sei.furg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&acao\\_origem=documento\\_conferir&lang=pt\\_BR&M\\_organizacao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.furg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&acao_origem=documento_conferir&lang=pt_BR&M_organizacao_acesso_externo=0) informando o código verificador **0054186** e o código CRC **8B7CF81A**.